



FON FON

ANNO XXIII — N° 12

Rio, 23 de Março de 1929.

— Preço: 1\$000 —

Um substituto..? — Passo!

Quem usa ou traz para casa um substituto, em vez da CAFIASPIRINA legítima, commette uma imprudencia que lhe pôde sahir bem cara.

Por este motivo, toda a pessoa discreta e cuidadosa, nega-se a receber productos suspeitos, e exige sempre a nobre e excellente



CAFIASPIRINA



"isto sim!"

E' o unico preparado que se pôde administrar com plena confiança a qualquer pessoa da familia, pois dá sempre allivio e nunca ataca o coração nem os rins.



Dôres de cabeça, dentes e ouvido;
neuralgias e cólicas menstruaes
consequencias de noites
perdidas, abusos al-
coolicos, etc.

Conto Brasileiro



O Venturoso "Chauffeur"

olhares, os gestos, percebendo-lhes as minimas intenções. Soubéra interpretar todas as attitúdes de sua mulher e do audacioso conquistador, apprehendendo o entendimento que devia haver entre ambos. Chegára a uma conclusão irrefutável: era elle, sem duvida, o maroto!

Dahi o rompimento brusco de

relações com o bacharel e a sua gana de descobrir aos amantes em flagrante para esmagal-os com o seu odio. Tal o estado de cólera do sr. Seixas naquelle momento, quando o alvoroço da esposa que tornava o interdito. Mme. Seixas chegava, como sempre, risinha, as faces coradas de carmim, toda ella transpirando um magnifico bem estar na vida.

O marido recebeu-a seccamente, contendo a sua ira prestes a explodir. Mme. Seixas não se atrapalhou. Estava acostumada a esses embezerramentos do marido. Sentia-se, porém, senhora de si. Tinha uma novidade feliz que viria socgar o ciumento esposo. Pois não sabia elle, o dr. Couto Junior ia partir dahi a dois dias para a Europa em viagem de recreio. Léra isso nos "carnets" pela manhã. O sr. Seixas suspirou, alliviado. Si o dr. Couto partira, era porque nada havia entre elle e Mme. Seixas. Do contrario, não parece crível que aqui deixasse a mulher que amava. Mas os passeios, as demoras fóra de casa? Ora, scismas, puras scismas do seu espirito suggestionado e preconcebido. Mme. Seixas comprehendeu a mudança de animo que se operára no marido e aproveitou-a logo para captivar-o com habilidosos agrados. Oh! Aquelles agrados sempre foram o fraco do Seixas!

— Meu bem, meu querido maridinho, esquecia-me de que tenho um pedido a fazer-lhe, advertiu-lhe a esposa. O José, o nosso "chauffeur", que se tem portado tão bem, quer uma farda nova e veio empenhar-se commigo para conseguila de ti. E' preciso que lh'a pagues, amor. O José é muito correcto e fiel no cumprimento dos seus deveres...

E o sr. Seixas, já vencido, respondia todo contente, que estava de accordo, que compraria a nova farda para o José — o irreprehen-sível empregado.

No dia seguinte, após uma corrida desenfreada pelos lados do Leblon, o "chauffeur" agradecia com longo beijo a solicitude de Mme. Seixas...

BRITO BROCA.

O Commentario

A administração do sr. Antonio Carlos em Minas Geraes vae-se notabilizando por uma serie de medidas interessantes nos dominios da tradição e da intelligencia — raras ou melhor, rarisimas nos tempos que correm. O illustre estadista, não tem somente cuidado de augmentar escolas e grupos escolares, de pugnar pelo desenvolvimento e ampliamiento da instrução publica; mas está incutindo no povo mineiro o amor pelo seu passado e pela sua arte, já restaurando os monumentos antigos, já protegendo as egrejas e os edificios de antanho, já inspirando leis que acautelem os destinos de todas as reliquias do grande patrimonio historico-tradicional-artístico de Minas Geraes.

Faz-se o sr. Antonio Carlos, pelas medidas desinteressadas e nobres dessa natureza, credor das sympathias do Brasil inteiro. E os elogios que lhe deixamos nestas linhas representam o nosso entusiasmo de brasileiros diante duma obra elevada e que corresponde ás aspirações de quantos se interessam pelo nosso admiravel Passado.

LACETE aristocratico. O sr. Seixas, em attitúde evidente de colera, passeiava pela sala de jantar. Já ha dias que aquillo se repete. Mulher sáe, sem lhe dar satisfação, demora-se quanto tempo na rua e regressa sempre ri com o ar cynico de quem pregando uma peça a alguém. principio, ella allegava que ia a de suas amigas, mas, como começasse a procural-a por telefone, Mme. começou a arranjar pretextos. O sr. Seixas não conformava. Os acicates do ciúme feriam-lhe rudemente a alma. Havia dente de coelho. A idéa que sua mulher pudesse trahil-o esperava-o. Amava verdadeiramente a esposa; era um desses casos excepcionaes de casamento por or.

Tinha certeza de que mataria o covallador da sua honra, o perbador da alegria e da felicidade seu lar. Tudo aquillo parecia a desgraça grande demais para homem, como o sr. Seixas, que amulara a sua fortuna á custa boas heranças, que cumprimentava sorrindo a todos os conhecidos e de quem ninguem tinha a por queixa. A vida de semelhan-creatura, tão pacifica e pachor-ta, devia repellar tudo que cheisse a tragedia, que traduzisse drama, com brilhos de pue-les e derramamento de sangue. Sr. Seixas passava em revista os alheiros das suas relações que pudessem seduzir a adorada es-

creditava que, si houvesse alterio, nelle estaria envolvido amigo da casa, pois que nessas cousas figuram sempre os ami- Lembra-se de todos, um por analysando-lhe os attributos. creditava qual delles se arvora com credenciaes para roubar a mulher.

Depois de minuciosa analyse, ou ter descoberto a polvora: dr. Couto Junior, moço elegante, cheio de labia e com gran- tema de conquistador, podia torar-se a tanto. Puzéra-se cau- tamente a observar o aspecto irritante bacharel, sempre que ia em presença de Mme. Sei- nas reuniões, nos bailes, nos teatros... Acompanhava-lhe os

O MELHOR DISFARCE

DE K. R. G. BROWNE



HOUVE uma vez certo corpulento financista que ganhou uma fortuna immensa enganando aos incautos que o procuravam. Durante alguns annos, seu commercio indigno lhe sahiu bem. Mas, uma vez roubou de tal fórmaa uma viuva, que a justiça teve que intervir.

Um amigo o avisou do perigo que corria, aconselhando-o que partisse para a America, afim de que a policia o não prendesse.

Nosso financista, acostumado a agir com rapidez, preparou tudo para deixar Paris, com destino ao Perú.

Mas antes de partir, teve a lembrança de tomar pela ultima vez um banho turco, ao qual era muito affeioado, e porque sabia que no Peru não havia esses luxos.

Depois do banho, tomaria o vapor. Entrou, pois, no estabelecimento e percorreu toda a série de banhos, desde o mais quente até o temperado. Bem enxuto e com um kilo menos de peso, se vestiu e se dispoz a sair á rua. Mal, porém, chegou á porta, viu, em frente do estabelecimento, um po-

Assim, pois, resolveu banhar-se outra vez para dar tempo a que se fosse seu perseguidor. Após algum tempo — longo tempo —, o financista tentou nova sahida, diminuido então seu peso em dois kilos pelo menos, e o policia ali continuava, impertérrito.

Novamente entrou e tomou outro banho. Decorreu uma hora, e nosso homem voltou a apparecer á porta, dessa vez com outro kilo de menos. O policia não havia abandonado seu lugar. Ali estava esperando pacientemente a occasião de deitar-lhe a mão.

O financista praguejou immente, e outra vez penetrou no estabelecimento. Embora já vesse farto de banhos, mas não podia justificar sua presença ali de outra maneira, teve novamente, mergulhar na água quente. Depois de varias saídas e entradas, sem que o policia movesse de seu lugar, por fim, depois de esperar que saísse, seguido, chegou a noite e o dia, e outra vez a noite o financista continuou tomando banhos... E' preciso notar que o estabelecimento estava sempre aberto. Os empregados já tinham por louco, e a direcção terminou deital-o de uma rua. O financista se viu obrigado a sair e entregar a policia. Mas este, embora com uma detalhada descripção do linquente, e seu retrato, o não deixar perto de si, não lhe disse e continuou esperando.

Ao ser chamado, o policia ciarou na delegacia que o financista não havia sahido do estabelecimento de banhos.

E disse:

— Só vi sair um individuo xiuho e delgado, vestido com



cia que, sem duvida alguma, o esperava.

O financista deu meia volta, reflectindo que o policia não o detinha em um estabelecimento de banhos, podendo fazelo, com menos publicidade, na rua.

FON-FON

Revista Semanal Illustrada

Director:

SERGIO SILVA

Redactor-Chefe: Gustavo Barroso.
Thesoureiro: Cyro Machado.

Direcção, Redacção e Officinas:
62. Rua Republica do Perú, 62
(Antiga Assembléa)

Telephones: Director: C. 0377
Administração: C. 4126 — Endereço Teleg.: «Fon-Fon»

— Caixa Postal 97 —

Rio de Janeiro

PREÇO DAS ASSIGNATURAS:

No Rio e nos Estados

Anno 48\$000

Semestre 25\$000

Venda avulsa em todo o Brasil. 1\$000.

As assignaturas terminam e commecam em qualquer mez.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

EMPRESA

FON-FON e SELECTA S. A.

Representante em São Paulo:
EMPRESA AMERICANA DE PUBLICIDADE, LTDA.
Praça do Patriarcha, 8 - sob. Caixa do correio, 1431.

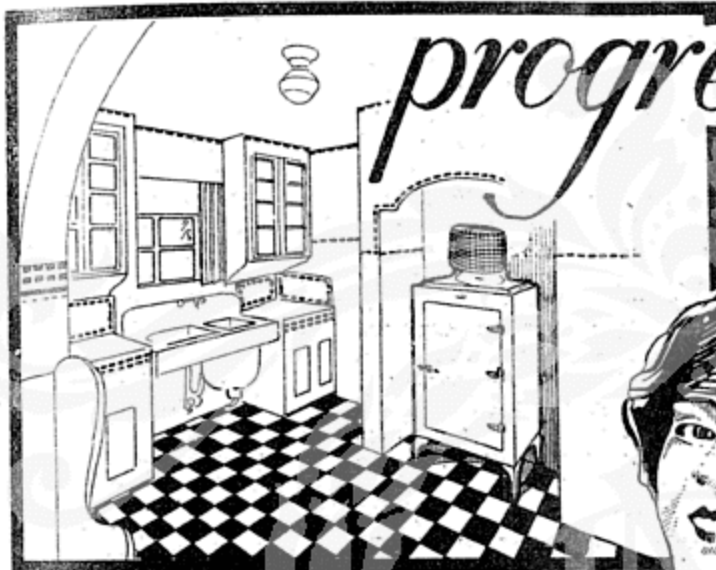
Repr. na Europa: Davignon, Bourdet & C. 9, Rue Tronchet, Paris. — 19, 21, 23, Ludgate Hill, Londres.



traje que seguramente não seu, porque lhe estava evidentemente grande. Mas, o que perava não sahiu, e o ju-

Quanto ao financista, está agora no Perú, e está dando de novo...

As donas de casa progressistas...



...são as primeiras a reconhecer as vantagens dos modernos processos criados pela ciência, para o maior conforto do lar. Sem pensar muito, fazem sempre a escolha mais aceriada. Dessa facilidade em distinguir o que é melhor e mais perfeito, resultou a rápida aceitação que tem tido o Refrigerador "General Electric".

O Refrigerador "General Electric" é um aparelho extraordinariamente simples, que em nada se assemelha aos demais refrigeradores até hoje construídos. Pouca corrente consome, é silencioso, funciona automaticamente e não requer cuidados de qualquer espécie. Adapta-se a qualquer lugar: basta-lhe uma simples tomada de corrente.

COUPON - Queira enviar-me seu boletim sobre Refrigerador G.E.

Nome _____

Direção _____

GENERAL ELECTRIC

Rio de Janeiro - Av. Rio Branco 60/4

O homem das cartas, nosso irmão

 A não fica bem que passe um dia mais sem que eu receba um pequeno tributo de compaixão geral para esse estranho homem a quem continuo encontrando diariamente, quando subo a escada da redacção, escrevendo suas cartas ao infinito.

Ninguém sabe quem elle é, nem como se chama, nem quando chegou, nem de onde sahiu. Ninguém sabe sua lingua, nem sua patria, nem sua fé. Ninguém sabe tambem de que vive. A unica cousa que a gente vê é que sua physionomia é desalentada e triste, que se veste modestamente, usando roupa velha, com um gorro peludo sobre os olhos, um lenço escuro ao pescoço, sapatos rotos, calças remendadas. E que assim, todos os dias, ha já varios annos, percorre as redacções dos jornaes para tirar do bolso um maço de papeis e escrever precipitadamente um bando de cartas que deixa nas caixas sem dizer nada. E lá se vae. Lá se vae esse homem com sua loucura.

Porque a gente pensa que elle deve estar louco, que deve estar louco um homem assim, por mais que sua conducta de cidadão seja inatacavel e nunca haja elle incommodado a ninguém, nem haja commettido acto algum que tenha attrahido para sua pessoa o olho clinico da policia. Mas esse homem deve estar louco, porque só um louco pôde dedicar-se a essa profissão de passar a vida escrevendo cartas que ninguém entende, que ninguém recebe e que vão todos os dias para as cestas das redacções dos jornaes, sem que ninguém mais se dê ao trabalho sequer de olhal-as.

A principio, faz annos, essas cartas chamaram a attenção dos que distribuem a correspondencia das caixas. Então, averiguaram sua procedencia e descobriram que eram daquelle homem inclito. Como naquella cidade, por idiosincrasia, as redacções dos jornaes não são porta cerrada — como as repartições burocraticas, onde quem chega tropeça sempre com

um typo de gorro que lhe pergunta que deseja — o homem entrava livremente, subia as escadas, olhava para um e outro, procurava um ponto de apoio — um trecho de mesa, a caixinha de um telephone, a caixa do registro da luz ou da agua — e ali, sem mais apparato, extrahia seus papeis e se punha a escrever uma carta e outra carta — ás vezes até oito ou dez — que ia collocando em envelopes e mettendo no bolso, para depois, no fim, sepultalas na caixa que encontrava mais á mão.

As cartas, para nós, não diziam nada. O homem as redigia com uns caracteres estranhos, estrambóticos, de sua invenção pessoal, uns cavalgando sobre os outros, como se fremissem de expressa animica, de fogo espirital, e sua mecanica não bastasse para sua dynamica. Mas, ao traçal-as, o homem punha em sua marcha uma especie de paixão, de vida, de vehemencia, de anseio sentimental



directamente inspirado num ideal sagrado, que deixava confuso a todo mundo, porque esse *todo mundo* leu, alguma vez, que uma das características geraes da loucura consiste na coherencia absoluta de affectuosidade, e é algo assim como si o coração houvesse rompido suas relações com o cere-

bro, com o pensamento, com a recordação, com tudo o que associa humanamente aos circundantes. E os olhos do homem negavam a theoria da realidade. A quem escrevia o homem? A quem escrevia esse exercicio de cartas que dispara diariamente cestas das redacções — duas a quatro naquella, seis naquella — todas cheias de um pensamento que nenhum idioma pressa exactamente — para vão dirigidas? Quem devecebê-las? Ninguém? Ninguém? solutamente ninguém?

Um dia, faz já algum tempo, tentei uma exploração. O homem escrevia suas cartas em um canto em baixo da escada, em um caixão de machinas que ali. Detive-me. Contemplei-o depois. Perguntei:

— Que tal, amigo? Com as cousas?

O homem não me fez caso. Siquier me olhou. Continuo crevendo como si ninguém o viesse interrompendo. E dei e sahi, pensando:

— E' um louco. Não ha duvida.

Desde então, certo dessa conclusão, continuei olhando-o todo o mundo. Sem dar-lhe a mão.

Mas agora, de repente, ultimamente, comecei a notar uma coisa que me obrigou a tomar penna para dizer — como diz o começo desta chronica — que não posso deixar passar um mais sem recolher um pequeno tributo de piedade para o irmão nosso que escreve ao infinito; notei que as cartas são mais curtas cada dia, e frequentemente, antes de terminarem, elle deixa cahir a cabeça adormecida sobre o papel.

Quando adormece, o rosto se illumina e expressa a convicção que as cartas chegam a seu destino. Eu não perco a esperança de que isso seja verdade. Comente o será no dia em que dobrar a cabeça sobre o papel, o nosso irmão durma o sono que nunca mais se desperte.

RUBINAT LLORACH

A MELHOR AGUA MINERAL NATURAL PURGATIVA

ACATELAR-SE DAS CONTRAFACÇÕES NACIONAES OU ESTRANGEIRAS

PAGÉOL

Antiseptico urinario energico

Age rapida
e radicalmente
supprime as dores
da micção
Evita as complicações

Hypertrophia
da prostata
Phosphaturia
Filamentos
Estreitamentos
Albuminuria
Cystites

Approvado pelo Departamento
Nacional de Saúde Publica de Rio de
Janeiro. — N.º 277, 6 de maio de 1912.



A descoberta de PAGÉOL foi
objecto d'uma comunicação a
Academia de Medicina de Paris,
pelo Professor Lassabatie, medico
principal de marinha, ex-professor
das Escolas de Medicina Naval.

«Tivemos o ensejo de estudar
o PAGÉOL e os resultados sem-
pre excellentes e, ás vezes, extra-
ordinarios, que obtivemos, per-
mittem-nos de afirmar a sua
efficacia absoluta e constante.

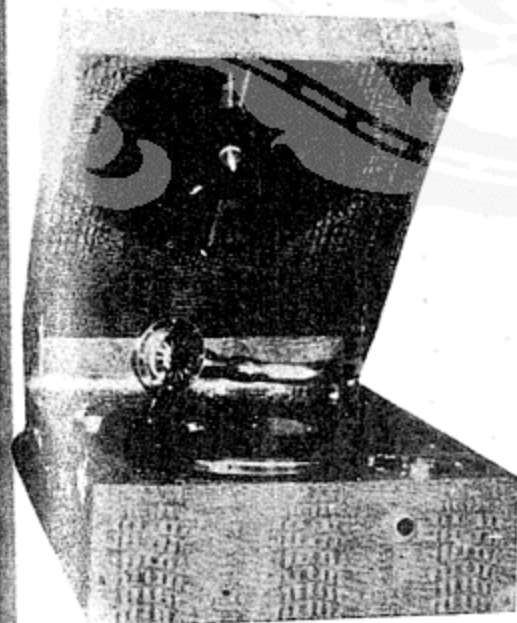
Etablissement Chateaub

12 GRANDES PREMIOS

Sorredores dos Hospitais de Paris

2, Rue de Valenciennes, em Paris
e em todas as Pharmacias

Depositario exclusivo para o Brasil: Antonio J. Ferreira & C. — Caixa Postal 624 — Rio de Janeiro. — Recusar
todo o producto que não tiver a etiqueta AZUL assignada «FERREIRA» e cujos prospectos não sejam em
PORTUGUEZ.



*Um bom companheiro que vos
divertirá a todo momento é o*

OLOTONAL PATHÉ

*a afamada machina falante da
grande marca mundial*

Discos Pathé e

Super-Pathé-Art

Gravação electrica

VENDE-SE EM 10 PRESTAÇÕES

Rua Rodrigo, Silva 36
RIO DE JANEIRO

Rua Barão de Itapetininga, 3 C
SÃO PAULO

ENTRE CAVALHEIROS

De J. BOUCHOR

QUANDO Tony Tuntún conheceu Gladys White, a viuva mais linda de Pehna, já, se apaixonou perdidamente por ella, e só pensou em se casar o mais rapidamente possível: primeiro, porque desejava ardentemente faz-la sua esposa, e depois porque deixar em liberdade uma criatura tão perfeitamente formosa como Gladys White, era propriamente tentar o diabo. Tony Tuntún era bem moço, possuía uma regular fortuna, e a Municipalidade de Pehnajó acabava de comprar-lhe um de seus quadros para o museu local, o que dera grande relevo a sua reputação de pintor.

Tratava-se, pois, de não deixar que se apresentasse um rival.

Tuntún fez a corte em regra á formosa viuva, e, embora não duvidasse que podia ser amado por si mesmo, não deixava, em cada visita, de levar algum presentezinho áquella a quem amava.

— Deixe-me gozar um pouco mais de minha liberdade — dizia Gladys. — Não creio que pense você que vou fazer máo uso della, não é verdade?

Esse pensamento nem molestava sequer a Tony, que obteve immediatamente que Gladys lhe consagrasse tres dias por semana: segundas, quintas e sabbados.

Mas a fatalidade quiz que, uma quarta-feira, o pintor sentisse ardentes desejos de vêr sua adorada Gladys, e assim por volta das nove horas chegou elle á casa de sua bem-amada, na Avenida Principal, onde um creado o recebeu um pouco assombrado, dizendo:

— Não me lembrava que hoje estávamos numa quinta-feira.

Gladys se apresentou um pouco perturbado, dizendo que seu tio João Mengano, chegado recentemente dos Estados Unidos, estava jantando com ella, e que, como nunca lhe havia falado de Tony Tuntún, era melhor que não se encontrassem ali.

Mais adeante se fariam as apresentações, mas por enquanto era preferível que Tony passasse aquellas horas em outro lugar.

— Depressa! — disse ella, empurrando-o para que se fosse. — Si meu tio o encontrasse aqui, poderia pensar mal de mim.

Para reparar sua acção, Tuntún se precipitou no "hall", tomou o sobretudo e o chapéo, e em poucos segundos se encontrou na rua.

Julgando que estava já o sufficientemente longe da Avenida Principal para que ficasse a salvo a reputação de Gladys, se deteve para vestir o sobretudo, porque o frio era intensissimo.

Mas, o abrigo era tão comprido e tão largo, que podiam caber nelle, commodamente, dois ou tres Tuntún mais. Quanto ao chapéo, este lhe entrava até as orelhas.

Não podia pensar em voltar á casa de Gladys, e o pintor pensou:

"Enviar-lhe-e tudo isto amanhã cedo, e me devolverão o que é meu. O tio Mengano talvez nem haja notado nada".

Para refazer-se um pouco das emoções soffridas, Tony entrou em um bar pediu um "vermouth".

Seu aspecto, com aquelle sobretudo grande e aquelle chapéo enorme, excitou a curiosidade e a hilaridade dos presentes.

"Vão julgar que roubei o sobretudo e o chapéo" — pensou Tony, bastante amolado.

E chamou o "garçon", para pagar a despesa e sahir dali o mais depressa possível. Mas, naquelle momento, entrou no bar outro individuo que provocou uma garga-

na cabeça do recém-chegado, sobretudo e seu chapéo, e recebeu, também, no individuo questão, o boticario local, Prés.

Aquella comprovação demonstrava até a evidencia que não era tio Mengano, dos Estados Unidos quem estava em casa de Gladys White, mas Julio Prés, cujo sobretudo e chapéo estavam juntos com os de Tony, no "hall".

Não ha duvida de que Prés bem reconheceu seu sobretudo e seu chapéo no corpo de seu tio de mesa, e suas reflexões viam tomar um gyro analogo de Tony. Miravam-se um ao outro e pensavam como poderiam adquirir aquellas peças de uso soal, sem entrar em explicações pinhosas.

— Que calor está fazendo exclamou, de repente, Tuntún, bora a temperatura fosse de gráo abaixo de zero...

— Sim — respondeu Prés, si a observação fosse a elle dirigida. — Aqui a gente se abafa asphixia!

E tirou o sobretudo e o chapéo que collocou a um cabide a um canto.

Tuntún fez o mesmo, e sentou-se.

— E' questão grave a futuração do presidente, não é verdade? — perguntou Tuntún.

— Gravissima! — respondeu Prés.

Transcorreram varios minutos de silencio, que foi quebrado pelo pintor:

— O "match" de box de hoje foi um dos peores a que eu assisti em minha vida.

— Sem discussão — respondeu Prés. — Um "match" grotesco.

Novo silencio.

— Não faz tanto calor nesta noite como eu suppunha — disse Tuntún.

— Por que ha de fazer, aqui é uma geladeira? — respondeu o boticario.

Tuntún, segundos depois, buscou seu abrigo e seu chapéo, gesto que foi imitado por Julio Prés, dentro de poucos segundos.

E depois, como homem prudente e conhecedor da vida e que não sobre as mulheres opiniões exageradas, Tuntún disse a Prés:

— Quer tomar commigo um "vermouth"?...



lhada geral. Alto e grosso, estava embutido em um sobretudo tão estreito, que paralisava seus movimentos; e quanto ao chapéo, estava no alto da cabeça, porque era pequeno demais.

Foi sentar-se a uma mesa situada a um metro escasso de Tony, e ambos realizavam o que, em linguagem de circo, se chama entrada sensacional.

Tuntún reconheceu, no corpo e

DOLLAND

BOURJOIS

RUE DE LA PAIX . PARIS

CRÉATEUR DU
ROUGE MANDARINE

mon parfum

EXTRAIT POUDDRE _ POUDDRE
COMPACTE ET FARDS _ RAISIN
LOTION EAU DE COLOGNE _ SAVON



RAISIN ET
FARD POCKET



A NEGATIVA



De
Bartholomeu Galindo

*A scena se desenvolve em uma
salinha, junto a uma varanda.
Vêm-se as copas das arvores
do jardim.*

SCENA I

AMELIA E JULIO

Amelia. — Vamos, sente-se, Julio. Conversemos amistosamente. Agora ella não está. Podemos conversar com inteira liberdade.

Julio. — Com muito prazer, Amelia, mas si voltamos ao mesmo...

Amelia. — E que tem isso? Acaso esse thema não o interessa? Seria capaz de confessar que é um homem indifferente?

Julio. — Nada disso. Mas, já conhece minha maneira de pensar sobre esse ponto. Não acho possível que me arranque uma confissão mais clara. Não sinto por sua amiga o menor interesse.

Amelia. — Ella o offendeu?

Julio. — Não. Nada disso. Elisa é uma mulher essencialmente coquette. Tem para os homens o sorriso provocador e o olhar e a palavra que dão a impressão de uma mulher facil.

Amelia (sorrindo). — E você sente ciúme, não é verdade?

Julio. — Ciúme? Não, Amelia. Indifferença, e nada mais que indifferença. Si ha alguma cousa que não perdão na mulher é precisamente a coquetterie, que é, em principio, uma traição.

Amelia. — Quer dizer que despreza você nossas melhores armas, nossos attributos?

Julio. — Por favor, Amelia! A arma mais nobre da mulher para conquistar o coração de um homem, é a ternura. E' ella que nos obriga e nos vence. Agora, si você se refere ás armas para conquistar a todos os homens...

Amelia. — Entendamo-nos. Você gosta de Elisa?

Julio (rindo forçadamente). — Eu? Não, Amelia, não.

Amelia. — Você se sentiria feliz si Elisa fosse como quer que seja?

Julio. — E' me indifferente.

Amelia. — Procuraria você algum ponto de aproximação intima com ella?

Julio. — De modo algum. Entre nós, os pontos de contacto são illusorios. Pensamos de maneira diversa.

Amelia. — Vamos! Não seja obsecado! Elisa é uma boa moça, bonita, intelligente. Estou quasi certa de que gosta muito de você.

Julio (rindo). — De mim?!

Amelia. — Sim, de você, senhor incredulo! Não m'o confessou, mas eu o adivinhei. Seu interesse em tudo o que é seu, sua voz quando fala com você, o olhar que tem para todos os seus gestos — tudo isso é mais que uma revelação.

Julio (com certa tristeza). — Creio que você está enganada, Amelia. Elisa se quer demasiado a si para querer a um homem. E' uma dessas mulheres que vivem possuidas de sua belleza e de sua força.

Amelia. — Como você está enganado, Julio! E si eu lhe dissesse o contrario? E si eu lhe dissesse que Elisa é um espirito delicado chelo de amor e de emoção?

Julio. — Estaria certo de que a amizade e o affecto que você sente por ella a fazem ver o que não é exacto.

Amelia. — Como queira você, Julio. E si amanhã se certificasse você de que sua opinião a respeito della

era erronea, e fosse muito tarde já? Si ella ama outro homem?

Julio. — Ella amar outro homem?...

Amelia (com occulta ironia). — E por que não ser assim? Porventura não tem coração como as mulheres? Por que acha que Elisa não pôde amar outro homem?

Julio (com certa avidez). — Sabe você de alguma cousa?...

Amelia (com fingida indifferença). — Eu, nada, lutamente nada. Mas creio que isso nada tem de particular. Acaso não é joven, não tem coração? Que você, nesse caso?

Julio (movendo a cabeça). — Não. E' impossivel, impossivel.

Amelia (sorrindo). — Você o diz com uma seguranca. Dir-se-ia...

Julio (com ansiedade). — Que?...

Amelia. — Homem, dir-se-ia que lhe dôe pensar. Estou quasi inclinada a crer que você está apaixonado por minha amiga.

Julio (recuando). — Pôde estar certa do contrario, Amelia.

Amelia. — Entendamo-nos, meu amigo. Você pôde crer na impossibilidade de que ella ame a um homem, desde o momento em que você é o primo a negal-o, e em não se arrepender de sua attitudem ha direito para negar um possível estado de espirito, muito natural, por outro lado, em sua vida.

Julio. — Não nego seu direito. Dou minha opinião a qual é muito differente.

Amelia. — Passemos á realidade. (Transição.) É o momento em que você conheceu Elisa naquelle tação de aguas, nos encontros que teve com elle suas conversações, não notou nada que haja sido para você uma revelação?

Julio (pensando). — Nada.

Amelia (olhando-o fixamente). — E em você?

Julio. — Em mim... (Vacillando.) Também Elisa é para mim uma amiga e nada mais.

Amelia. — Bem, bem. Você é um infante de amor. "Não e não", como diziam antigamente. Não fez mais disso. (Levanta-se).

Julio. — Vae ao salão?

Amelia. — Não. Fico por aqui. Disse a Jorge que esperasse neste logar, e não quero que me ande procurando no salão, sem encontrar-me. Ha tanta gente...

Julio. — Então, até logo, Amelia. (Sae).

Amelia. — Até logo, Julio. Depois nos veremos.

SCENA II

AMELIA E ELISA

Amelia. — Escutaste?

Elisa. — Tudo.

Amelia. — E que achas?

Elisa. — Que me ama. Estou certa de que me ama. Eu também penso assim, querida. Nello o revela, até sua propria negativa.

Elisa. — Que achas que devo fazer?

Amelia. — Nessas luctas, querida, as armas da lher devem ir direito aos melos do homem. A negação foi para ti uma revelação. Procura fazer com que a revelação seja para ti uma negativa do que diz a ti. O amor já sabes que é como certas cellulas orgânicas que permanecem em estado de inactividade, e que despertam com os phenomenos naturaes da circumspecta, na vida, são o resultado dos acontecimentos e circumstancias. Apresta esses phenomenos.

Verdades Duras

Os Más Remedios, os Remedios Ruins são Mais Perigosos do que o Veneno das Cobras.

Assim disse e assim escreveu o Dr. Peter Gray, distincto Parteiro e o Medico Especialista de maior clinica na Australia.

Esta é uma Grande Verdade, que o povo não deve nunca esquecer.

De uma carta deste illustre homem de sciencia que recebi em Nova York, transcrevo o seguinte:

"Eu sempre odiei e continuo a odiar os Más Remedios, fabricados e annunciados por pessoas ignorantes, que nada entendem de Medicina.

"Saiba, meu caro Sr. Dacio Arthenes de Avila, que os Más Remedios são muito mais perigosos do que o Veneno das Cobras!

"Por isto, eu só receito e aconselho qualquer remedio depois de verificar durante muito tempo e examinar, com todo rigor, se realmente elle merece a minha absoluta confiança; porque não tenho o direito de brincar com a Saude e a Vida dos meus doentes.

"Foi o que fiz com o *Regulador Gesteira* e *Ventre-Livre*, quando elles começaram a ser annunciados nos jornaes da Austrália e Nova Zelandia; examinei-os com o maior rigor, durante alguns annos, em minha clinica particular e tambem nos hospitaes, obtendo sempre as mais brilhantes provas de que estes dois remedios são os melhores, sem duvida nenhuma, os melhores que encontrei até hoje.

"São os unicos que inspiram confiança completa e despertam o meu sincero enthusiasmo.

"Aqui, em minha clinica, e nos hospitaes, receito e aconselho muito o *Regulador Gesteira* e *Ventre-Livre*, porque, pelos admiraveis resultados que consegui no tratamento das mais graves Molestias, pude certificar-me que são remedios de um Verdadeiro Medico Especialista."

Muita razão tem o glorioso Dr. Peter Gray de fallar assim.

Eu tambem não posso perdoar que certos individuos que não são Medicos Especialistas, individuos que nunca estudaram Obstetricia, nem têm intelligencia bastante para comprehender Gynecologia e outras Especialidades difficillimas da Medicina, tenham a incrível audacia, a criminosa inconsciencia de fabricar e annunciar Más Remedios para a cura das mais arriscadas Molestias das Senhoras!

O povo não deve nunca esquecer o que disse o famoso medico australiano:

Os Más Remedios, os Remedios Ruins são muito mais Perigosos do que o Veneno das Cobras.

Dacio Arthenes de Avila

(Director da Fiscalisação da Propaganda dos Remedios do Dr. J. Gesteira, nos Paizes Estrangeiros.)



O INSTINCTO DE CRUELDADE

De J. J. FARJEON



HA, em todos nós, um instinto de crueldade. Si leio, pela manhã, antes do café, que ocorreu um terrível terremoto no Japão, exulto muito mais do que si tenho conhecimento de que o casal Pimenta Flores celebrou suas bodas de ouro. O terremoto japonês enche minhas horas de ocio, enquanto que o casal Pimenta Flores, apesar de sua alegria, não tem nada para dar-me. Certamente, não comprarei um jornal da tarde para informar-me si continuam bem ou mal. Mas alguns de nós possuem esse instinto mórbido em maior grão que outros. Por exemplo, um cavalheiro de certa idade com que me encontrei o outro dia, na sala de espera do consultorio de um dentista. Interrompeu o profundo silencio que sempre rege as relações dos companheiros na afflicção e na dôr, levantando subitamente a vista do jornal que lia, e observando:

— E' terrível esse suicidio, da velha em São Januario!

— Terrível! — concordei eu.

— São Januario — murmurou elle. — Creio que tenho um amigo que morou ali algum tempo. A velha enforcou-se na bandeira da porta. Não posso comprehender por que se suicidou...

— Provavelmente tinha que ir ao dentista — suggeri eu.

Isso o fez guardar silencio por um instante. Não muito tempo, no entanto. Minutos depois, lançava uma exclamação e de novo fixava seus olhos em mim.

— Aqui está uma noticia extraordinaria! — declarou. — Durante a semana passada, oito cães foram esmagados por automoveis, em Copacabana!

— Tão poucos! — fiz eu, desalentadamente.

— E dezesete gatos! Dezesete! Meu Deus! Eu não queria ser gato em Copacabana.

— Provavelmente se extinguirão os gatos em Copacabana, si as cousas continuarem assim — observei eu, por cortezia. — De qualquer maneira, ha cousas piores.

— De certo — concordei eu, inspeccionando rapidamente seu jornal, com o fim de encontrar alguma cousa que eclipsasse os gatos. — Aqui ha um pobre homem que

certamente cahiu dentro de um poço.

A porta abriu-se e nossos corações saltaram. Qual dos dois seria? Era, porém, a enfermeira, que veio tirar uma cadeira da sala.

Depois que ella sahíu e meu companheiro se serenou, me attendeu com a noticia de um terremoto em Cambodia. — Isso o alegrou immensamente.

— Onde fica Cambodia? — inquiri, cortezmente.

— Ora! onde se verificou o terremoto — respondeu-me. — Sessenta mil pessoas... Oh, não! Isso é a assistencia de uma partida de "football"! Onde diabos estava a noticia? Ah! aqui! Em consequencia do terremoto, que foi tremendo, a população de Cambodia se encontra em uma das mais graves situações da historia.

Baixou o jornal durante um momento, para vêr si me impressionára. Apparentemente, eu não o estava, porque elle continuou:

— Lembro-me de uma terremoto na India, ha varios annos, que matou milhões de pessoas. Milhões!

Moveu a cabeça. E proseguiu, depois de uma pausa:

— E' bom viver em nosso paiz, apesar do clima.

— A menos que se seja gato em

Copacabana... — disse eu.

Mas elle não appreciou muito. Dois segundos depois, muito interessado em um gó na Groenlandia.

— Nenhuma victima! — tornou, em tom pesaroso.

Decidi que o silencio era o melhor das conductas a observar. Havia entrado na sala de espera com bom humor, e sentia que o que me restava desapparecia rapidamente. No entanto, meu silencio foi contraproducente, e elle deu mais oportunidade de falar. Os tres minutos seguintes elle os encheu com quatro tres de automoveis, uma tragedia conjugal e uma queda de boia. Estavamos gozando um grande incendio no porto, quando me incapaz de dominar-me.

— Escute: não poderia de lado essas cousas? — rogi.

Pareceu não me haver esquivado porque proseguiu muito preso do com os detalhes do sinistro.

— Occorreu hontem, quando me encontrava na casa de um amigo meu que reside em Villamel. A proposito, lhe direi que um mez me morreu outro de pneumonia aguda. Morreu em tres dias. E' extraordinario como a gente morre depressa. Aqui ha um caso ainda mais estranho. Um individuo de 70 annos, que em sua vida poucas vezes estivera enfermo, entrou uma livraria para comprar um livro, e cahiu instantaneamente morto. Vou lêr-lhe a biographia do pobre velho.

— Não, não! — gritei, desolado, ante a terrível ameaça.

Arrebatei-lhe o jornal e corri rapidamente com o livro.

— Aqui ha alguma coisa que lhe deve interessar! — exclamei satisfeito. — Um homem foi tem á casa de um dentista para mandar arrancar uma dente, e a raíz deste estava tão presa que o cirurgião lhe arrancou a cabeça!

Meu companheiro empallorou de medo.

E então novamente se abriu a porta do consultorio, e o dentista proferiu meu nome.

Confesso que pela unica vez em minha vida me senti satisfeito transpôr o humbral da porta de um consultorio de dentista!

GRATIS



"Como fazer chapéus de papel crêpe"

PERMITTÍ-nos que vos enviemos, gratuitamente, o nosso folheto de 8 paginas, illustrado: "Como Fazer Chapéus de Papel Crêpe." Elle ensina a fazer chapéus encantadores de papel crêpe Dennison. E facil.

Podeis comprar este papel em toda a parte. Basta pedir-nos o folheto No. FH. "Como Fazer Chapéus de Papel Crêpe."

Dennison Manufacturing Co

Caixa Postal 2105, Rio de Janeiro

Dennison's



HORS CONCOURS NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE 1922
65 - RUA DA CARIOCA - 67 - RIO -

MOBILIAS DE ESTYLOS LUIZ XV E XVI
E OUTROS ESTYLOS MODERNOS
DE OURO DE LEI OU LAQUÉ
VISITE AS GRANDES EXPOSIÇÕES NOS ANDARES
SUPERIORES DOS NOSSOS ARMAZENS.
PREÇOS VANTAJOSOS

Lição dos factos

Proteja-se contra estas
ocurrencias diarias,
guardando os seus valores
num cofre da Casa Forte
da "SUL AMERICA", onde
elles se encontrarão em
segurança absoluta contra
roubos, incendios e outros
perigos semelhantes—
Cofres desde 45,000 por anno

CASA FORTE DA SUL AMERICA
COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA
OUVIDOR ESQ. QUITANDA

Senhora Roubada da Pensão Paysandi
A Victimada Oestros-
a Delencia do 6º Dis-
trito de São Paulo
foi roubada de sua
pensão de 100 mil-
lões de réis, e a
delencia foi
de 100 mil-
lões de réis.

NOVO INCENDIO NA FABRICA MATTARAZZO
O fogo começou
na 12ª districto
da cidade de São
Paulo, e a
delencia foi
de 100 mil-
lões de réis.

FURTO DE JOIAS E DONHEIRO
Dois ladrões
venderam o
placido Hotel
da cidade de São
Paulo, e a
delencia foi
de 100 mil-
lões de réis.

ENQUANTO A FAMILIA VERANEIA
Assaltando uma
casa, os
ladrões roubaram
tudo o que
havia dentro,
e a delencia
foi de 100 mil-
lões de réis.

UM ESTABELECIMENTO COMERCIAL ASSALTADO NO RIO COMPRIDO
Dois ladrões
venderam o
placido Hotel
da cidade de São
Paulo, e a
delencia foi
de 100 mil-
lões de réis.

A CIDADE ENTRE-QUE AOS LADROES
Foram presos
os meliante
apprehendidos
os meliante
roubados
da cidade de
São Paulo, e a
delencia foi
de 100 mil-
lões de réis.

ASTUCIA DO LADRAO
Fugiu-se de
mundo, para
roubar
a cidade de
São Paulo, e a
delencia foi
de 100 mil-
lões de réis.

LADROES EN ACCÃO
Uma bem
organizada
delencia
foi feita
na cidade de
São Paulo, e a
delencia foi
de 100 mil-
lões de réis.

OS LADROES
Dois ladrões
venderam o
placido Hotel
da cidade de São
Paulo, e a
delencia foi
de 100 mil-
lões de réis.

OS MENORES DELINQUENTES
Dois ladrões
venderam o
placido Hotel
da cidade de São
Paulo, e a
delencia foi
de 100 mil-
lões de réis.

MASTAVA O PATRAO
Preso, confesso
o delicto
de 100 mil-
lões de réis,
foi a cidade de
São Paulo, e a
delencia foi
de 100 mil-
lões de réis.

BOHEMIO PIRATA (S. Paulo) — Perdão! Mas quem disse ao senhor que entendo de graphologia? Esta sciencia não está ao meu alcance.

LABUTES (S. Paulo) — O seu conto não pôde ser publicado.

JULIA ANTONIA (Capital) — O conto que me enviou não serve para o *Fon-Fon*.

ISIS (Minas) — Francamente, não entendi a sua carta. Talvez a minha manifesta inferioridade mental não tenha alcançado a profundidade das suas syntheses, o brilho das suas imagens, a elegancia dos seus tropos, a philosophia das reflexões...

Mas deixe que lhe diga uma verdade insophismavel: não ha homem capaz de trabalhar por uma mulher, sem pôr nisso um interesse, cuja natureza V. Ex. interpretará como achar mais racional. Os homens são todos eguaes e V. Ex. parece que os estudou mal, ou não os soube estudar.

O seculo das coisas platonicas já passou. Não creia em homem desinteressado...

SOUZA BARROS (São Paulo) — Os seus versos têm grandes defeitos de technica. No entanto, com um pouco mais de esforço e boa letra, letra legivel, conseguirá ser lido com agrao.

CLAUDIA PATRICIA (Estado do Rio) — Muito bem. Uma vez que tanto se interessa pela sua graphologia, devo publicar a sua missiva, em que m'a solicita, afim de que fique documentado esse seu desejo.

Lelamos a sua carta:

"Ilmo. sr. Yves — Saudações — Não fosse a certeza das gentilezas e bondade com que attende aos seus consulentes, certamente não usaria importunalo. Assim é que ouse pedir-lhe o favor de um meu estudo graphologico.

Julgo que nestas simples linhas que lhe dirijo, exponho ao seu exame a minha letra, aliás tão feia e incerta.

Na resposta, rogo-lhe dirigir-se a Claudia Patricia.

Terminando, peço-lhe que receba não só os meus effusivos agradecimentos, mas tambem o meu sincero preito de admiração pela emotiva e agradavel leitura que me proporcionou o "Suave enlevo"..."

Agora, vamos ao exame da sua letra.

Que me diz? E' muito simples. Diz que V. Ex. é uma creatura delicada, cheia de fineza, muito

Sabam todos...

sensivel a tudo, frágil de alma e coração.

Doce, maneirosa, sabe ser clara nas suas idéas e attitudes. Não é um temperamento para a luta, mas para vencer pela ternura, pela bondade e pela cortezia.

E' uma creatura de apparencia simples. Tem bom gosto e si por vezes é um tanto fatua, essa fatuidade não dá para irritar. V. Ex. quer as coisas rectas e simplificadas. A sua vontade não é muito forte. Mas é firme e continuada. Ha nella uma sombra de despotismo. Uma sombra muito leve, pois V. Ex., como já disse acima, não é uma creatura para a luta. A sua saude não é boa. E' um tanto neurasthenica, embora não seja agitada, no sentido amplo da palavra. Digámos paradoxalmente: é de uma calma impaciente. Por isso, V. Ex. não admite que a façam de tola; e, por vezes, quando é atacada, passa da situação de victima á de atacante. E' curioso!

Não é muito activa, sob o ponto de vista physico. E' mesmo inclinada á indolencia. Tambem não é alegre: propende, para a melancolia. (Esse datalhe é relativo á direcção (*descendente*) que a sua letra tomou, na presente missiva).

Não é um temperamento para o amor. Numa palavra: é fria, quando ama.

NITA (São Paulo) — Uma cartinha verde-esmeralda. Não traz perfume, o que é raro numa paulista de Santos. Em todo caso, não é uma carta indesejavel. E' uma carta como as outras. Ora muito bem. De que trata ella? Da reforma do mundo? Da theoria de Einstein? Isso já é velho. Trata de politica? Da desanalphabetização? (Safa! Que nome comprido!) Afinal, a que se refere a carta da senhorita (ou senhora?) Nita? Da situação financeira do paiz? Da nova arte de apandar gafanhotos? Nada disso! V. Ex pede, tão somente, um estudo da sua letra.

Imagino o seu grande interesse. Deante da séria crise de caracteres femininos, neste momento das reivindicações feministas, em que a mulher deseja ser mais homem do que nós, V. Ex., d. Nita, põe

duvidas sobre si mesma. Te no futuro do seu sexo (o que nós, não tem futuro...) e mamente, na primacialisadai saias, — acima dos joelhos — a esperança, talvez, de ainda tar grandes serviços á caupaiç, a esta gloriosa Repu que tende, futuramente, ser Republica de rouge — com a dura das mulheres...

E, em vista disso, V. Ex. conhecer a sua graphologia.

Mas ora! Pelos termos da carta, pelo seu espirito sivo, pela sua despreocupação coisas graves e importantes, bem que não dará uma bônistradora, uma futura depuma chefe da nação...

E sabe por que? Pelo não ter attentado nesta coisa tal: na assignatura verdadeira seu nome para o estudo da graphia. V. Ex. dá o nome Nita como o do seu pseudonymo de Helena como o verdadeiro. Pois sim.

NIVEA (Minas) — Lá vtra consulente, desejosa de cer a sua graphologia. Deus!

Interessante é a carta que me me dirige. Por fóra, farófa; por dentro, mulam — conforme o conhecido blo. Quer dizer, na carta elogio á minha pessoa; no das palavras, um mundo de tirinhas douradas, como pilulas. (V. Ex. será pharmtica?)

Aqui está a sua cartinha ciosa de fingimento:zinha "jaune fille"... de dezesseis e meio. Dois pontos:

Yves — Não lhe enviareis de amenidade artistica uma ladainha de epithetos a seus ouvidos, para que?

Tudo isto bem familiar diga-me: augmenta em al couda o seu valor e o seu ta "Guarda-te da lisonja", diz o verbio. Bem mais acertado girmos de discursos laudat e trabalharmos em busca de dadeiros bens. Que me di do Yves? Dir-lhe-ei no em não posso nega-lo, que "Todos" é a secção que me toda a sympathia. Isto é o meiro lugar.

O meu primeiro fillo ao car-lhe esta é obter de suidade o meu exame grapho

De antemão, meus mil agradecimentos.

Com elevada estima —

Mas fóra de brincadeira: pelos louvres que lere á secção que deixo de fazer graphologia. Isso é um

neima-roupa não é coisa
me offenda a esse ponto.
dade que um encomio de mu-
é coisa que me não agrada.
vezes ellas não elogiam por
e sim pelo vicio de fingir. De
que sei perdoar essas menti-
e não me mostro aborrecido.
todo caso, de outra vez não me
sim, mlle. Nivea, como a
de Nivea, do conto?...

o faço a sua graphologia por-
para esta, é indispensavel o
por extenso, mas o nome ver-
ro, pois não sendo assim, o
lado graphologico não será
to. Gaviu, D. Nivea? Espero
não fique vermelha de odio,
branca de susto, nem pallida
moção, nem amarella de medo,
verde de fome, nem fula de
nem marron de tristeza, nem
todas as côres do arco-iris...
Eadezinho...

ONAM (São Paulo) — Ah!
Venha! Venha depressa! O
or é indispensavel á festa lite-
desta secção. Oh! o senhor
homem raro.

maginemos que estamos em
estação elegante. Aqui no
bam todos" vae haver um reci-
de declamação. O programma
angifico. A sala está repleta.
está a elite do mundanismo, das
e das artes. Gente chic. Me-
as. Senhoras redondas, finas,
as e curtas. Cavalheiros bo-
s, magros e largos — de todos
feitos.

declamadoras estão por traz
panno. Quando este sobe, corre
o salão uma revoada de pal-

a discuse Fulaninha dos An-
inhos que vae declamar "O
ro", de Edgard Poe. Pigarrêa.
apêca o verbo (perdôa o sa-
a) em cima da platêa.

declamadora revira os olhos,
de os braços, faz uns gestos
quem quer brigar com os espe-
tores e berrando, n'um smor-
do que não acaba mais, atira
ar, um gesto de desalento, e
surta, como a ave do poeta:
"uma mae!"

Palmas, muitas palmas e uma
ocille que é collocada no palco.
declamadora faz umas mesu-
e a cheque bate as classicas
mas da bis. Lá vem a artista,
estrela com o numero de "ex-
programa".

Vae recitar em castelhano. Era
al! Castelhano!... Qual é a de-
clamadora nacional que não pre-
os os poetas estrangeiros? E'
a prova de que sabe matar a
gua aliena. Mas é elegante.
trachie...

é estranha sorri de satisfação.
apina-se toda, ufana de gloria.
recita com enthusiasmo:

— "Pasa la ilusion" — Samuel
Madrid.

Movimento de attenção da pla-
têa. Ella começa:

*Pasaron a mi lado. Iban como dos
[niños
asombrados por una fantástica
[vision
No llegaba hasta ellos el constante
[bullicio
de la calle, eran sordos al ajeno
[rumor...*

*Iban como dos niños, rientes y
[asombrados,
habia e sus pupilas pueril admira-
[ción.
?Cieguecillos acaso que recién des-
[pertaron
a las tibias caricias de los rayos
[de sol?*

*Una estela imprecisa dejaban a su
[paso,
— cándida y exquisita fragancia
[de una flor —
que llevaba los ojos de la gente a
[miralos
mientras alegremente brincaba el
[corazón.*

*Los seguí largo trecho con extraña
[constancia,
semioculto y esquivo como un me-
[rodeador,
como si al contemplarlos les ro-
[bara la gracia
que adueñaban los dos...*

A pronuncia da diseuse (da
dictriz; aqui se diz a dictriz —)
carregadono e pedantemente...) a
pronuncia da moça é horrivel.
Ninguem entende o que ella de-
clama. Mas todo mundo a ap-
plaupe, com calor.

— Tão bonitinha, diz um.
— E' uma gracinha...
— Que geniozinho...
— E' superior á Bertha Singer-
mann...

Consulta-se o programma. Lá
está: "Flores da alma" — Manoel

Aos nossos leitores. — Nesta
secção prestaremos todas as in-
formações que nos solicitem, bas-
tando tão somente que sejam for-
muladas com clareza e logica.

Toda e qualquer corresponden-
cia designada a "Saibam todos"
deve ser dirigida a Yves, nesta
redacção. Mas para isso é neces-
sario enviar-nos o coupon abaixo
devidamente preenchido.

ENDEREÇO:

Rua Republica do Peru, 62
Caixa Postal 97 — Telephone
Central 4136.

FON-FON — 23-3-1929

Data da consulta

Nome do consultante

.....

Alves, (versos pelo autor). E' a
sua vez, poeta. Emoção na platêa.
O senhor, meio confuso, todo atra-
palhado com a lingua e os pés,
tropeça no palco, cõe no soalho,
levanta-se encabulado, e gagueja
as proprias rimas. Ninguém o
conhece aqui no "Saibam todos".
Nem D. Sayonára, com as suas
meias verdes e as rendas cõe de
abacate; nem D. Miragem, com os
seus sapatinhos 38, bico largo;
nem D. Marquezinha com a sua
ingenuidade... Emfim, lá está o
publico da minha pagina. Nin-
guem sabe de onde o senhor veio.
Mas todos desejam ouvir-o.

Declama o senhor:

FLORES D'ALMA

*Querida, para teus annos trago
[flores
Colhidas no vergel de meu affecto;
Lyrios que a meiga fada dos amo-
[res
Plantou nas rimas deste meu so-
[neto!...*

*Alvos lyrios que tem os resplen-
[dores
De um sól primavera. E, num
[secreto
Evoluir de mysticos olores,
Um segredo me falla no dia no
[discreto...*

*Candenciar desta lyra que pran-
[teia
Um castello de sonho em branca
[areia
No fulgente areal das illusões!...*

*E formam estas flores mysteriosas
Dos lyrios candidos, as rubras
[rosas
Lindo bouquet de felicitações!...*

Resultado: todo mundo des-
maia: velhos, moços e creanças.
Quem não desmaia — dorme. Para
os que dormem — sineta; para os
que desmaiam — Assistencia.

Ahi está o que o senhor queria.
O recital acabou n'uma tragedia...

ALINE (Minas) — Na Livraria
Alves, á rua do Ouvidor, 166, en-
contrará as obras de sciencia e os
livros escolares a que se refere.

RIVADAVIA FONTES (Araca-
jô) — Aqui vae a sua carta, tal
como m'a endereçou. Nella, eu
lavo as mãos como Pilatos.
Lá vae o du:

"Aracajô, 31 de Janeiro de 1929.
Yves — Por seu intermedio deu
o "Fon-Fon" publicidade a um so-
neto intitulado "Os Sinos", do qual
se diz autor o sr. capitão Diniz
Araujo.

A secção "Saibam-Todos", que a
sua penna deliciosa de poeta pre-
enche com graça admiravel, é in-
nocente no caso, mas os innocentes

são os que podem reconhecer a justiça, sem preambulos, onde quer que ella se faça mister, e, assim sendo, appello para o seu espirito de justiça que até hoje ainda se conserva imune de fraquejos e indecisões. Em uma consulta feita a você o capitão Diniz Araujo enviou-lhe o soneto "Os Sinos", que a sua critica abalisada houve por bem considerar bom, pelo que autorizou a publicação do mesmo. Mas é que você, Yves, ignorava fosse um plagio grosseiro a obra-prima do capitão.

Eu devo explicar-lhe tudo, para que você não tenha a menor duvida sobre o que lhe affirmo:

Almyro Fontes, joven poeta sergipano, fallecido com 21 annos de idade em abril de 1928, do qual se dizia amigo o capitão Diniz Araujo, escreveu um soneto tambem intitulado "Os Sinos", e foi este que o capitão Diniz plagiou, ou, melhor, copiou escandalosamente, como você verá pondo em cotejo ambas as produções, que transcrevo:

OS SINOS

*Tristes os sinos! A melancolia
Dos entes que os escutam é total.
Quer os ouçam tocando a Ave-
[Maria,
Quer os ouçam tocando a funeral.*

Soluçam qualquer hora... Que

*Quer á noite; meu ser se senta
Quando ouve planger com noutro
O sino lá da velha cathedra!*

Eu os comparo a monstros

Transformados em bronze,

Condemnados a penas eternas

*Que vivem soluçando, supplicando
O perdão para os erros já distantes
Nas torres das lendarias*

ALMYRO FONTES

OS SINOS

*Porque soluças, sino, na agonia
Immensa, formidavel e total.
Quer cantes para o occaso*

E, quer chores... num triste

Porque te cobres dessa cor

*Dum coração onde germina o
Terás tu, do silencio a nostalgia
Erma noite envolvendo a*

*Eu te comparo, sino millenario
A gigante de bronze, solitario
Condemnado a mil penas*

Cavalheiro do Graal, monge

Tendo os braços pregados...

Das torres das lendarias

DINIZ ARAUJO.

Yves, você, que é poeta, facilmente em qual dos dois está a inspiração, a espontaneidade, o mérito...

A naturalidade dum verdadeiro poeta, a simplicidade da forma, essa indefinível graça artística não se reflecte absolutamente hemistichios emprestados dum dístico plagiário, que, aliás, nenhum adolescente e já devia pudor literario e não andar piando, possuído da mania de blicidade... poetica...

Gostaria, Yves, que você desestampa os meus rabiscos, affirma que toda gente saiba como é pirado o capitão Diniz... Respondo, dirija-se a — Ricardo Fontes, (Aracajú) — seu admirador."

ANGELICA DE MAIO (Paulo) — Depois de tantos anos — só se lembrou de mim para pedir um obsequio? Que superbidade a sua!

...excellent tonic nervino e hematogenico. applicavel a todos os casos de debilidade geral e de qualquer molestia infectuosa.

A. AUSTREGESILLO

...merece-me luteira confiança, supre com muita vantagem os preparadores do mesmo genero que nos mandam da Europa, alguns dos quaes são lá mesmo falsificados."

TORRES HOMEN

TUBERCULOSE

NEURASTHENIA: CHLOROSE

RECONSTITUINTE

SILVA ARAUJO

ACONSELHADO E PREFERIDO POR EMINENTES E AUTHORISADOS CLINICOS

FRAQUEZA: ANOREXIA

DO PAIZ ANEMIA

"...é um excellent preparado que se emprega com a maxima confiança e sempre com efficaçia nos casos adequados."

MIGUEL COUTO.

"...dentre seus congeneres, devo declarar, é o vossso Vinho Reconstituinte que tenho empregado com mais vantagens nos casos multiplos de sua indicação."

BARBOSA ROMEU.



3 perfumes
diferentes,
um delles é

Ipoméa

Si lhe agradar o fino perfume IPOMÉA,
que dá nome ao sabonete Olivan Nº 1,
lembre-se que existem ainda os dois
deliciosos perfumes do Olivan Nº 2:
AZALÉA, e do Olivan Nº 3: GLYCÍNIA.
Pelo perfume e pela qualidade — a
Senhora ha de gostar dos famosos

SABONETES
OLIVAN

PROTEGER A PELLE
É PROTEGER A VIDA.

LABORATORIO
OLIVEIRA JUNIOR

RUA 2 DE DEZEMBRO, 77
RIO DE JANEIRO.

BALCÃO DE MIUDEZAS

O TRABALHO HUMANO

Calcula-se que, sommando as horas de trabalho de um operário durante um dia, se chega aos seguintes resultados: o lavrador produz 100.000 kilogrametros, sendo o kilogrametro o esforço necessario para levantar um kilo a um metro de altura; o mineiro, 140.000; os artesões, 117.000 e, empregando pés e mãos, como alguns, mais 75.000; o marinheiro, 110.000.

Assim se verifica que o homem, nas suas varias fainas, pena e produz co mmaiz rudeza e força do que qualquer outra machina construida por elle proprio.

PATRIOTISMO MILITARISMO

Emilio Faguet escreveu:

“Deve-se amar á patria profundamente. Mas como convem amal-a? Não procuremos subterfugios nem circumloquios e digamos claramente que se deve amal-a no seu meio de defesa, isto é, no seu Exercito.

O patriotismo não é o militarismo: vae mais longe; vae, si quizermos, mais alto. Porém, immediatamente, vae ao militarismo, e este é, sem duvida, o signal e a medida do patriotismo.”

Bellas e justas as palavras de Faguet.

CORTEZIA E DESCORTEZIA

Diz-se que a cortezia é o respeito que se deve á personalidade humana.

A descortezia resulta de pensarmos exclusivamente em nos-

sas pessoas, sem nos preoccuparmos ou importamos com a sensibilidade dos demais.

O sincero desejo de proporcionar o maior prazer e o menor soffrimento a todos aquelles com quem temos relações, grandemente contribuirá para os nossos bons modos.

Em verdade, no fundo, ha na delicadeza tanto de altruismo quanto ha de egoismo na grosseria.

Sem duvida.

LUVAS DE SEDA

Ha quem diga que saé mais barato usar luvas de sêda do que as de pelle, demasiado caras. Ademais, as de seda cobrem melhor as mãos e os bra-



gos. Entretanto, como as meias, as luvas de seda são frageis e caras. Limpal-as, por exemplo, é um problema.

Não se deve ensaboar as luvas de seda nem esfregal-as com benzina, essencia que os endurece e deteriora. São dois processos de limpeza imperfeitos.

Eis como se deve praticar:

Encher uma vasilha de agua, pôr nella as luvas e fazel-a ferver durante uma hora. Deixar esfriar e agitar as luvas no liquido. Tomam-se as luvas com uma pinça de madeira e deixa-se seccar a oar, sem tocar-

lhes, de modo a ficarem estiradas.

A ELECTRICIDADE OS LYRIOS

Commentam-se as experiencias recentemente verificadas nos Estados Unidos sobre a minação pela electricidade guns horticultores. estão p em pratica o processo de florescer os lyrios vinte e dias antes da data normal xada pela natureza. E' um dadeiro record.

Collocam-se as flôres em cova illuminada por lamp electricas, cuja côr se mud tres em tres horas. Os florescem assim com uma azulada notavel.

As sementes já foram mettidas ao mesmo processo algumas dellas, expostas a radiações da electricidade, minaram tres vezes mais do sa do que ao sol.

As especies mais sensive esse tratamento, além de rios, são os pepinos, os repi e outros legumes.

A electricidade vae, pois, breve, matar a poesia dos lyrios.

O DOGE DE GENOVA

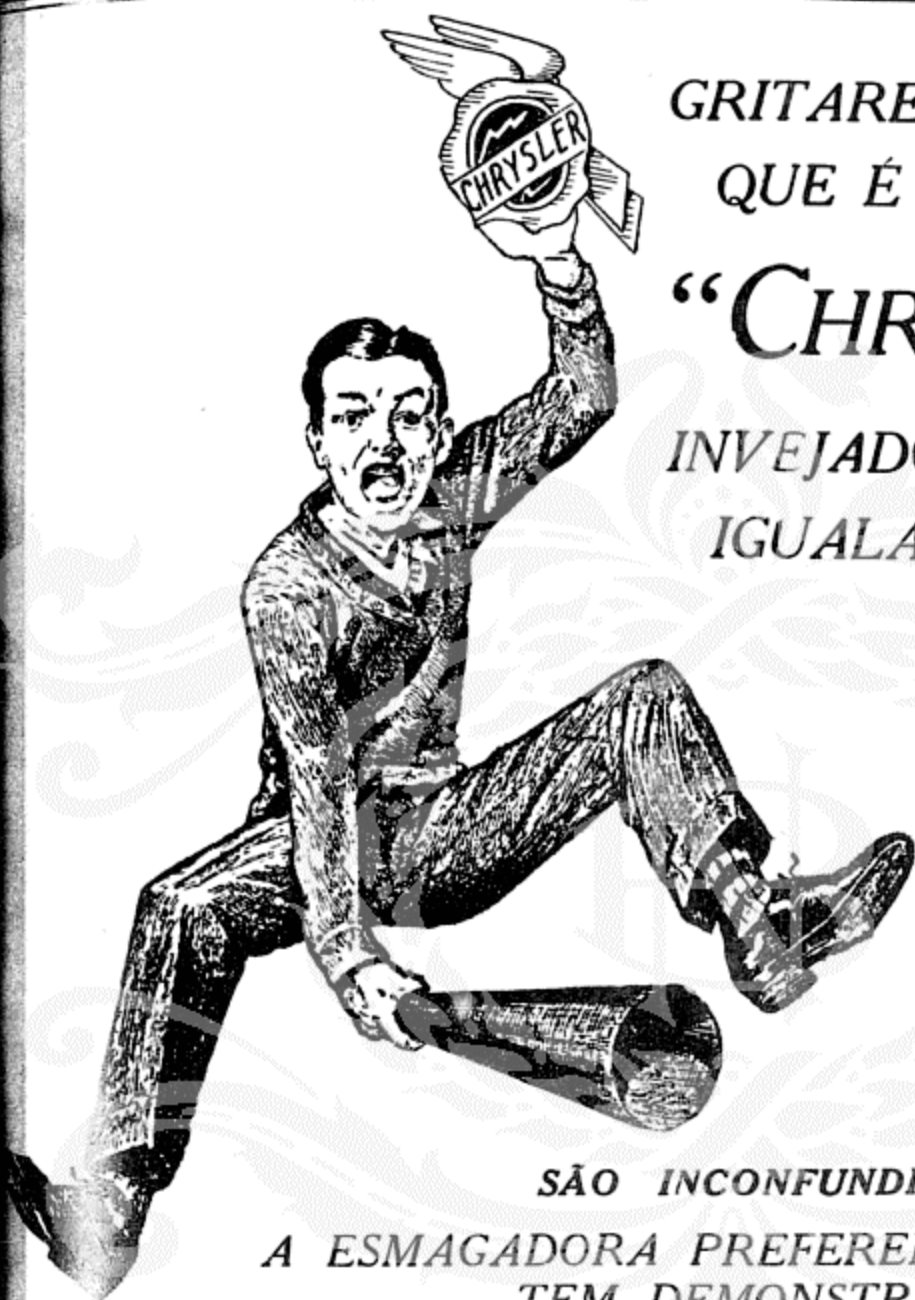
Submettida a cidade de nova pelas armas á França 1684, Luis XIV ordenou o doge e quatro dos senadores novêses viessem implorar clemencia e dar-lhe satisfi

Assim se fez.

Depois de recebido pelo um dos cortezãos perguntou doge o que achára mais ordinario entre as maras de Versalhes.

E o velho replicou-lhe:

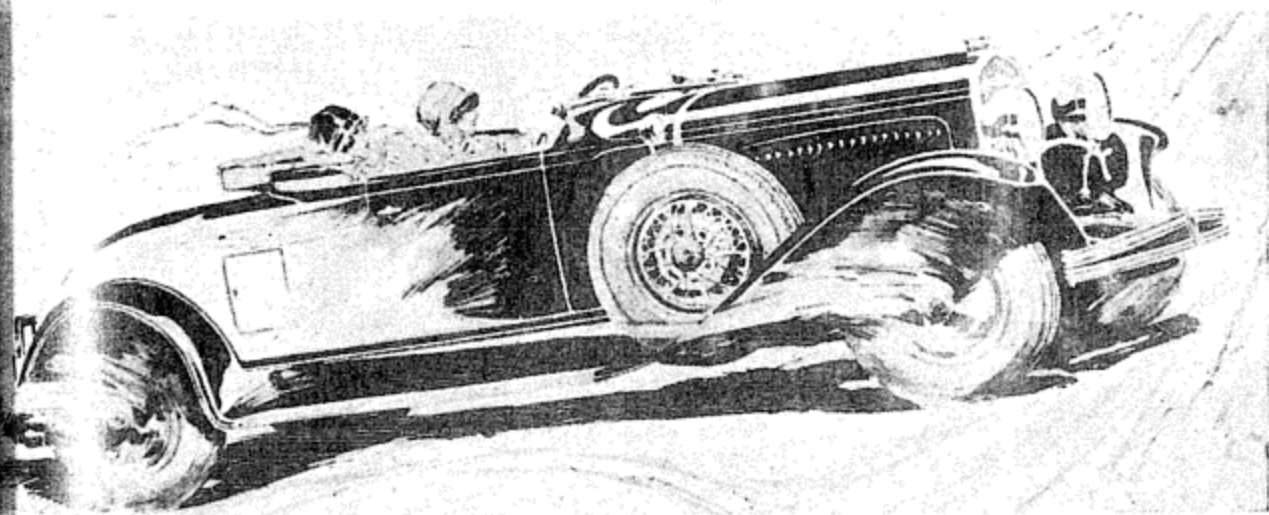
— Minha presença!



GRITAREI!
QUE É VOZ GERAL
“CHRYSLER”
INVEJADO SEMPRE
IGUALADO NUNCA!

OS NOVOS
TYPOS
CHRYSLER
65 - 75 e 80

SÃO INCONFUNDÍVEIS
A ESMAGADORA PREFERÊNCIA DA ELITE
TEM DEMONSTRADO.



AUTO MERCANTIL BRASILEIRA, S. A.

AVENIDA RIO BRANCO, 247 — Tel. Central 1744 - 2407

PARA QUE SERVE A VACCINA...

— DE —
J. J. BERNARDI

Quando Florencio me viu, atravessou a rua e veio ao meu encontro. Parecia furioso.

— Que me diz, meu amigo, que me diz?

— Que ha, Florencio?

— Acabo de visitar um amigo, empregado no Departamento Nacional da Saúde Publica, e elle me disse que vão dictar uma lei tornando obrigatoria a vaccina antivariolosa!

— E isso o indigna?

— Naturalmente! Isso é um disparate!... De modo que não somos donos nem siquer de nosso corpo? Quem é o Departamento Nacional de Saúde Publica, quem é o governo para nos obrigar a encher o corpo de porcarias? Não temos o bastante com os alimentos em máo estado que nos vendem em toda parte? Não valeria mais a pena que o governo obrigasse esses sabios doutores a tomar medidas mais praticas e menos attentatorias á liberdade corporal?

E continuou nosso homem inventando, desesperadamente, contra a repartição que vela ou que deve velar por nossa preciosa saúde.

Por meu lado, acho que Florencio tem razão. E assim deve, tambem, pensar uma robusta crioula, minha vizinha, que, falando sobre esse assumpto, dizia hontem a uma comadre:

— Pois a mim, que não me venham com vaccinas antivariolosas, porque não darei meu corpo para ellas.

— Mas, si o declaram obrigatorio, não haverá outro remedio sinão se submeter á vaccina.

— Eu?... Você não me conhece! Tenho um corpo muito são e muito robusto, e ainda não nasceu o doutor, ou o academico que se atreva a furar-me para metter-me o tal soro!

— Pois, segundo dizem, a vaccina é uma grande cousa.

— Não me parece.

— Olhe, dona Philomena, quando tanto o dizem, é porque alguma cousa de bom ha de ter.

— Você já se vaccinou?

— Eu, não.

— Por que?

— Por... por preguiça.

— Pois eu ainda não o fui, nem o serei nunca, porque não acredito nessas bobagens.

— Pois olhe: a cunhada de minha lavadeira tambem era inimiga da vacina, porque dizia que um irmão della morreu dias depois de ser vaccinado.

— Em consequencia da vacina?

— Não se sabe si em consequencia da vaccina, ou porque foi atropelado por um automovel.

— Bem. Deixe-se de tolices, que isso eu li ha tempos, em um almanack. O que lhe digo é que, si começam a fazer obrigatorias todas as vaccinas que os doutores inventam, e nós somos tão carneiras que nos deixamos vaccinar, vamos ter o corpo como uma pe-neira de tanto ser furado.

— Sim, é claro que, em você tem razão. No entanto, não posso duvidar de que a vaccina traz boas consequencias. Conheço um caso...

— Que caso?

— O do patrão de meu marido.

— Como foi?

— Nunca se quizera vaccinar, nem havia deixado que lhe vaccinassem os filhos. Para mandar ao collegio, apresentava attenção de vaccina que lhe passava um medico conhecido.

— Isso é o que faço eu.

— E meio Rio de Janeiro.

— Bem; continue.

— Um dia, chegou da cidade um medico que era meio para seu, e tanto fez que conseguiu convencê-lo, e o homem não deixou vaccinar, mas ainda fez vaccinar a seus filhos e a todos seus empregados.

— E então?

— Pois, quer saber o que ocorreu, antes de uma semana?

— Foi atacado de variola! Foi jurando...

— Que esperança! Uma melhor!

— Morreu o medico?

— Tambem não. Para quem gam, depois, que a vaccina traz beneficios!...

— Mas, que lhe ocorreu?

— Si não lhe disser, não ha adivinhar.

— Pois me diga de uma.

— Tirou a sorte grande!

A CHAVE

— DE —
AMADO NERVO

QUE admiravel é a chave de ouro que fecha cuidadosamente a porta da torre onde vivem os phantasmas!...

Si sabes usal-a, si tens cuidado que em determinados momentos não se abra essa porta, por mais que dentro o tumulto das tristezas, dos temores, das preocupações, da paixão de animo queira forçal-a, quanta será tua paz e quão permanente tua alegria!

A principio é muito difficil mantê-la fechada: os phantasmas negros atiram-se ás folhas com toda sua força; conseguem entreabril-as, e se vão collando por ali, ou invadem o campo de tua alma, e desterram delle as santas flores da alegria.

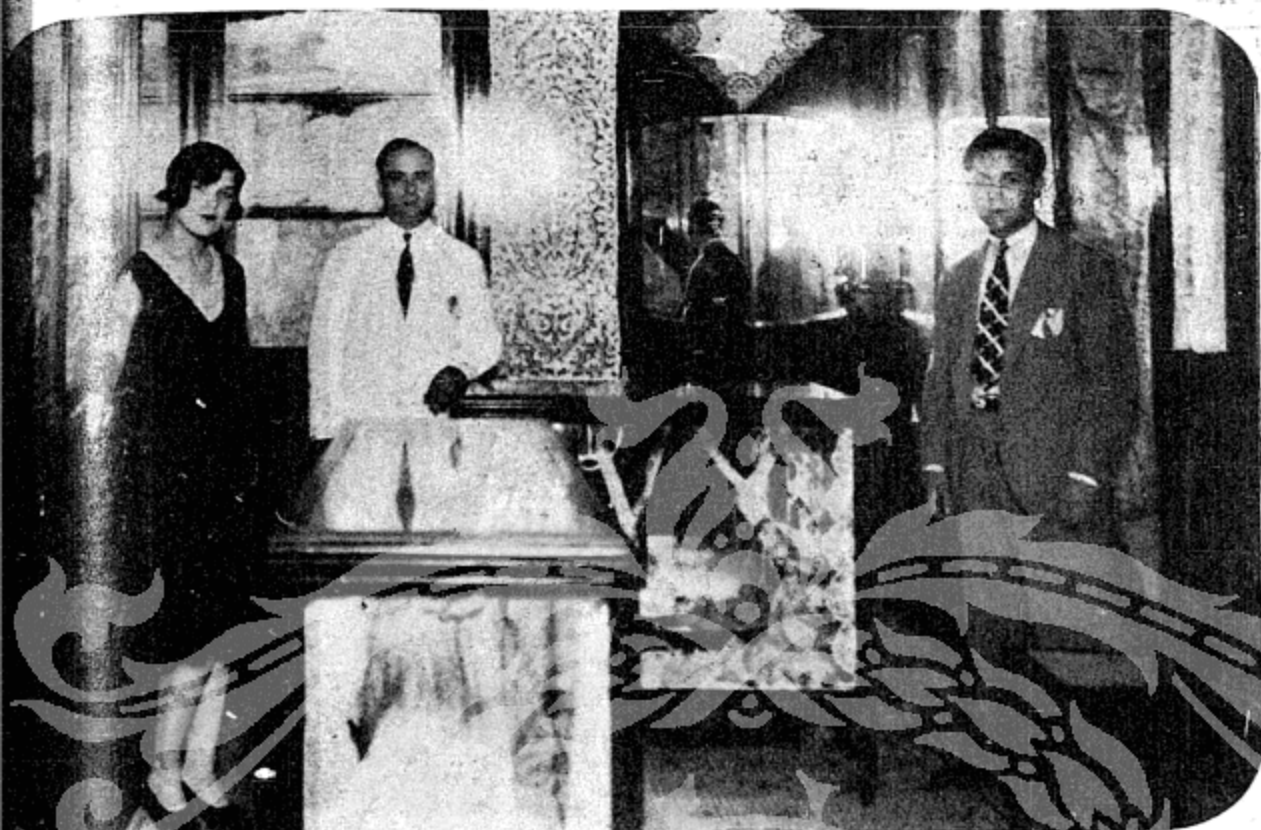
Mas, a gymnastica se vae tornando cada vez mais facil e segura. Adquire-se uma grande habilidade. Surprehendes em seguida os movimentos astutos da turba negra, e acabas por confinal-a definitivamente na torre da angustia, das imaginações dolorosas, dos medos sem

razão, das afflicções sem objectivo... O especial é ser rapido nos movimentos. Quando tares que se quer collar algum phantasma examina a fechadura, dá duas voltas á chave e volta as costas.

O phantasma continuará insinuante. Tornar-se-á expressivo. Pretenderá dizer-te muitas cousas. Não faças caso de seus contos de suas solicitudes, de suas argucia, de seu pranto. O que elle quer é envenenar-te o

Dirás talvez que, tendo condemnado o castello inteiro, escaparias para sempre... Mas devo dizer-te que nesse castello moram, tambem, as imaginações alegres, os pensamentos joviaes que nos fazem suave a vida, e a sciencia está em deixar a estes livre a porta e em impedir que os outros saiam...

Que admiravel é a chave de ouro que fecha cuidadosamente e a seu tempo a porta da torre onde vivem os phantasmas!...



abriu-se a 19 d'este mez, á Ave-
Rio Branco, 137, loja 2 e 4, sob a
E. Alhanati, a bem montada casa
BRUXELLA, de artigos para enxo-
rendas finas, applicações de Ve-
e Milão, stores, roupas brancas,
e lingerie, trabalhos manuaes e

A BRUXELLA

demais artigos de primeira ordem con-
cernentes ao mesmo ramo de negocio.
A BRUXELLA, importando directamen-
te, pôde offerecer á sua distincta clien-
teia as maiores vantagens. Seu tele-
phone é: Norte 4546. Felicitamos a nova
firma, desejando-lhe prosperidades.

6ª Semana de Bonificação Especial - Com verdadeiro successo !

59\$800 - 49\$800 E 45\$800

Estes e outros
estyllos
ULTIMAS
NOVIDADES!



SPORTIVO
49\$800

TEL. N. 7637

A Sua Entrada é pela casa
A Sublime
A Liegianda
1º Andar
Rua do Ouvidor - 141 -
Entre-Gonçalves Dias - Avenida depois de Leitaria Palmyra
N.B. - É a 4ª Casa, lado direito

E mais um vidro
de fina essencia,
como lembrança



49\$800

Sap.: brancos e/ preto ou com marron — Passelo ou sport

LEAM

Todas as Quartas-feiras

SELECTA

A RAINHA DA ARTE MUDA

VENDA EM TODOS OS PONTOS DE JORNAES



Quem tem o figado perfeito
Vive feliz, canta e sorri,
Figado são: ahí está o effeito
Da agua ideal, de Lambary

PARA SER FELIZ

Charles Wakefiled — (ex-lord-mor de Londres)

Estas indicações são a pedido de um editorial. Duvido que alguém possa definir o que significa "felicidade" para outros. Mas estou certo de que só a riqueza não na pôde proporcionar.

A QUEM É RICO

1.º — Procure a paz do espirito. Não olhe a riqueza como uma carga ou um obstaculo.

2.º — Cuide de sua saúde, porque a base physica da felicidade, como a paz do espirito, é a mental. A riqueza não nos livra das enfermidades.

3.º — Caminhe um kilometro por cada dez que faz transportado. O exercicio e o ar livre são essenciaes para a saúde. O anterior exige disciplina e dominio de si mesmo, cousas que não são facéis para os ricos.

4.º — Evite o luxo e a ostentação. Ambos são vulgares e fastidiosos. Conduzem ao aborrecimento. Agradeça á riqueza que lhe proporcionou o prazer das viagens. Nestes tempos modernos, é o luxo mais justificado que pôde proporcionar a fortuna.

5.º — Seja generoso, em espirito e em actos. Dê com frequencia e habitualmente. Com sabedoria, si possível. Mas, embora lhe falte discernimento e ajude alguma vez a quem não o merece, continue dando.

6.º — Trabalhe! Não pense que a riqueza lhe dá direito á ociosidade. Proporciona-lhe poder. Mas

é um poder que se deve exercitar

7.º — Viva alegre e afanosamente. Mas que seu interesse e seu entusiasmo se dedique a alguma cousa util.

8.º — Sirva a seus amigos e seja amigo dos que o servem.

9.º — Tenha consideração para os sentimentos dos outros. Esta é uma das virtudes que deve cultivar particularmente o homem rico. A falta della priva de calor e alegria a vida.

10.º — Cultive o sentido do humorismo e o da proporção. Ria-se de si mesmo o mais frequentemente que possa e ria particularmente de sua riqueza. Lembre-se que sua fortuna é, provavelmente, maior que seus méritos.

A QUEM É POBRE

1.º — Procure, tambem, a paz do espirito. Não olhe á escassez como uma carga nem como um obstaculo. Lembre-se que as cousas mais elevadas da vida não têm preço.

2.º — Cuide de sua saúde. Exercicio, ar livre, sol, alimentos simples fructa... Tudo isso está a seu alcance.

3.º — Case-se mais cedo que tarde. A excessiva cautela faz com que se percam as primeiras flores da felicidade conjugal. A juventude, o amor e a coragem andam sempre juntos.

4.º — Aprecie a camaradagem dos seres que o rodeiam e que lhe são queridos. Lucte contra essa

faltafalta demasiado commum considerar as amizades precia da vida como alguma cousa de valor.

5.º — Não pense muito na significancia de seu capital, estar certo de que elle seria fortuna para milhares de mais desgraçados.

6.º — Procure sempre pagar contas. Viver cheio da divida miseravel, como Dickens monstrou uma vez.

7.º — Em seu trabalho regular, á larga, o estudo intelligente e a perfeição obtêm recompensa.

8.º — Aprenda bem seu trabalho e tambem algo da industria, negocio geral de que aquelle parte. O ser muito competente em dos aspectos da felicidade.

9.º — Si seu trabalho é de e tem você preoccupações em negocios, limite-os ás horas escriptorio. O poder de llar o espirito é indispensavel, quer desfructar do descanso recreio e da vida social.

10.º — Nunca pergunte a mesmo: "Sou feliz?". Não pnisso. Trabalhe, divirta-se, e seus amigos e faça tudo o que possa com enthusiasmo.

11.º — Por mais pobre que nunca se rebaixe a nada. Tenha em conta aquella máxima que diz: "Nem por rico te rebaixes nem por pobre te rebaixes".

12.º — Affronte com inteiradversidades da vida. A lei de nossa existencia, e a le que sabe sobreleva-la, é a afinal, triumpho.

13.º — Si, em meio de sua breza, lhe fôr possível dar, vacille em ajudar aquelle que o necessita.

EM MONTECARLO

Por MAURICIO MAESTERLIN

ABOLIR o valor do dinheiro e substitui-lo por um ideal mais elevado seria uma admiravel façanha. Mas abolil-o e deixar em seu logar simplesmente nada, isto é, em minha opinião, um dos crimes mais graves que se pôdem commetter contra nosso plano de evolução. Si o consideramos de certo ponto de vista, e si o purificamos de seus vicios incidentaes, o dinheiro é em sua essencia um symbolo bastante digno: representa o esforço e o trabalho humanos; é, na maior parte dos casos, o fructo de louvaveis sacrificios e de nobres tarefas. No emtanto, aqui, este symbolo, um dos ultimos que nos restavam, se vê exposto todos os dias ao escarneo publico. De repente, pelo capricho de uma cousa tão insignificante como um brinquedo de menino, dez annos de luta, de pensamento consciente, de trabalhos pacientemente supportados, perdem toda a importancia.

Si este horriavel phenomeno não estivesse isolado aqui, sobre esta roca não havia organização social que não tivesse succumbido ao mal

que emana delle. Ainda assim, em seu momento de leproso, esta influencia devastadora se faz sentir a uma distancia que nunca poderia prever. Tão inevitavel, tão male e tão profunda é, em nosso sentir, esta influencia, que, quando sahimos deste maldito palac onde o ouro bate incessantemente contra a sciencia humana, nos maravillhamos de que a vida diaria siga seu curso; de que haja pobres pacientes que queiram cultivar os jardins de flores deante do fatal edificio; de que possam encontrar-se miseraveis guardas vigilem, por um salario infimo, ridiculo, edificios e suas adjacencias, e de que haja uma pobre velha, ao pé da escadaria de már em meio do fluxo e refluxo dos jogadores fortunados ou arruinados, que persiste, ha annos, em ganhar afanosamente a vida, vendendo preços insignificantes, laranjas, amendoins e phosphoros aos transeuntes.



A Sciencia enaltece as qualidades da "ASTRÉA"

O preparado ASTRÉA é de perfeita indicação na hygiene feminina, empregado em lavagens vaginaes.

a) Fernando Magalhães.

O uso do preparado ASTRÉA recommenda-se por suas magnificas qualidades antisepticas e hygienicas.

a) Augusto Brandão Filho.

«ASTRÉA» é um preparado usado em lavagens vaginaes, que eu aconselho vivamente na hygiene da mulher.

a) Oliveira Motta.

ASTRÉA é um dos melhores preparados destinados á toilette das senhoras. Attestando a sua efficiencia subscrevo um acto de justiça.

a) Fernando Vaz.

Caixa Postal 2.577 — S. Paulo

Melhor do que Voronoff é o poder de um grande RESTAURADOR



VELHOS E VELHAS COM RESISTENCIA DE JOVENS
MAGROS COM AUGMENTO DE NUTRICAÇÃO E PESO.
FACES ROSADAS SEM AUXILIO DE PINTURA.
RACHITICOS EM FRANCO DESENVOLVIMENTO E

A CURA RADICAL DOS ANEMICOS É O QUE SE CONSEGUE COM O USO DO

VINHO RESTAURADOR CERQUEIRA LIMA

AVENDA EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS DE PRIMEIRA ORDEN

ELIAM SELECTA

Publica-se ás Quartas-feiras

DYNAMOGENOL

O MAIS PODEROSO DOS FORTIFICANTES

NÃO CONTÉM ALCOOL

O JOVEN LEÃO

De AFFONSO ALLAIS

NAQUELLE tempo, os desertos da Libia não eram frequentados como actualmente. A principal industria do paiz, ou seja a criação do leão em liberdade, dava optimos resultados. Os leões pululavam, e, por assim dizer, bastava agachar-se para apanhal-os..

Era por isso que os romanos aprisionavam muitos desses reis dos animaes, de que se utilizavam depois para os jogos de circo.

Um joven leão, de bello aspecto, vivia feliz naquella deserto. A caça era para elle uma diversão e ao mesmo tempo uma obrigação. Na estação propicia fundava provisionalmente uma familia, e quando havia mais ou menos criado seus leõezinhos, os plantava, e corria a outra aventura.

Uma noite, quando passeava com aquella affectada despreoccupação e com aquelle não sei que de pretencioso que se nota em quasi todos os animaes, cahiu de repente em uma fossa, que para o caso resultou não ser outra cousa sinão uma armadilha para leões. Surgiram, então, de entre o mattagal circumdante, muitos homens armados, os quaes improvisaram uma jaula com páos que já tinham promptos. E naquella jaula improvisada o leão se precipitou furibundo, mas satisfeito.

Durante semanas e mezes andou peregrinando dentro da jaula, de uma cidade a outra, sendo exhibido ao publico como uma curiosidade.

E quanto mais durava a viagem, tanto mais cresciam as crueldades dos guardas para o

pobre animal. Deixavam-no em jejum dias inteiros, furavam-no com ferros candentes, perseguiam-no sem descanso, e, além disso, periodicamente lhe cortavam as unhas.

Por ultimo, nosso pobre leão chegou á jaula com seus cuidadores, e os guardas do interior o tomaram a seu cargo. Foi, então, encerrado em uma especie de cova escura, onde deixaram mais ou menos em jejum, e então começou elle a pensar: "Que outra atrocidade me prepararão?"

Aniquilado pelos soffrimentos, pela fome, pela sede, e ainda pelo aborrecimento, o pobre animal reflectia sobre as cousas do mundo e era um sabio profundamente amargurado, mas, em tudo, magnanimo.

Um dia, quando se julgou que o leão estava prompto, vieram abrir-lhe a jaula, e golpes de tridente o obrigaram a sahir para outra jaula montada sobre rodas. No humo parou, e o que viu o teria feito disparar e horrorizado, si seus carcereiros não houvessem tomado a precaução de fechar a grade a traseira delle.

No meio do amphitheatro, um grupo de eslavos languidos, andrajosos, terriveis, estava amontado, esperando sua appareição com ar de vencedor. E levantavam os punhos com gesto de desafio. Assustadissimo, o joven leão pensou:

— Maldição! Deram-me de pasto a esmagamento!

E com heroica resignação se estendeu sobre o flanco, e esperou a morte...



A ESMOLA



IAM tres virgens a caminho da feira, onde valioso premio seria dado á formosa que mais lindas mãos mostrasse.

Uma dellas chegou a um bosquezinho de flores silvestres, cujas nacaradas corolas deixavam que brisas e aves lhes roubassem a fragrante essencia. E foi tocando, uma a uma, as perfumadas flores, que deixavam em suas delicadas mãos as essenciaes finissimas de suas petalas de neve e de seus calices.

Tropeçou a outra com o fio de prata de um arroio que murmuro corria, lavando tapetes de viole-

tas. Nas aguas crystallinas e em balsamadas, ella banhava suas bellas mãos, que dali sahiram ainda mais encantadoras e mais preciosas.

Timida e modesta, a terceira vacillava em pedir, como suas rivaes, a flores e fontes o segredo da belleza, quando lhe embargou os passos andrajoso mendigo, que implorou della uma esmola pelo amor de Deus.

Tirou a casta joven de sua carteira uma moeda e deu-a ao mendigo, que, recebendo-a, beijou a mão bemfazeja, deixando cahir nella uma lagrima.

Aquella lagrima se transformou em perola, a perola se fez iris e iris esmaltou de luzes celestias a mão da formosa virgem.

Nem a que se ungiu com a essencia das flores silvestres, nem a que se banhava na fonte de virtudes conquistaram o rico diademão offerecido na feira á mais preciosa e bella mão.

Por sobre todas ellas, brilhava com formosura singular a mão que havia embellecido e purificado a lagrima do pobre.

RADIOTRON RCA

"A VALVULA SUPREMA"



Ha 20 tipos de **RADIOTRONS**, cada tipo destinado a uma aplicação especial e determinada.

A valvula **RADIOTRON** é especificada e reconhecida padrão por especialistas e peritos em **RADIO**, e os mais reputados fabricantes de aparelhos empregam somente **RADIOTRONS**.

Antes de serem exportadas da fabrica são inspeccionadas e provadas cuidadosamente em 41 provas diferentes.

A' VENDA NAS BOAS CASAS DO RAMO

==== Distribuidores : =====
BYINGTON & C.

RUA GENERAL CAMARA, 65
==== RIO DE JANEIRO =====



Para se ter dentes bonitos, basta usar líquido "Odol" com "Odol" pasta.

O líquido *Odol* penetra em todos os interstícios dos dentes, embebe de substâncias desinfectantes os resíduos ali retidos, impedindo a sua decomposição e deste modo combate a causa da carie.

A pasta "*Odol*" torna os dentes alvos, sem atacar o esmalte e impede a formação das pedras (tartaro).



SERGIO SILVA, Director.

Rio de Janeiro, 23 de Março de 1929.



Chronica de um banhista de Copacabana



Por
Martins Capistrano



mar está ali perto, cantando pela voz de suas ondas. Um mar agitado como as paixões humanas. Também ha tantas ondas e tritões no seu leito espumante... Depois de uma noite de ca-escaldante, a brisa de Copacabana entra-me pela janella, e eu espio ol de oiro que brilha lá fóra, ca- esplendoroso sobre aquellas ar- desoladas que dão sombra á cha casa.

Visto-me de tritão (que, em Co- cabana, se chama banhista...) e go a escada que me leva á porta rua. Sáio. Vou ao meu banho linal no posto 4.

Até lá tenho que caminhar dois artefões da minha rua e mais ou tres de uma outra rua de sei quem. Uma rua que vae á praia. A' grande praia de Co- cabana. Avenida Atlantica! Nove as da manhã. O verão scintilla de sol que me queima e naquellas as que me vão banhar. Scintilla, abem, naquelles rostos bronzeados mulher e naquelles olhos inquie- curiosos, que acompanham os mo- mentos acanhados do novo banhis- que chega, para a estação elegan- E eu me sinto importante obser- do por uns olhos tão lindos, per- cientes a um tão lindo corpo fe- tino...

Fico na areia longo tempo, alvo de dosidades mais ou menos... tro- as. Minha cára suspeitosa trée a minha condição de estreante... cabana é moqueuse... Moqueuse as suas nereidas de verão.

Daqui, e rêm, desconfiado mesmo cronizado talvez, eu gozo o meu pe- ro. Vejo por exemplo, aquella ve- alta, as carnes alentadas, que aba de entrar nagua... para um abo de reia... Pintada e feia, do mar e ge della. Tanto fôge, que a parar perto de mim, na sua car-

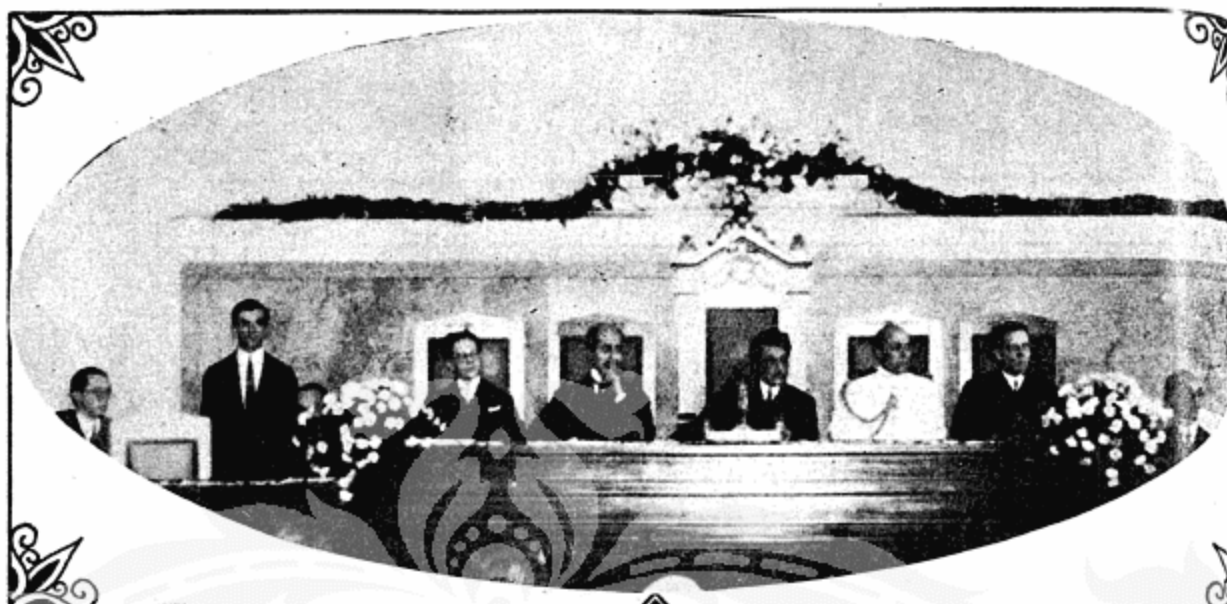
reira louca... O homem que a acom- panha (marido, pae, filho ou irmão, não importa) é um hilarante con- traste deante da sua figura grotes- ca. Magro. Baixo. Ainda moço. Tem apenas uma semelhança com a velha: é feio também. Feio como um tu- barão. Nesse caso, a velha é a ba- leia...

Copacabana tem typos assim. Mas tão raros, que se destacam no meio dos outros banhistas.

Já vi muita scena pittoresca. Já vi muitas mulheres bonitas. Cousa que não falta aqui, nesta praia ful- gurante e numa radiosa manhã como esta. Também aqui não faltam ex- travagancias bizarras, que fazem a gente pensar que a humanidade é maluca. E', por exemplo, chic, nesta deliciosa Copacabana, torrar a epi- derme, ao sol da praia, para escure- cê-la... De modo que as banhistas que se prezam de ser elegantes qua- si sempre abandonam as barraqui- nhas e vão para a areia banhada de sol, onde ficam longamente rece- bendo a caricia quente de uns raios que são como pinceis de fogo. E' um martyrio que ellas supportam he- roica e pacientemente, porque a moda da cutis cõr de bronze assim o exige. Embora depois, em casa, appellem para o talco, que lhes suavizará os ardores das queimaduras voluntarias...

Entro no mar. Fico tonto. Mail- lots. Labios vermelhos. Decotes. Seios palpitantes. Olhos de todas as cõres. Sorrisos de todos os feitios. Tudo eu vejo aqui, com este sol e este mar. Até joias, santo Deus! Uma feira de elegancia e de belleza. Tan- ta cousa para nos seduzir!

Tomo o meu banho, ligeiro, e volto para casa. Volto pensando nos en- cantos de Copacabana, e naquelles olhinhos inquietos, que me observa- vam curiosamente, seductoramente, da sua pequena barraca amarella...



EM sessão solenne realizada sob a presidencia do sr. ministro da Justiça, dr. Vianna do Castello, collaram grão, na tarde de sexta-feira penultima, os novos engenheiros architectos laureados pela Escola

Nacional de Bellas Artes. A cerimonia teve, ta a presença do dr. Aloysio de Castro, director do Departamento Nacional do Ensino, e de figuras de destaque na administração do p

CINZAS...

Uma fita verde com letras de ouro. Recordação da infancia.

Lembro-me bem. Foi na época da Exposição Nacional de 1908, na Praia Vermelha. Era eu muito pequeno. Na viagem de barca vi, pela primeira vez, um bando de meninas lindas, vestidas de branco com uma fita verde de letras douradas a tiracollo. Uma

dellas, miudinha, linda como um anjo, feriu-me a attenção. Eram alumnas das escolas publicas que iam á Exposição, incorporadas.

Senti por essa criança uma inclinação irresistivel.

Si as crianças pudessem amar, eu diria que foi esse o meu primeiro amor.

E não poderia ter sido um amor todo candura, todo innocencia? Eu sof-

fria. Por que não amava?

E eu era tão criança... Ainda acreditava que os bebês vinham do céu numa cestinha...

Mais tarde, matriculei-me numa escola mixta.

No fim do anno, na festa de encerramento, os alumnos compareciam de branco com a faixa, as meninas, e o laço, os meninos.

Eu era pobre. A custo consegui com minha mãe o meu terno branco

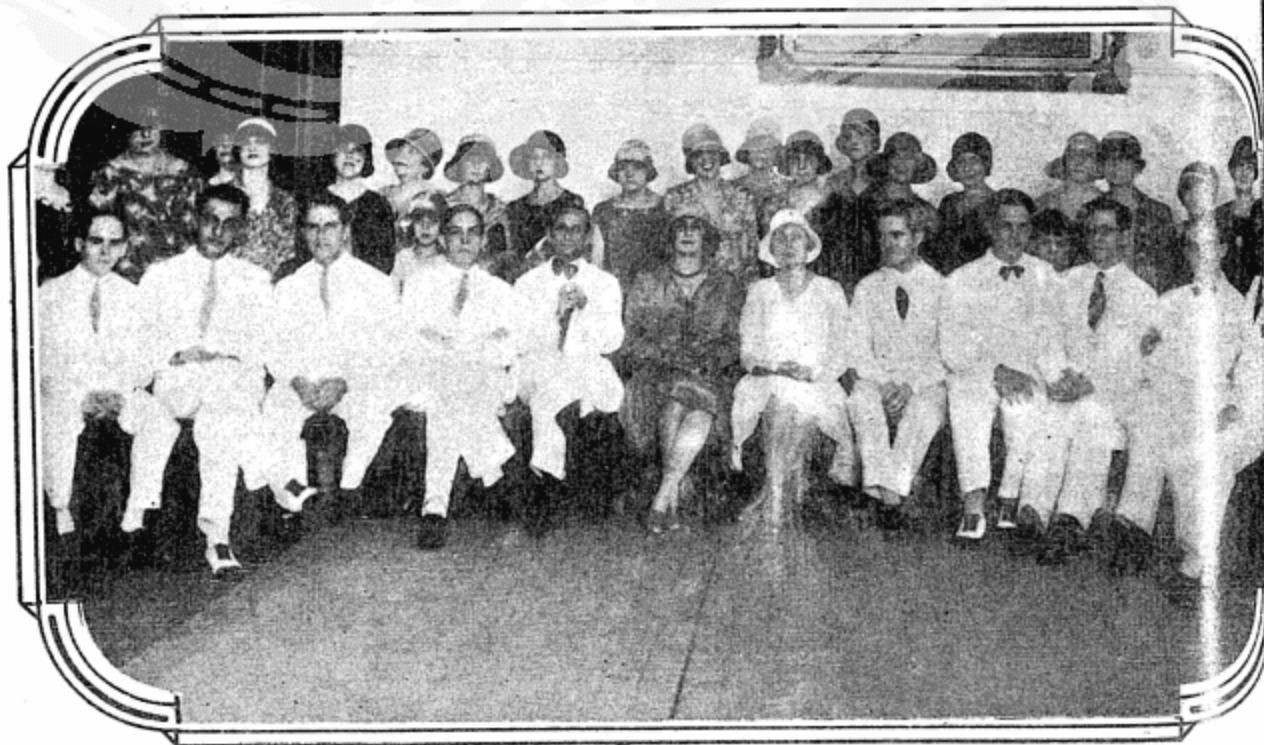
e o meu laço de verde com letras de

E sentia, em vez de meninas de faixa, uma saudade immanente, uma dôr profunda, a saudade daquelle anjo que vira na barca, magnum non tornari a vê-la.

Guardai o meu laço verde.

Nunca a elle se juntar uma faixa também verde e tambem de laço de ouro...

MATTOS 'Afr



Os novos engenheiros-architectos da Escola de Bellas Artes mandaram celebrar uma missa em acção de graças pela terminação de seu curso. Esse acto religioso realizou-se, sexta-feira pela manhã, na igreja da Candelaria, onde foi tomado o grupo acima.

— A FALTA DE ESPIRITO DE — OPPORTUNIDADE E O RIDÍCULO

giosos ou mysticos — cerca-se, inevitavelmente, de ridículo.

Contrariamente, quem num salón, numa exposição de bellas-artistes ou num templo religioso — discute questões de cambio, cotações de titulos — incide, evidentemente, no mesmo ridículo.

Quem, numa roda inculta, põe-se a falar sobre themas scientificos, literarios ou philosophicos — cae no ridículo.

Aquelle que, encontrando um amigo apressado, se lhe propõe contar com-

prida historia — é além de inconveniente, prejudicial-ridículo.

O reporter, o noticiarista que em lugar de entrar, logo, na narração do facto acontecido, se põe a, romanticamente, divagar sobre elle — é ridículo. (Neste caso a causa do ridículo é, apenas, subjectiva, oriunda do bom senso; porque, no Brasil, já estamos, objectivamente, acostumados ás divagações dos noticiaristas).

Quem numa occasião de extrema gravidade, como, por exemplo, um ca-

so de morte, um desastre, em pessoa da familia — se preocupa com frivolidades — não é, apenas, leviano, indifferente ou desequilibrado — é, também, ridículo.

Como estes — muitos outros exemplos de falta de espirito de oportunidade, causador do ridículo, poderíamos citar.

Por que todos esses factos figurados produzem ridículo? Elles o produzem porque vão de encontro a hábitos, costumes, longamente estabelecidos; e porque chocam, estão em desharmonia com as conveniências, dictadas pelo bom senso.

Gastão Franca Amaral.



salões da Escola de Bellas Artes realizou-se sexta-feira penultima, o baile com que os architectos festejaram a sua formatura.

Foi uma reunião mundana de grande esplendor, pelas figuras femininas que lhe deram uma nota de alegria e encanto.

GRANAS

verdadeiro ou bluff de noticiarista engraçado. Diz, porém, este que a referida senhora ainda usava cabellos compridos.

Estão vendo? Essas coisas sempre acontecem com quem vive fóra da moda. E é da Biblia. A mulher de Loth petrificou-se em estatua por olhar para traz. Esse cabelo virou pedra por-

que estava voltado para o passado...

IMPrensa FLUMINENSE

"O ESTADO"

Os nossos collegas d'"O Estado" de Nictheroy, festejaram, domingo passado, com uma edição especial, de cerca de quarenta paginas, o decimo anno de existencia desse brilhante órgão da

imprensa fluminense.

"O Estado" é um jornal de prestigio, conquistado brilhantemente em dez annos de lucta, que representam dez annos de victoria nas lides da imprensa. Tem, hoje, como director, o brilhante jornalista Mario Alves, nome de grande destaque na imprensa fluminense.

noticias do Ceará dizem, na cidade do Recife, inexplicavelmente, o cabelo duma mulher, após o banho, tornou-se... E' estupendo! O cabelo virou pedra e nenhum medico pôde explicar o estranho phenomeno. Não sei si o facto será

RENDEIRA

A Consuelo Pinheiro

Mãos de nortista
Feitas de flôr e de romãs. Pequenas,
Pequeninas mãos gentis, cheias de afago,
E que traduzem pela côr morena
Do mel mais roseo o perfumado bago.

Eil-as, inda uma vez, graceis junto á almofada —
Rendas tecendo e os bilros meneiando,
Trocando um, trocando outro,
Num sonoro ruflar de castanholas.

Eil-as inda uma vez — tecendo a renda,
Renda tão leve que fluctúa ao vento...
Como eu as vejo no meu pensamento
Urdindo a trama delicada, prenda
De um noivado de fadas e de sonhos...

Mãos de mulher, mãos de rendeira,
Mãos de nortista

Feitas de flôr e de romãs. Pequenas
Mãos e que traduzem pela côr morena
Toda a volupia do melhor carinho.

Tecel! Tecel! — de lado a lado.
E na linha que vae e na linha que vem,

Na laçada, no ponto, no entremeio,
Bordae a graça que esses dedos têm...

... E qual de todos nós, sorrindo á adolescencia,
Num dia azul, a alma a surprehender,
Não sentiu junto a si as mãos da rendeira encantada
Para os sonhos da vida e as illusões tecer?...

Tece feliz rendeirazinha!
E na linha que vae e na linha que vem —
Mãos de mulher, mãos de nortista,
Deixae a graça que esses dedos têm.

Que um dia — quando já fores bem velhinha,
Mãos de benção, rezando em ladainha
Teu rosario de magua e de saudade:
As tuas rendas, as tuas lindas rendas já esgarçadas
Como os sonhos perdidos pelo além —
Não mais hão de lembrar de tuas mãos pequenas
O encanto e a graça que esses dedos têm.

C. PAULA BARROS



EVANIDADE

BOM HUMOR

... dias em que a nossa alma acorda como que contundida entrechoques do destino. Toda ella é uma dor silenciosa. Si quizerem — é uma dor indefinivel, que feita de todas as dores.

Curioso é que si nos termos a examinal-a, quem inspecciona brilhante de pura, poderemos distinguir onde ella é mais sensivel, onde a nossa dor é profunda, — a dor é uma especie de ja-
Talvez por isso é que não localizar o ponto mais dolorido da minha alma... Sim... Eu hoje te-
o, entre as minhas dores secretas, a que é de facto mais sensa e mais agradável soffrer.

Não se diga que não dores boas e más. As boas são boas, porque deixam n'um estado perfeita attonia; de extasi jactirico, que de uma abstracção muito doce, a essa do-
sentimental dos românticos, que é bem uma para vaga e neutra.

compreendendo-se que es sentir complexo e pouco perceptivel, á massa par dos indifferentes, feito para ser contido fundo da nossa alma, modo que ninguem o nem presinta.

As grandes dores são "adidas", diz o proverbio.

E mudas são, assim, na verdade, essas pequenas dorês que trago dentro de mim. Mudas e discretas. Mais que isto — obscuras.

Por que? alguém indagará. Valerá a pena dizer a razão?

res são todas do meu amor. Do meu amor que sempre falhou no seu destino de felicidade e belleza.

Marivaur, o elegante Marivaur, das phrases lapidares, sustentava que um amor só termina de-

e as mulheres que são o encanto do amor e da vida — tem o famoso conceito que todos conhecem e repetem: "A conquista é quasi tudo, o resto quasi nada."

De onde se conclue — segundo a opinião desses dois mestres do coração humano — que o amor, para ser grande e bello, deve alimentar-se da propria insatisfação. (Como v'cêem, elles me fôrçam a paradoxos sedícios...)

Deve haver, portanto, uma alegria bizarra, e um consolo ainda mais bizarro, nesse continuo padecimento de amor, que tem por causa a sua insaciabilidade. Ou antes, o seu desejar voraz e insatisfeito.

Tudo isso é muito bonito, não ha duvida. Tudo isso chega a ser muito impressionante. Commove e dá o que pensar, aos que soffrem e mesmo aos que não soffrem. Até não ficaria mal, neste periodo, a desolação interrogativa destes versos de sofrimento e amargura:

Tengo un ansia profunda
[de saber en qué dia
se apagarán mis sueños,
[mi amor, mi fantasia...

Mas a verdade é que não tenho amores. E nem soffro. Nem penso nisso. E até devo accrescentar que não acordei com a alma contundida: acordei muito satisfeito. Muito alegre. Muito cheio de entusiasmo pela vida...

SOCIEDADE CARIOCA



Senhora Maria Luiza Vernet, distincta figura da sociedade carioca.

Não sei... Mas a resposta que poderia dar, todos os que amam — ou amaram — adivinham: essas pequenas dores secretas, que florescem num recanto da minha alma, como bluets num trecho sombrio de floresta — essas pequenas dó-

pressa, quando se sente satisfeito de tudo.

"De toutes les façons de faire cesser l'amour — la plus sure est de le satisfaire", dizia o fino ourives de phrases galantes.

Julio Dantas, que é outro o homem encantado, com a vida e o amor —

OS HOMENS... AS MULHERES — Nós homens, quasi sem excepção, temos a mania de conhecer a mulher. Ha mesmo quem as ame, unicamente por sport — para fazer-lhes a psychologia.

Idiotas que todos nós nos revelamos.

A mulher é como certos labirintos. E' um verdadeiro circulo vicio so: quando a gente pensa que chegou ao fim do seu estudo, que chegou a penetrar-lhe a alma, percebe que está no começo, que ainda está no *alpha* da sua analyse.

A mulher, sendo variavel como os ventos, é igual, una, uniforme, como uma linha recta. Por ahi se pode ver de que absurdos a sua alma é feita. Para os nossos olhos, é bem a miragem que fascina os beduinos do Sahara. De longe, ella nos encanta e seduz com o mysterio que representa; de perto, dá-nos a vêr o erro em que caíra-

impressionantes, ás filhas de Eva e Adão: Medusa, a hydra de Lerna; Io, que foi transformada em bezerra; Pandora, a imprudente causadora de todos os males que ha sobre a terra...

De uma coisa fiquemos capacitados: nunca haveremos de comprehendel-as.

No entanto, eu sei de amigos que fogem dellas com medo de ser illudidos.

Toios que são!

ração feminino: é que elle fôra burlado pela mulher que esposara.

Deplorei-o. Elle accetou os meus pesames.

— Sim, fui infeliz. E qual o teu processo para conhece-las?

— Nenhum!

— Nenhum? — admirou-se elle.

— Não desejo conhecê-las. Não estudo nenhuma para conhecer a todas. E amo a todas, para não ser enganado por nenhuma. O engano só

E' comum este do no coração que amam: habita ao proprio soffrimento.

Sim, nós nos temos a soffrer por amor. De modo que, quando amor já não nos dá jo de ser feliz, não dá mais enthusiasmo nem representa a aquelle mundo cheio de maravilhas e encanto que resumia em si, ao menos, em nossação, o gosto amargo soffrer pelo que foi amor.

Ahi está!

Hoje tu te lembres mim, porque te fiz habito de soffrer.

Mas como soffrer as mulheres, sport muito interessante eu creio bem que o soffrimento é já uma da alegria de ser tu de pensar em ra aquillo que só a imaginação realiza.

Ah! como tu estás ferente daquella que ha quatro annos!

E dizer que me

O sol do verão faz ironia com os ros-



tinhas bonitas na-os carrancas

mos: ella nada tem que encantar, que observar, que aprofundar.

Tudo nella é illusão, é mentira, é incongruência. E de todos os absurdos que lhes pudemos attribuir, sem duvida o mais impressionante é justamente este: ser complicada de mais, por simples e vulgar que é, de facto.

Gostaria de dizer cousas terríveis da mulher. E' uma doce volupia do meu espirito. Dizendo mal della, faço a festa de alegria e vingança do meu coração de homem, que só tem padecido nas mãos dessas pequenas viboras de labios pintados e vestido de rabona (segundo a actual moda de Paris).

Contento-me com referir que a mythologia grega attribue as coisas mais terríveis, mais dramaticas, e os symbolos mais

E' preciso meditar nas palavras de Stendhal, para quem a maior das imbecilidades do homem era deixar de amar, receiando o ludibrio feminino.

Por que essa precaução? E' facil pagar-lhes com a mesma moeda.

Um desses meus amigos dizia-me ha pouco tempo, a proposito de uma decepção que tivera:

— Fujo das Evas. E fujo para poder observá-las de longe.

— Qual a vantagem dessa tactica?

— Conhece-las melhor. E não me enganar quanto á alma da que escolher para esposa.

Tempos depois, eu vinha a saber do arrependimento do meu amigo, que tanto estudava o co-

existe quando tambem não as enganamos...

ESTRELLINHAS — Antigamente o meu entusiasmo era assoberbante — quando pensava em ti, e a minha penna corria sobre o papel, traçando as letras expressivas do teu nome.

Hoje, porém, eu o silencio como quem guarda um segredo, pois eu sei que tu não és mais aquella creatura amavel e sincera, que dizia haver nascido para a festa feliz do meu amor...

Sim... Tu não me amas. O que te faz pensar em mim, é apenas aquelle habito em que ficamos de amar, quando o amor é longo e nos faz soffrer longamente.

diste durante tão longo prazo de tempo.

E' levar longe, longe, o satânico prazer de zombar, de fingir mentir, de fazer n'um affecto que existe!

Conheces aquelle ceito de Balzac, gundo o qual "em o que a mulher toma desgosto, é simplesmente o vêr claro as coisas a rodeam"? E mais ab "En fait de sentiment diz o psychologo — elle n'est jamais tout la jeune fille. le vrai".

E' o teu caso. teu caso, ó creatura gida. Fingida e cruel porque faz soffrer, do que padece uma quena dôr imaginária.

Incoherências? vez... Mas quem é incoherente, quando cute a alma feminina

BLAGUE — E' sabido que não mulher que tenha a coragem confessar a sua idade. Todas diminuem, pelo menos, quinze anos. Quando ella diz: "Tenho vinte annos", é porque já tem pelos trinta e cinco.

Até hoje é considerada falta de educação, a inconveniência de certos cavalheiros (sim, porque o cavalheiro não fala na idade de ou- nem na della) se referirem aos annos de uma filha de

De sorte que é esse um assumpto que deve ser evitado, com habilidade, por uns e outros. Mas ás vezes não se conseguem, facilmente, contornar essas difficuldades.

Ha dias, n'uma roda falou-se no casamento de dois noivos.

Cada um dos presentes teve uma palavra sobre o caso.

Diziam que a moça era leviana. Merecia o nome do rapaz, que era distinto. Outro protestava. Não! Ella era um modelo de



Antes acompanhada de um lindo sorriso do que só...



rtudes. Fôra educada por professores rígidos de moral. Outra vez deu um comentário satisfatório á victima de tanta lingua fe-

Final uma voz se levantou, com estrondo de quem não admittia licas:

— Fiquem sabendo que Fulano bem em romper com ella.

— Por que?

— E' uma leviana.

— Não é possível. E' uma moça bem comportada, correcta, di-

— E' leviana, garanto, — affirmava a voz estrondante. Ella já tem muitos "flirts". E um delles escandaloso.

Silêncio. Pasmo. Gaucherie em roda. O homem da voz estrondante pigarreou. Todos esperam o resto.

— Elle, victorioso.

— Ella tem, sim, um "flirt" escandaloso. No Paraíso...

— Ninguém o entendeu.

— No Paraíso? — indagou uma voz androsa.



Displigencia e abstracção...

E o homem, da voz que não admittia replicas:

— Sim, no Paraíso Terrestre... Com Adão...

ZI-ZAG — Mas a voz pôde agradar e, no emtanto...

— A pessoa ser detestavel; não é?

— E' claro. Geralmente é uma decepção que se recebe, quando se conhece a dona de uma voz sonora e cantante.

— Igual á minha?

— Exactamente. Não posso dizer que não. Si eu a não conheço...

Esse dialogo é commum pelo telephone.

A's vezes, a voz é dessas que embalam como uma *berceuse*. No emtanto, quando se vae vêr a creatura que a possui, a decepção é dolorosa...

Ha dias, alguém me falou ao telephone. Discorrendo sobre arte, sobre as cousas bellas da vida, a alma de mulher que a possuía, me



dava a impressão de ser uma creatura divina.

E talvez houvesse razão para pensar no episodio de Cyrano, Christiano e Roxane.

A fealdade physica inspirando palavras de belleza á mediocridade formosa...

Que pensar?

Pudessem as mulheres imaginar a curiosidade, a ansia, o interesse que despertam, através o fio de um telephone, toda vez que dos seus labios sae alguma idéa de belleza...

A proposito das mulheres que dão *trote*, que têm espirito e fôgem de se dar a conhecer, um dos meus amigos me dizia: "São feias! São anti-diluvianas!"

— E as que não tem espirito e não apparecem?

— Não é facil. Porque, na generalidade dos casos, as que não têm espirito são lindas. E quando uma mulher sabe que é linda...

— Que faz ella?

— Não se esconde por traz de muralhas intransponiveis.

E terminou:

— Confiam na propria seducção...

RÉVERIE — Ah! creatura linda que não conheço! Quem dera que viesse hoje a esta solidão em que me abandono!

E' tarde. Tarde agonizante. Uma tarde branca, que desmaia no leito de purpura do poente.

De um lado do céu, a tinta que o nuança e côr de lilaz de outro é cobalto.

Aqui, a meus pés, nesta praia deserta e socegada, o mar alonga a sua voz soturna de quem se queixa sem cessar. Céu triste e mar soluçante.

Gosto de quadro hierático...

Neste silencio, eu posso romantizar a vida. A vida que é estúpida e material — como todas as coisas grosseiras...

Pois bem, imagina que estivesses aqui, nesta ho-



ra em que as coisas ganham aspectos ingenuos e a luz é como um soluço do sol, sobre a tarde branca e morta, no seu leito de purpura...

Penso em ti, ó desconhecida linda!

Teu pequeno nome de deusa é como as quatro cordas de um violino: quando o ouço, quando o murmuro, tenho a impressão de ouvir uma dolente "réverie", uma sonata lyrica de Liszt...

Ah! si estivesses aqui, nesta hora de suavidades fugitivas, sob este céu de apothose e neste recanto de praia!

CLARO-ESCURO — DE YVES — E' noite. Aqui na redacção a sombra se estende longamente, emquanto as azas macias do biente morno e triste. Sobre a minha banca, ar-

silencio palpitam no am-de uma lampada accesa. como uma vigilia votiva.

Estou só. Sózinho com a minha saudade. E' ella a unica companheira que tenho nesta sala deserta, esta sala de letras, e que é, ao mesmo tempo, o nosso laboratorio de sonho...

Sim, é aqui, nesta sala

Sim, minha amiga, amiga dos olhos de côr de ferrugem... A's vezes, eu me revolto contra o destino que te fez injusta e cruel... Mas quando me lembro de ti, uma saudade invencível domina o meu coração machucado. E esta saudade não é senão o teu espirito ardente e luminoso.

O ENCONTRO

*"E' ella! E ha quanto tempo não n'a via!
Ha quanto tempo! E tão mudada
está, tão differente, tão esquivada..."
E sem n'a desfilar, elle consigo diz.
"Parece velhinha tremula e curvada,
a boa amiga que me fez feliz."*

*"Elle, meu Deus, como está velho!
Ninguém diria que já foi rapaz",
dominando a emoção, ella pensava,
emquanto conversava,
sem olhar para traz.
Emfim,
sempre a idade nos faz romanticos assim."*

*Mas a vida é atroz. Não foi elle quem quiz.
E assim, depois de tantos annos
de desconfortos quotidianos,
mesmo o que o fez soffrer hoje bem diz.
E recorda outra vez o seu nome querido,
sentindo o trazo dolorido
dos arrufos, — razão de ser feliz."*

*E elle ficou immovel, retirado,
sem ter coragem para lhe falar.
Estava tudo mudado!*

*Mas em tanta mudança não mudara
a ternura daquelle voz tão clara
que jamais se cansara de escutar."*

OSCAR MAFRA MAGALHÃES.

tranquilla, onde preparamos a chimica de tudo quanto o nosso espirito sonha, neste vasto mundo de aspirações impossiveis, que é o mundo dos homens de pensamento...

O halo de luz que limita o clarão dourado e macio, nesta sombra longa e espessa, — sombra de uma noite romantica, é, agora, o pequeno mundo do meu sonho, o mundo onde o meu espirito repousa, uma perfeita communhão de affecto com o teu.

Comprehendes por que este circulo de luz, recortado no veludo da sombra, limita o mundo em que o meu espirito repousa junto ao teu?

FARPAS — Victor Hugo falando da mulher — da mulher joven — (elle não gestava das solteironas) escreveu palavras de enthusiasmo e madrigal.

"Deus concedeu o aroma ás flores. A rosa que emmurchece sobre o vosso seio — diz o genio de "Nôtre Damè de Paris",

referindo-se á "jeune le", do seu tempo — exhalaria esse perfume, como o incenso no, sobe até o voss do rosto — si a sua te, da agua, do ar, da dura e de toda a creatura não tomasse algum mento; si, por al ponto, não se houvesse submergido no seio misterioso da terra.

E continua a sua tação de poeta a girar a flor, como se uma das mais perfectas obras do Creador.

Elia é um pequena da natureza. Com sua coloração, a sua ma, o seu perfume, participa de todas obras-primas do Universo.

Elia se apropria, meio de um trabalho, cujo secreto meo mo só Deus conhece.



ella se apropriou da cura do regato que re, da claridade e do dia, do sópro do flúe, do que vegeta e arrasta pelo solo; e piroto que vive na scuridade subter-

— fumo, onde, vapor apropriou-se a flor go de tudo isso. E que? para ser bella para que o seu pe-

— a sua alma — se ao coração da jo Bem se vê que Hugo escreveu n'um po em que não havia lindrosas, foot-ball e tas de cineia, "jazz-bands"...

Que decepção não o mestre do romance si pudesse resuscitar e privar, me a heras as jovens de hoje expoentes de meli mo, avessas a todas manifestações de de belleza!

TREPAÇÕES

MADemoiselle — dizem — não tem amor ao dinheiro, é caritativa e generosa, mesmo, mas sabe dar valor às suas "notas" e também às suas "pratinhas". Sovina, ninguém dirá, sem injustiça, que ella o seja. Perdularia, sim, isso é que ella não é, apesar de riquíssima, e faz muito bem.

Ainda um dia destes, mademoiselle sahio, em companhia de uma amiguinha, a fazer umas compras. Ao passar á porta de uma igreja, uma pobre estendeu a mão para mademoiselle, que, solicita, abriu a bolsa, para dar-lhe a esmola pedida. Alguns nickels, porém, cahiram, nessa occasião, e, entre elles, um impertinente tostão, que sahio a rodar calçada a fóra. E made-

Mas, cuidado, pois não: se deve ir com tanta sêde ao cantaro, ou ao pote, como se diz entre nós...

VEJAM só o que é vaidade de mulher! Ma demoiselle, aquella dos

Elles já estavam habituados áquelle encontro diario. Até parecia que ella o esperava, para viajarem juntos, até a cidade. Quando chegavam á Avenida, ella descia e o escriptor continuava

paz se encontrou ella, a doce pequena olhos azues. Sorria — séria. Cumpritou-a. Ella — fitou. Avançou. Ella — signal de descer. No dia, ella appareceu outro...

Curioso, não é? Ressante é que ella metteu o "outro" na media para fazer figurar o escriptor.

Mas agora é ella que está interessada por E elle — firme.

Entendam-se os amam...

Insinuante militava tonto para de uma valente cada.

Por isso metteuinhos afim de obter transferencia para região distante, onde desse respirar novos



moiselle perseguia o "bandido". procurando pisal-o, para fazê-lo parar, quando um garoto, brejeiramente, lhe disse:

— Moça, você assim mata o pobre do tostão!...

Mademoiselle não se conteve: riu a bom rir e respondeu para o garoto:

— Então, mata-o tu...

E o garoto "matou" o tostão de mademoiselle...

O rapaz comprou uma — barata verde, e arranjou uma baratinha loira para lhe fazer companhia no volante.

Agora, são caminhadas ao longo das avenidas da cidade, passeios deliciosos nesta quadra de calor escaldante, quando a gente suspira pelos ares lavados do Leblon...

A pesar de muito nova, a barata verde já tem a sua historia, podendo contar algumas proezas.



A galante menina Judith Heloisa Sucupira, uma linda carioca, irrequieta e foliã. Judith Heloisa, este anno, pelo carnaval, fez o que muita Colombina já crescida não conseguiu realizar, mesmo fantasiada de... mulher bonita: seduziu. Seduziu pela sua graça ingenua, pela sua belleza e pelo seu sorriso de côr dos seus olhos verdes...

olhos azues, e de "pelle de maçã madura", como dizia o poeta, havia começado um flirt com o escriptor. Um flirt cerimonioso. Só de olhares, de cumprimentos furtivos, etc.

Isso porque ella o conhecia de nome e de vista. E elle, porque a conhecia... de instincto... ou das viagens de omnibus.

até o seu ponto de descida.

Ambos esperavam apenas uma oportunidade para a devida "attracção".

Ha dias, porém, mademoiselle o viu entrar no omnibus com "outra". Ficou pelos cabellos. Mesmo porque elle, devido á "segunda", não cumpriu a "primeira".

No dia seguinte, o ra-

para esquecer e esquecido.

Teceu os planos conseguiu o que desejava e depois bancou a ctimia.

Ao pé della foi choro daquelles...

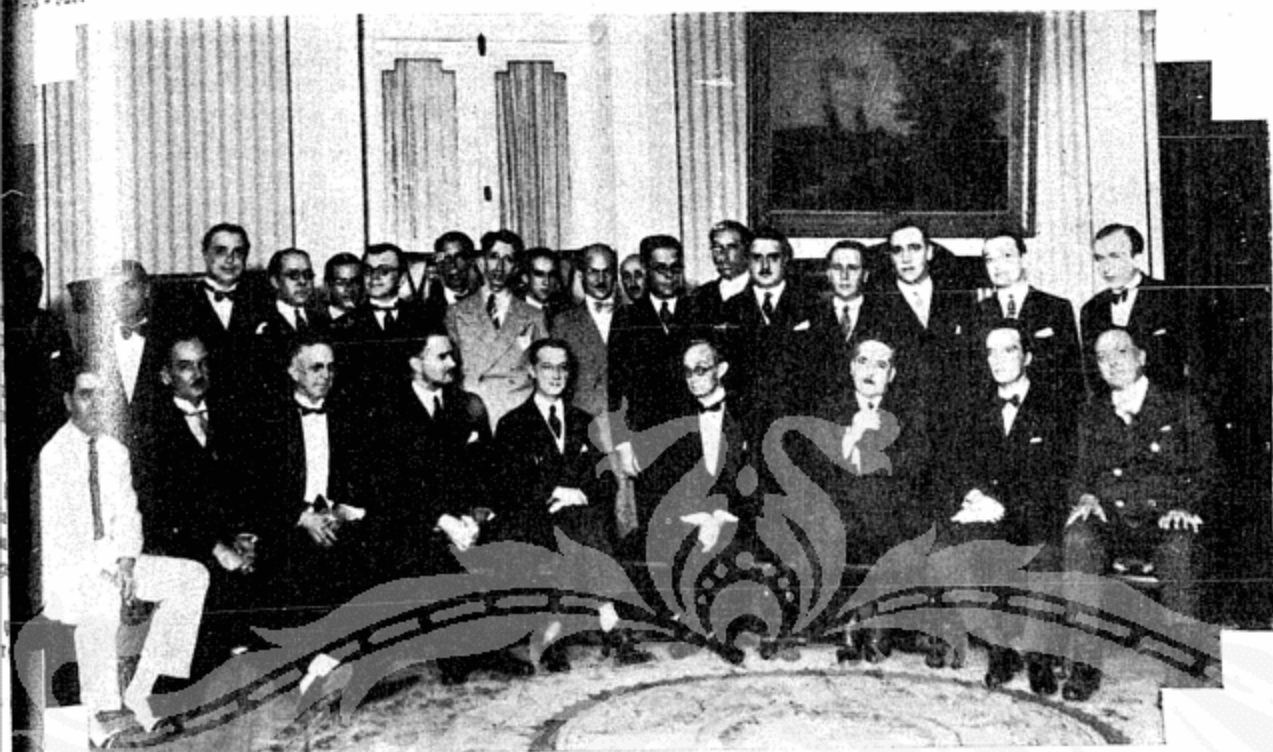
Ella, enternecida, bem chorou a sua sorte; mas, tinha de ser, pois, a vida de mulher era a de um escorpião cheia de surpresas e res.

O official partia e tamente vae executando integralmente o plano sado no silencio da serna.

Ella, illudida, que breve teia nos braços seu querido off. Pois sim...

Foi uma retirada tanto desastrosa. E tanto, para os grandes males só os grandes medios...





UM grupo de amigos do ministro Arminio de Mello Franco offereceu, segunda-feira á noite, um jantar de despedida áquele diplomata, que dentro de alguns dias seguirá para a Suecia, seu novo posto.

FILIGRANAS

Um pobre homem que fizera a accusação injusta a um amiguelo tão amargurado de remorço, que, tempos depois, não podiam resistir a elles, conforme noticiaram os jornaes, resolveu matar. E o fez de modo horrendo e cruel. Pôz uma bomba de dynamite debaixo da cabeça e vóou pe-
...ares...

O facto faz a gente, mesmo sem querer, pensar em quantos bandidos sem consciencia ou inconsciencia, que vivem nas altas esferas da vida, risinhos e satisfeitos, que

causam a ruína de milhares de pessoas e vivem dos auxilios de outrem, os quaes nem á mão de Deus Padre se resolvem a arranjar uma justiceira bomba de dynamite para lhes estourar os miolos...

Não é verdade?

FILIGRANAS

A cidade está sendo uniformizada. O actual prefeito — allás grande prefeito — não quer mais tamancos e mangas de camisa pelas ruas. No que faz muito bem. Isso era uma herança colonial que su-

java a elegancia urbana do Rio de Janeiro. E agora vae acabar.

Uniforme para os garys, uniforme para os carroceiros, uniforme para os trabalhadores de esquina ou de carrinho, para os verdureiros e caixeiros de venda, leiteiros e padeiros, vendedores ambulantes e peixeiros, açougueiros e turcos a prestações, uniformes para tudo e para todos.

Acclamemos o prefeito illustre, resurgindo do tumulto a famosa phrase de Figueiredo Pimentel: "O Rio civiliza-se!" Sim, porque o Rio continúa a civilizar-se...

dos grandes e tradicionais vultos da imprensa carioca acaba de retirar-se da actividade jornalística — Edmundo Bittencourt. Figura de nota e accentuado relevo no jornalismo nacional, fundador e director-proprietario do «Correio da Manhã», Edmundo Bittencourt consagrou a maior parte da sua util existencia ao brilhante diario de que direcção agora se assumiu, abandonando o campo de combate onde já proveu, em memoráveis campanhas, não só admiráveis recursos táticos e culturais de guerra, mas também a sua inquebrantavel organização de luctador. O espirito eminentemente activo, o notavel jor-



O dr. Edmundo Bittencourt, quando ainda em plena actividade jornalística.

nalista patricio, durante a sua longa, fecunda e magnifica actuação na imprensa carioca, sempre soube manter a linha de coherencia e dignidade de suas attitudes, esforçando-se, intemeratamente, por que o seu jornal traduzisse e reflectisse as mais elevadas aspirações da opinião nacional. Retirando-se, agora, da actividade jornalística, Edmundo Bittencourt pôde fazel-o com a esclarecida e serena consciencia de haver dado o melhor desempenho á alta missão que se impoz, e de que será legitimo continuador o seu illustre filho, o dr. Paulo Bittencourt, actual director-proprietario do «Correio da Manhã».

AS MUSAS E OS DOUTORES

HA na Musa em férias, de Guerra Junqueiro, esta pergunta um tanto pérfida: "Tem feito versos, doutor?"

Sente-se que o poeta magistral da *A Morte de D. João* quiz apenas ironizar os doutores. Os doutores que trocam o capacete de Minerva pela sonóra lyra de Apolo.

Convenhamos que, si ha doutores, essencialmente poetas, — poetas ou literatos — ha outros que são homens de letras, tão finos homens de letras como doutores por decreto.

A classe é pouco numerosa. Entre nós, porém, muitos são os nomes illustres que, tendo indiscutível relevo na medicina, e em nossos auditórios, honram com igual brilho e nobreza os títulos de que são portadores.

Um exemplo?

Será necessario apresental-os? Porventura não temos ahí a figura inconfundível, destacada na sciencia medica e nas letras, de Aloysio de Castro? E Austregesilo? Ambos da Academia de Letras. Veiga Lima, medico e estylista de grande brilho... Ademar Tavares, juiz e poeta dos mais notaveis — como Raymundo Correia. Mendes Fradique (dr. Madeira de Freitas), D. Quixote (Bastos Tigre), engenheiro civil e poeta. E poeta humorista... Emfim, a lista seria longa; seria enfadonha si não a apressasse a encerral-a, com o nome de um medico illustre, notavel na sua especialidade, e eminente como homem de letras.

Talvez não se atine de prompto com esse medico. Elle é demasiado modesto e retrahido

para viver na memoria de todos os que lêem. E' o dr. Augusto Linhares. E' o clinico illustre, que trabalhou, carinhosamente, como um Cellini do verbo. — as palavras de ouro da *Oração na Academia*.

Não me proponho a estudar a obra primorosa desse artista. Della já se occupou (e n'um volume de cerca de cem paginas) um escriptor cearense, o sr. Antonio Furtado, ensaista e professor da Faculdade de Direito do Ceará.

Que mais acrescentar ao que disse o sr. Antonio Furtado, da personalidade desse "artifice literario?" Faço minhas as palavras do livro do professor da Faculdade de Fortaleza:

"Fechado em si, na solidão favoravel do gabinete, por noite velha e alta madrugada, feição, lima, repule, trabalha o terso da sua phrase, plena de encantamentos e amavios.

Augusto Linhares teve a felicidade nimia de ser alumno de Francisco de Castro — o excelsi mestre da Medicina, como da Arte Literaria Nacional.

Ainda ha pouco, Laudelino Freire, em estudo no *Jornal do Brasil*, do Rio (edição de 26 set. 25), referiu-se a esse grande medico e literato patrio, a quem os seus discipulos chamavam de "Divino Mestre", e escreveu, com o seu costume apuro e primor, falando da *Oração na Academia*."

E, na verdade, o trabalho de Augusto Linhares é desses que, si fogem á sciencia medica, enriquecem, fulgurantemente, as letras nacionaes.

Por
Bastos
Portella



O Instituto da Ordem dos Advogados Brasileiros prestou, sexta-feira penultima, carinhosa e expressiva homenagem ao seu eminente consocio dr. Rodrigo Octavio, por motivo da nomeação de seu antigo presidente para o cargo de ministro do Supremo Tribunal Federal.

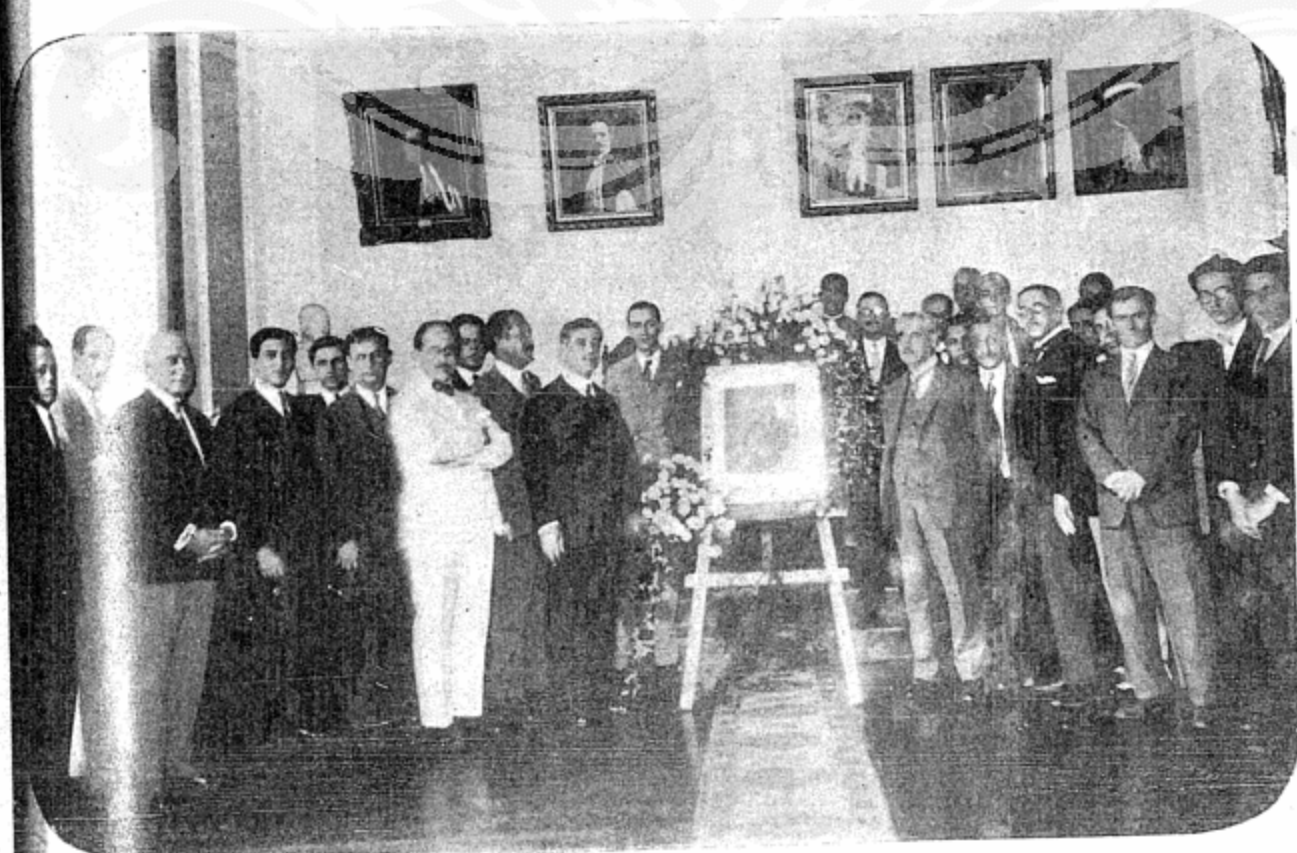
ANIVERSARIO DE "A REPUBLICA", DE CURITYBA

Orgão dos mais conceituados e que melhor reflectem a opinião publica paranaense, *A Republica*, que se edita em Curityba, completou, a 15 do corrente, o 44.º anniversario da sua fundação.

Jornal de feição moderna, de nobres e elevadas tradições politicas, como orgão do Partido Republicano Paranaense, o brilhante collega tem, hoje, á sua frente, como director, a figura mental de Porto

da Silveira, jornalista de grande mérito, e que, ao lado de Romario Martins, tanto tem contribuido para realçar o prestigio do notavel diario curitybano.

Fon-Fon congratulando-se com os confrades da *A Republica*, formula votos pela sua crescente prosperidade.



[A] aspecto da homenagem que, na Escola de Medicina, á Praia Vermelha, foi prestada, ha dias, ao professor allemão Emil. Vêem-se na photographia, entre outros, o professor Luis Barbosa.



LANTERNAS DE PAPEL

O SONHO DUMA NOITE DE VERÃO

Fui andando, andando...

As casas rarearam, os passeios sumiram-se, os meios-fios desapareceram e começou a larga e longa estrada muito branca, ao luar.



NA actual geração de escriptores brasileiros, a physionomia literaria de Mario Poppe revela-se e destaca de modo inconfundivel. Possuindo, entre outras qualidades, que tão bem caracterizam a sua feição intellectual, daquella «stereoscopic imagination» de certos humoristas ingleses, Mario Poppe faz resaltar em seus livros, em traços scintillantes, sua visão propria das coisas e dos homens, que elle estuda e analisa através do seu «processus» psychologico especial, de artista «raffiné», elegante e sobrio. Chronista encantador e admiravel, que é, agora mesmo o nosso querido companheiro vem de obter um novo triumpho literario com a menção honrosa que a Academia Brasileira de Letras conferiu ao seu ultimo livro — «A Cidade do Amor», cuja 2ª edição apparecerá brevemente. Com a distincção agora recebida, e tão justamente merecida, mais do que Mario Poppe folgam os seus amigos e admiradores, bem como seus collegas de FON-FON, seus irmãos pelo espirito, pelo coração e pela mais grata e captivante convivencia.

Aqui, alli, a luz dum casebre brilhava na sombra dos eucalyptos. O vento da noite sussurrava nas folhagens das moitas. O luar derramava a sua prata sobre todas as coisas. E o silencio dos campos começava.

Fui andando, andando...

A' luz branca da lua, a minha sombra desmesurada bailava na estrada deserta. Depois, a estrada

diminuiu, emmagreceu, transformou-se em caminho e o caminho, por entre o mato rasteiro, se fez vereda torcicollosa e áspera.

A cidade já estava longe, nem eu lhe ouvia mais a palpação ansiosa, nem lhe sentia mais a trepidação febril dos machinismos delirantes e nem lhe via mais as luminarias festivas. Quietude completa, orquestrada a espaços pelo canto dos grillos e o matraquear das gias.

Fui andando, andando...

E, apesar do desejo que tinha de olhar a distancia percorrida, de ver onde estava em relação à colmeia ingrata e afanosa que deixára, a minha vontade, mais forte, dominava esse desejo e impellia-me para mais longe, para a solidão que o meu espirito fatigado dos homens e magoado das coisas tanto ambicionava.

Em torno de mim, a noite suave e perfumosa. Por sobre mim, o céu claro e estrelado, onde a lua boiava como uma joia unica. E o pipilo dos insectos nas estivas não me distrahia dos pensamentos em que ia mergulhado. Tantas indagações me subiam da alma aos labios balbuciantes que eu me sentia entontecer...

Fui andando, andando...

E no lugar onde me detive nada mais havia da civilização, nem um fio metallico, nem uma lampada voltaica, nem uma linha de architectura, nem um ranger de bondes, nem um apito de trens, nem um businar de automovel e nem um berro de auto-falante.

— Emfim, só! murmurei. E o tumulto dos meus pensamentos afogou logo naquella soledade o prazer do meu coração. Meus olhos perderam-se no espaço infinito, a sonhar no giro dos mundos e a meditar na razão intima e intangivel das coisas. Era como si eu estivesse á borda dum abysmo, prestes a nelle despenhar-me. E foi quando comprehendí aquelle profundo dito da «Imitação de Christo» que nos proíbe de perguntar o que é vedado saber...

A' minha frente, a fita branca de outra estrada cortava a mata-ria acocorada na noite, ao luar. De repente, uma luz varreu-a. Depois, os dois olhos de fogo dum automovel surgiram, espantando os curiangos vagabundos.

Instinctivamente, soltei grito:

— Espere ahí!

O carro parou com os guinchantes e eu corri para por entre as vegetações por de pipilos e de assobios levei, guci esbaforido á estrada, estava vazio. O chauffeur ali me espantado — como si tivesse commettido um crime. Para dentro, encostei-me ás jadas e ordenei:

— Depressa! Para a Areá!

Mais tarde, entre as ritrinas minosas, o zum-zum das gemas caracazar dos bondes e o fôro dos automoveis, envolto pelos electricos que matavam o luar, sando as pedrinhas alvi-negras, passeios civilizados, tão só antes e tão perdido nos pensamentos como antes, fui andando...

CLAUDIO FRAS

NOTAS LITERARIAS



Chermont de Britto, o joven e notavel prosador, cujo ultimo romance — «A Escalada» — acaba de ser publicado, com grande successo livraria. E' um livro em que o trecho prende tanto ao leitor quanto os encantos do estylo.

22-3-33.

SEIXOS

Não. O amor não
isso. Que ilusão!
E's muito creança
ainda...

Sabes? Eu tambem
era assim. Depois,
ora depois a gente vae
envelhecendo... Sor-
ris? E' serio. Enve-
lhecendo bem devaga-
rinha... Docê, sua-
vemente... Sentindo
a vida um melgo des-
encanto...

O amor é a grande
ilusão espiritual de
ser feliz... nada
mais! Elle, portanto,
em si, não existe.

Pensas que é iro-
nia? Enganas-te. Ve-
rás, mais tarde...



O sr. presidente Julio Prestes quando visitava o edificio da Escola de Serviço Domestico, mantida pela Liga das Senhoras Catholicas de São Paulo.

GIZALHAS

Os francezes, apesar de ter vencido os allemães,
não se desarmam, perante estes, ao menos quanto ás fi-
nas bayonetas de suas ironias e aneddotas.

Contam elles, que, na sua villegiatura de Doorn, o
ex-kaiser Wilhelm der Zweite convida, ás vezes, tropas
allemãs para darem algumas representações theatraes.

Seria como recordação de Hamleto? Elle recebe os
artistas, e se occupa dos ensaios.

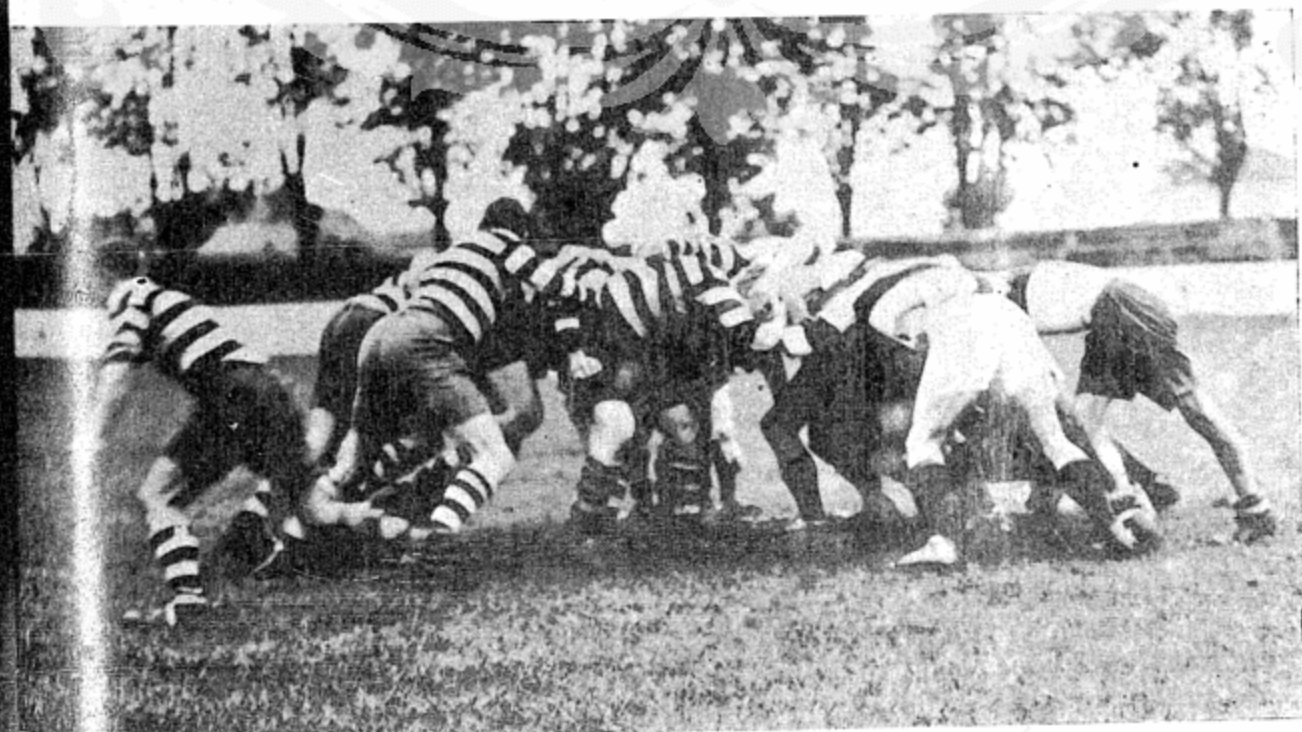
Ultimamente, tendo feito a escolha de uma peça in-

titulada a "Ilha dos Loucos", faltava, entre os accesso-
rios, um livro antigo que devia conter a lista dos loucos
da ilha. O director scenico, avistando sobre uma mesa
uma velha encadernação, tomou-a para esse fim, fazendo
notar o quanto sua capa, de aspecto medieval se prestava
para o caso.

Guilherme, que chegava nesse momento, perguntou
o que devia ser aquelle livro.

— O registro dos loucos da ilha, respondeu o en-
salador.

Era a genealogia dos Hohenzollern!



Um flagrante pittoresco da partida de «rugby» disputada entre o quadro do cruzador britanico «Despatch» e o combinado Paulistano-Palmeiras. Essa bizarra lucta sportiva realizou-se no Jardim America, e foi uma nota de grande sensação para os circulos sportivos da Paulicéa.

Paulistas

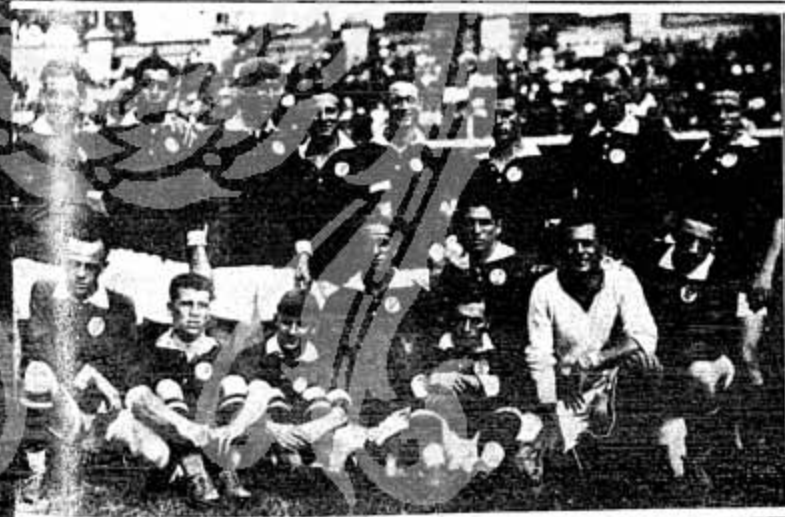
Cariocas



FOOTBALLERS paulistas e cariocas encontraram-se, domingo passado, no stadio do Fluminense. E deram-nos uma esplendida tarde sportiva, cheia de emoções e de encantos. O Palestra Italia, de S. Paulo, e o nosso Botafogo Football Club foram os dois contendores de domingo, no campo da velha rua



Guanabara, nas Laranjeiras. Dois adversarios... amigos, que se mediram, ou antes, se exhibiram num «match-révanche», que despertou grande interesse entre os «torcedores» cariocas. As archibancadas do stadium encheram-se e os jogadores brigaram lealmente, como bons amigos...





"CADA terra com o seu uso..." diz o velho adágio: eu, porém, chego à conclusão de que hoje, não só cada terra tem seu uso como cada época também.

Tudo se repete na vida e uma outra sentença o diz: "Não ha nada no dobaixo do sol."

As modas, como tudo mais, repetem-se muitas vezes com grande espaço de tempo, espaço esse que, sendo contado por centenas de annos, deixam a impressão de uma novidade onde nada mais existe do que uma reprise.

Os moços actualmente passaram a andar sem chapéu, mostrando as melevras e madeiras mais ou menos bem tratadas e deixando a brisa refrescar-lhes os miolos.

Essa moda não pôde ter grande aceitação em um paiz como o nosso, onde o sol faz os thermômetros subirem à casa dos 40 graus e onde chove com a maior sem cerimonia.

Todos sabem que o uso do chapéu e do calçado não foi motivado por garridice e sim imposto pela necessidade do homem defender-se das intemperies.

Ha dois mil annos os romanos não usaram chapéu, principalmente os patricios, gente que só andava de liteira e ao abrigo, portanto, do sol, da chuva e do sereno.

A gente da plêbe que formigava no Transterere e na Suburra, em bora não usasse o chapéu, defendia-se dos rigores do sol pondo sobre a cabeça a ponta do manto ou da toga.

Depois que a toga, o manto, o "peplum" e outras peças da indumentaria romana cederam lugar às pantalonas, bragas e calças, ficou o homem na obrigação de inventar o chapéu, esse chapéu que os nossos "almofadinhas" pretendem abolir.

Os nossos indigenas, quando viajam de dia, usam levar à guisa de guarda-sol uma folha de palmeira ou de outra planta, a qual lhes protege a cabeça.

Tendo, porém, as mulheres resolvido cortar tranças e madeiras, ligando importancia minima aos decantados cabellos de metro e meio, os "almofadinhas" resolveram jogar fora os chapéus e estudar pastilhas, raixas, topétes, "acrocche-car", empastados de cosmeticos, gommalinas, etc., coisa que até então era do dominio exclusivo das perturbadoras dos nossos corações.

Mas... Será isso mesmo?

Esse movimento contra o chapéu será mesmo motivado pela vontade de se exhibirem cabellos

CHAPÉOS E CABEÇAS

masculinos, sedosos, crespos ou caraculados, ou terá outro motivo mais forte?

Penso que só mesmo um inquerito nos arraias do alto mundo-nismo poderia nos dizer, com risos de verdade, qual terá sido o motivo.

Já pensei mesmo no horrivel preço dos chapéus que, em dois mezes, ficam demolidos, achapados, inserviveis debaixo do pó ter-

«FON-FON» NO CHILE



Mlle. Elza Romano Milanez, filha do capitão de fragata João Francisco de Azevedo Milanez, addido naval à embaixada do Brasil no Chile.

rivel do asphalto, principalmente se uma chacarada pegar o desgraçado dono na rua.

Os chapéus de panno ou de feltro, que naturalmente supportam melhor esses dois inimigos do comprador, alliados e amigos dos chapeleiros, esses chapéus são verdadeiros tormentos durante os dias do verão brasileiro.

Ficam, pois, os "peleas" chapéus outrora demorados que hoje entram nas mãos, nos palácios presidenciaes, nos "coups" ornamentaes de laranjeiras.

Esse "terre-à-terre" que anda com o claque e a cartola, por isso ganhou fôros de moda e subia de preço.

Carissimo e de duracao curta, torna-se pouco accessivel toda gente e... francamente, ha coisa mais triste do que um chapéu de palha quando tem a vida indefinida dada pela duração do tempo...

Um "almofadinha" que se não levará à cabeça um chapéu de palha com dois mezes de validade nas calçadas da Avenida.

Todos elles, esses elegantes tronios suburbanos, são peritos arte da defesa dos mingaços, cursos pecuniaros, mesmo para o serviço de maledicencia e jorcia feito nos meio-fios da Avenida e nas portas dos cinemas não remunerado.

Trinta mil réis não é uma quantia que esteja sempre ao alcance dessa gente e entregal-os imediatamente a uma chapeleiro, em troca de uma miseravel tampa de palha, é uma verdadeira temeridade.

Ea conheci um professor de portuguez que dizia que as letras da palarra "imbecil" não têm direito de usar o chapéu representado pelo pingo.

Antigamente, os caizeiros das tabernas tambem não podiam usar chapéu.

Chego, portanto, à conclusão que a abolição do chapéu pelos "almofadinhas" é logico, intelligente, moral e physico-social: talvez nunca mais elles possam lançar moda mais util, mais economica, mais adequada, mais sãbia?

Alguns hygienistas são de opinião que a calcicie, as cephealgias, outras molestias são de mais uso do chapéu; disci, dos Drs. Ferri, Lombroso e outros hygienistas chegam a deprimir o chapéu comprime, às vezes, as bossas craneanas que podem por modificar a conformação cephalica, trazendo, às vezes, nestes resultados aos seus doentes.

Não sei o que haçer de mais nisso tudo, mas acho que alguma coisa se deduz dahi.

Os poetas, os pensadores, os doctores agem sempre de cabeça descoberta.

O craneo livre parece que é capansão ao cerebro que elle contém e deixa a inspiração, o raciocinio trabalhar livremente.

a inteligência desenvolver-se
em milhões.

Tudo o que está verificado que
o "alunoinha" é o producto hy-
brido da futilidade consorciada
com o tédio, o uso da cabeça
de cabeça é um verdadeiro acha-
do.

Essa estranha, talvez, a ventila-
ção e, portanto, a desinfecção dos
milhões de desses exemplares do
mundo e essa desinfecção con-
tinua, essa cura pelo ar e pela luz
talvez ensiga desenvolver a s-
e as exhalicas onde os phreno-
logistas dizem residir o bom



sensu, o amor ao trabalho, a quôza
para o estudo e tantas outras vir-
tudes das quaes o cerebro "almo-
juáhu" se divorcia.

Se assim fór, em breve tempo
qualquer senhora sôrta poderá
transitar pelas ruas, sem o temor
de ser importunada por esses des-
occupados que, quando não têm o
arrazo necessario para dirigir-
lhes graculas vojentas, possuem a
qualidade pernambenta dos diffe-
madores e calumniadores!

Assim sendo, eu dirijo aos re-
presentantes da classe, um pedido:
Abandonem os chapéus, pelo
amor de Deus! ASTAROFF.



dr. Gustavo Barroso, redactor-
chefe da FON-FON, realizou, sex-
-feira á noite, na sede do Circulo
athletico, a convite da Sociedade

Juridica Santo Ivo, uma conferencia
sobre a questão religiosa no Mexico.
O nome do conferencista, — escriptor
vigoroso e orador de grandes recur-

cos. — e o thema de sua palestra
attrahiram ao Circulo Catholico um
auditorio de figuras representativas
do nosso meio intellectual e social.

BANQUETES E PHOTOGRAPHIAS IMPROVISADAS...

UM ABUSO E UMA NOTA DE CENSURA

[CERT] photographos que apparecem em todos os
banquetes, intitulado-se reporters de jornaes e
revistas, estão, lamentavelmente, desprestigiando a
classe dos honestos e esforçados operarios da im-
prensa. Esse caso das photographias que se vendem,
mal as vivas deixam a mesa do agape, está se
tornando um abuso intoleravel. Pessoas da mais alta
reputação nos têm procurado, frequentemente,
para nos uma nota de censura a esse com-
mércio desses mercadejadores que os collocam em
situações ás vezes bem vexatorias. Nós reluctámos
em attendel-as. Demorámos, de proposito,
a nota que nos exigiam. Queríamos, primeiro, nos
certificar de que ellas tinham razão. E hoje não he-
mos publicas estas linhas.

De facto, é bem vergonhoso e bem irritante o que
nos logares onde se realiza um banquete
Os convidados chegam. Tomam o seu ape-
quante aguardam a hora do início do
banquete. Se dividem em grupos pelos salões do res-
taurante. Surgem, então, os photographos. Os dos

jornaes e revistas, e os outros, os negociistas. Os pri-
meiros, batem as suas chapas, e se vão. Os ultimos,
tambem... mas para voltar dahi a alguns minutos,
e antes que os convidados se tenham retirado. Vol-
tam com as provas photographicas já colladas em
cartões elegantes, para vendel-as áquelles que nellas
figuram, como participes do banquete. Dir-se-ia que
trazem o laboratorio no bolso...

Os legitimos profissionais da imprensa se vêem
um tanto constrangidos no meio daquelles collegas
incorruptulos, e vexados mesmo deante do vergo-
nhoso commercio de sua profissão. Mas, nada podem
fazer.

FON-FON tem, como os outros collegas, os seus
photographos. Honestos e esforçados. Mas os nossos
auxiliares vão aos banquetes apenas a serviço desta
revista. Nada mais.

Fazemos esta declaração em abono dos nossos pho-
tographos e para que não se pense que tambem elles
mercadejam tão facilmente com a sua profissão.

Rio-Bras

ENTRE DUAS SAUDADES

(RIO - SERGIPE)

*Do Ar, do Céu, olho a terra,
toda estrelhada e adormecida
como si fosse um outro firmamento:*

*O passaro mechanico me encerra
bem no seu coração, cujo rythmo é vida,
cuja palpação é força e movimento.*

*Noite alta. Noite bella:
sem lua, mas de tanta claridade
que até (dir-se-ia) a propria Sombra se constella
de astros occultos, mundos foragidos...*

*E entre as luzes do céu e as da terra, a Cidade
ainda me está nos olhos, nos sentidos,
e eu já começo a vel-a,
a cada lampada, ou a cada estrella,
com os olhos reflexivos da Saudade.*

*Lá me vem eu. O passaro mechanico
dentro do coração metallico me encerra.
Sobre o mar — e não sinto o ondamento
[oceanico!]*

*Junto ao Céu — e o estrellario da Cidade
faz-me pensar que o Céu está na terra!*

*Oh! saudade do Rio de Janeiro...!
Lá me vem, passarinho areolarreiro,
dentro dest'outro passaro maior,
que me leva... e eu te levo
nos olhos, nos ouvidos, eu te levo
— não te esquecerei, porque te sei, de cor.*

*Sei-te de cor. Cidade das Cidades,
pois toda estás em mim, e todo vivo eu ti.
E lá me vem!... O avião em que me occor-
re com duas asas de saudades:
a da terra que deixo e em que me fiz ade-
sado e a da terra que busco, a terra em que me*

■ ■ ■

PETIT - BLEU

*Meninas do Ponto Chic,
Meninas do Posto III,
do Tres e do Quarto... Olé,
é inutil fazer chilique,
fala em quarto sem maldade:
Meninas do Ponto Chic,
tenha confiança em voçês!
Voçês em mim fazem fé,
meninas do Posto VI,
pela minha ingenuidade,
pelo meu grito, tateez...
E eu, pela frivolidade,
com que voçês,
sem malicia, sem maldade,
prezam com os olhos a gente,
docemente, docemente...
Olhem, Eu deixo a Cidade...
Eu... vou ali e já volto...
Ei... mas, enquanto não volto,
que saudade! que saudade
de voçês!*

LEO FABIO

Bazar de Bonecas

Feira de vaidade e de Elegancia

AÇÃO FLORIDO

Tomar a vida muito ao sério é em si-a de tédio de aborrecimento. Totalmente também muito 4 legre, buscando vida sem procurar sentir intens e profundamente, as emoções mais lentas, chocantes e contrastantes que ella se proporciona, é passar a vida, "sem ter vivido", em branca nuvem, como dizia o poeta.

Esse o thema, o motivo dominante de uma palestra entre alguns dos frequentadores do fino e elegante salão de d. Boneca, a recepção da penultima quinta-feira.

Um conceito sobre a vida, quem é que não o tem? Todo homem, por mais inepto que seja, terá o seu modo de compreender e encarar a vida—essa coisa tão comum, tão *terre à terre*, tão aparentemente simples na sua expressão mas suas manifestações, tão monótona, ás vezes!

—General—perguntou boneca, a preparar para o 7, despidamente, a amiga e coisa de uma *parrotti* barba—qual a sua opinião sobre a vida? Senhor, que já viu a morte de perto, tantas vezes, está bem habituado a falar sobre o assunto.

—A vida, minha senhora, é uma carga de angustia e de luta contra...

—Contra que, general? Perguntou a varias vo-

—Contra que, general? —Hein? Como? Contra a morte?

—Sim. Compreendendo a vida, os homens a levam a sério. Esse é o meu ponto de vista e do homem, um soldado e como nua. Porque a vida é a luta dos sexos, luta entusiasmada, latente, biológica, fútil, muita em-

hora os seus interregnos de armistício... E, no caso, o armistício é o amor...

—Então, o senhor, fóra das treguas do amor, só

—Muito bem—disse d. Boneca, com um sorriso perverso. Fale, agora, um poeta, depois do soldado, Sr. De Castro, a

do que foi, do que passou...

—Passadista, o senhor, um poeta futurista?

—Futurista, é um rotulo, minha senhora, um placard berrante *pour épater*, senão para disfarçar o que realmente somos, hoje, deante da vida, que se desencanta e perde o seu antigo perfume de mysterio e de sonho, por obra e graça da mulher.

—Por obra e graça da mulher?...—replicou a loirinha...

—Sim, senhorita. Porque a mulher era a poesia da vida...

—E, hoje, já não o é?

—Não, senhorita. Hoje—perdoem-me, e *sans rancune*—hoje ella é a sua "tragédia", a sua mais triste e monotona realidade...

—Forte, forte, esta, senhor poeta!—replicou d. Boneca. Bem mudados estão os poetas! Enfim, não é de admirar, se elles sempre viveram um tanto ou quanto no mundo da lua. Que dor lhe atacou, hoje, a cabeça, poderia dizer-nos?

—O poeta corou, como um collegial, e foi tomar fôlego á suada.

E a animada palestra, vitoriosa, de repente.

—Cultado! Elle tem razão—disse a perversa loirinha, aguçando, de novo, a curiosidade geral.

—Tem razão, por que?—perguntaram varias pessoas, no mesmo tempo.

—Indemolseille, ante os olhares que a fixavam, cheia de malícia e de curiosidade, ficou sem saber o que dizer.

—Fala, Marina. Que lá?

—Não sei bem. Dizem, porém, que a mulher delib é um tanto leviana, que...

—Que?...?

—Sim, já comprehendí. Todos nós comprehendemos—fala um respeitavel commendador.



FILIZORA Pereira Lobo, dama de altas virtudes e uma figura de grande relevo na sociedade carioca. É esposa do marechal Pereira Lobo, senador da Republica.

compreendendo a vida como um conflito permanente entre os sexos? Bem extravagante a sua belliosa philosophia da vida, general. Também pensará assim a generala?

—Parece-me que elle tem razão—respondeu a interpellada, matrona de fartas banhas. Em casa, pelo menos, é assim...

—A vida já não tem poesia, minha senhora. Nem os poetas mais a comprehendem.

—E por que ainda a cantam os senhores?—perguntou uma bonequinha loira, de olhos verdes e maliciosos...

—Para alimentarmos dentro de nós, e só para nós, o fogo sagrado da illusão

Ora, o imbecil! Mal de muitos... Coisas de poetas. Gente retrograda, que não vai com o século e o espírito do século!

— Senhores — disse d.



Boneca, em tom solenne: não vale a pena discutir-se mais o assumpto. A vida melhor será que nunca seja comprehendida, nem julgada.

— Tem razão, madame — acrescentou um velho medico, o dr. Leão, que, até ali, se conservava calado. Era um sceptico e um espirito de uma mordacidade terrivel, ás vezes. E rematou a palestra, sarcasticamente, com uma phrase pedida de emprestimo a Remy de Gourmont:

“O homem, com toda a sua intelligencia, se não fosse o seu instincto de besta, faria, no mundo, um bom triste papel...”

BONECA NA AVENIDA

Boneca, a semana passada, encheu de graça, de encanto e de... des-envoltura, o coração da cidade.

Gárrula e festiva, com a sua pelle queimada, tostada pelo sol ardente das praias elegantes — aquelle lindo collar de praias que se estende do Flamengo ao Leblon — ella esfusionou a vontade, pela Avenida, nos dias chics e consagrados ao *trottoir*, ao *footing* da grande e movimentada feira de exposição de silhuetas, de figurinhas de *blanc*, de *marionettes* e fantoches.

E os encontros, casuais ou não, aqui e ali, nesta ou naquella confel-taria? E tambem na Cinelandia... Os encontros, de mãos dadas, olhos a se metterem por outros olhos, silenciosamente, emoldurados no quadro claro e piegas de um sorriso! E os *tutoiements*, *bras dessus, bras dessous*, *tracotons* de curlicó!

Nada melhor, para alguns momentos de observação, de *caquète* psychologique, *à vol d'oiseau*, do que algumas horas passadas no borbórinho da Avenida, á porta ou dentro dos cinemas elegantes, onde se agita, como no palco de um theatro de brinquedos, o *set* carioca.

— Hilda, minha queridinha, que prazer! E são bellos affectuosos...

— Tambem para mim, Orchidea, que ha tanto

pouco do Norte. E' natural a sua *affure* ainda um tanto provinciana... Para marido, serve. Estou satisfeita.

— Um casamento de amor, então?...

— Propriamente, ainda não. Elle ama-me. Muito, mesmo. E' possivel que eu venha a amal-o tambem. Por enquanto, porém, trata-se apenas de um... casamento, ou melhor, de “fiscar” o marido...

— Ah, sim, comprehendendo...



Mile. Alice Marcondes, uma serena... fóra do mar...

...

tempo não te via! Já desceste de Petropolis, definitivamente?

— Já, sim. Meu noivo...

— Ah! Então já está noiva! De quem, felizmente? Tanto delistaste a rede que conseguiste pescar essa coisa tão difficil, hoje... E' novo? E' rico? E' elegante?

— Sim e não, filha. Meia idade. Trinta e cinco annos. Sympathico. Forte. Recursos sufficientes. Um tanto estylo rocóco em materia de trajar. Mas, a isso saberei dar jeito... Chegou a

— E tu, querida? Consegueste, na tua estação balnearia, alguma coisa? Pelo menos vejo que te tens esforcado, porque estás queimada a valer.

— Ah! Os “tubarões”, que de perigosos, andam tão ariscos... Muitos *flirts*, isso, sim. E entre elles um que promette. O Julião, sabes, o Julião...

— O Julião?... Que me dizes?

— Sim, o Julião, o poeta.

— Ah, o bandido! Escuta, querida, não faças esse ar de espanto. Mas

não te fies n'esse pirata, um homem de escrupulo e... Conheço uma amiga e minha amiga, já foi miseravelmente ganada por elle, explora o terreno, ra, explora, para dizer, ao menos, que desaparece... Ta! Comtigo? Nunca se arruinar dos seus investimentos. Conheço fundo!

— Não sei... zão. Mas, agora, as mudaram... ando de gatinhas de mim...

— O bandido! Tendo! Muito! E sempre... sim... de gatinhas... so e manso. Depois a primeira audacia beijo furtado, na... Depois, outros...

— Parece que tem perencia propria?

— Se tenho! O bandido! O unico homem quem ame, e que rou um amor eterno ludindo-me! Eu então, bem nova e bem experiente. Tinha dezito annos!

— Ah! Nesse tempo elle era um menino, erlangola! Hoje é homem e está tão dado!

— Que estás a fazer? Não faz tanto tempo, sim...

— Se tinhas perencia, como dizes...

— Está bem! A queridinha. Te he... Um mundo de coisa fazer!

Novos beijos, novos abraços e as duas cas separaram-se, sadia e friamente...

E ahí está o novo arma inf...



tre as mulheres. Ca... lião, um por... de um amor... esperança de... amor... eis... discordia...

ESTRELAS CADENTES

Por que não dás á tua vida uma expressão de sentido? Por que, e culto como és, meu amigo, não enches de idealidade, não circulas inquieto dos teus anseios, desordenados e confusos, numa suave illuminura de uma aspiração a realisar? Por que encadeias teu coração, quando, ao invés, deverias deixá-lo livre, ideal da tua vida? E's um lóuzo, um gago como uma criança, um supão que, encadeando-o, que lhe contendo os impetuos e os impulsos, se dom o teu espirito, o teu sobre-espirito de homem, conseguis um dia, realizar um ideal diferente do que são, communmente, todas as aspirações de uma vida! Porque, meu amigo, o coração, e o coração, é que ha de, eternamente, dar ao homem a beber a emphora do vinho loiro e generoso de todo sonho, de todo desejo, de toda idealidade, de todos os raros momentos de felicidade na vida.

Procura, com elle e por elle, o caminho do teu ideal. Solta-o. Liberta-o. E, elle, um dia, t'o indicará. Acredita-me. Ao espirito, e não ao coração, que é força instinctiva, elemento dynamico e fonte eterna de vida, se devem as amarguras e as desillusões mais duras e mais cruéis da vida...

E a voz que assim falava silenciou, subiu, dentro de mim, sem que o espirito, o meu torturado espirito de homem, ousasse, sequer, contrapor um argumento a essa razão superior da vida inspirada nos dictados millenarios e inelutáveis do coração...

Se se podesse supprimir todo ideal, toda aspiração, todo desejo, todo contacto interior entre a razão e o coração!...

RAI A CHUELA

de JUANNA IBARBOROU.

Quando te abres lo mismo que
[una mano
a todos los viajeros y a todos los
[marinos;
cuando me a mi eres puño cerrado;
para mí solamente tú no tienes
[caminos.

Quando te abrirá tu lomo milti-
[marino
e me lleve desde esta
[tierra mia,
mulada menuda, a las tierras
[que sueña
me sacará inmacil y mi melanc-
[colia.

Quando, oceano Atlántico, multicolor
[y ancho
el un día caído entre el huaco
[de un mar;
cuando en un fruto que no he de
[morder nunca,

o como un campo rico que nunca
[he de espigar!

Ah, oceano Atlántico, perro inmaci-
[so que nunca
mis dos pies que encadenan el amor
[y la vida;
haz que un día se sacen sobre tu
[fianco elástico
esta enclenidad constante y este afán
[de partida!

SORRINDO...

Escrever! Sempre escrever e, ain-
da por cima, viver do que se es-



A senhorita Ruth Stamile Gonçalves é a joven pianista que acaba de concluir o seu curso no Instituto Nacional de Musica, onde sempre brilhou pelo seu talento e pela sua vocação artistica. Alumna de d. Maria dos Santos Mello, que a orientou desde o inicio do curso, a senhorita Ruth deve muito do seu preparo áquella illustre professora.

creve, fazer da imprensa, do jornalismo, do livro, um meio de vida! Certo, dirão, commigo, os que vivem da tortura de escrever, não haverá profissão mais ingrata e mais cheia de surpresas desagradáveis.

Materialmente, então, encarada no seu aspecto economico, precunbri-rio, nenhuma outra haverá menos desejavel do que essa.

E, numa roda de homens de espirito, de intellectuaes, em que se achavam Paula Barro, o poeta encantador de *Mugrakitans*, Sylvio Julio, o publicista e americanista

notavel, e outros, o assumpto, acidentalmente, veiu á bailha, no meio de outros que se discutiam, no momento.

Não faltou á palestra o pobre e pacifico *Jégué* do Ceará, o famoso jumento do Nordeste, cujas qualidades de resistencia Sylvio Julio exaltava, depois de exaltar as dos ilhos daquelle sertão combusto.

E, para exemplificar essa resistencia, sahio-se com esta, que aqui fica registada:

—O jumento do Ceará, quando lhe falta o que comer, come casca de arvore e até jornal, como vi muitas vezes! E' o unico animal que vive de imprensa, no Brasil...

POMBO-CORREIO

Estou quasi a acreditar que me queres realmente, meu amor, como tantas vezes me tens repetido. Perdôa-me se, deante das provas que me tens dado de tua afeição, ainda fuco a restricção desse "quasi".

Tantas já têm sido as minhas decepções, as desillusões com que outras mulheres — que me juraram o seu amor, ainda de modo mais ardente do que tu — encherem de sombra, de tristeza e de descrença meu coração, que tenho medo, receio de acreditar em ti, que tambem és mulher, como ellas...

Mas, diz-me o coração — que é uma eterna creança — que tu és differente das outras, que és sincera, leal, boa e pura.

Meu amor faz-me crer, crer em ti como num Evangelho, e se o Evangelho vivo da minha creença e da minha fé!

E' assim que te quero amar sempre. E é assim que desejo me ames tambem...

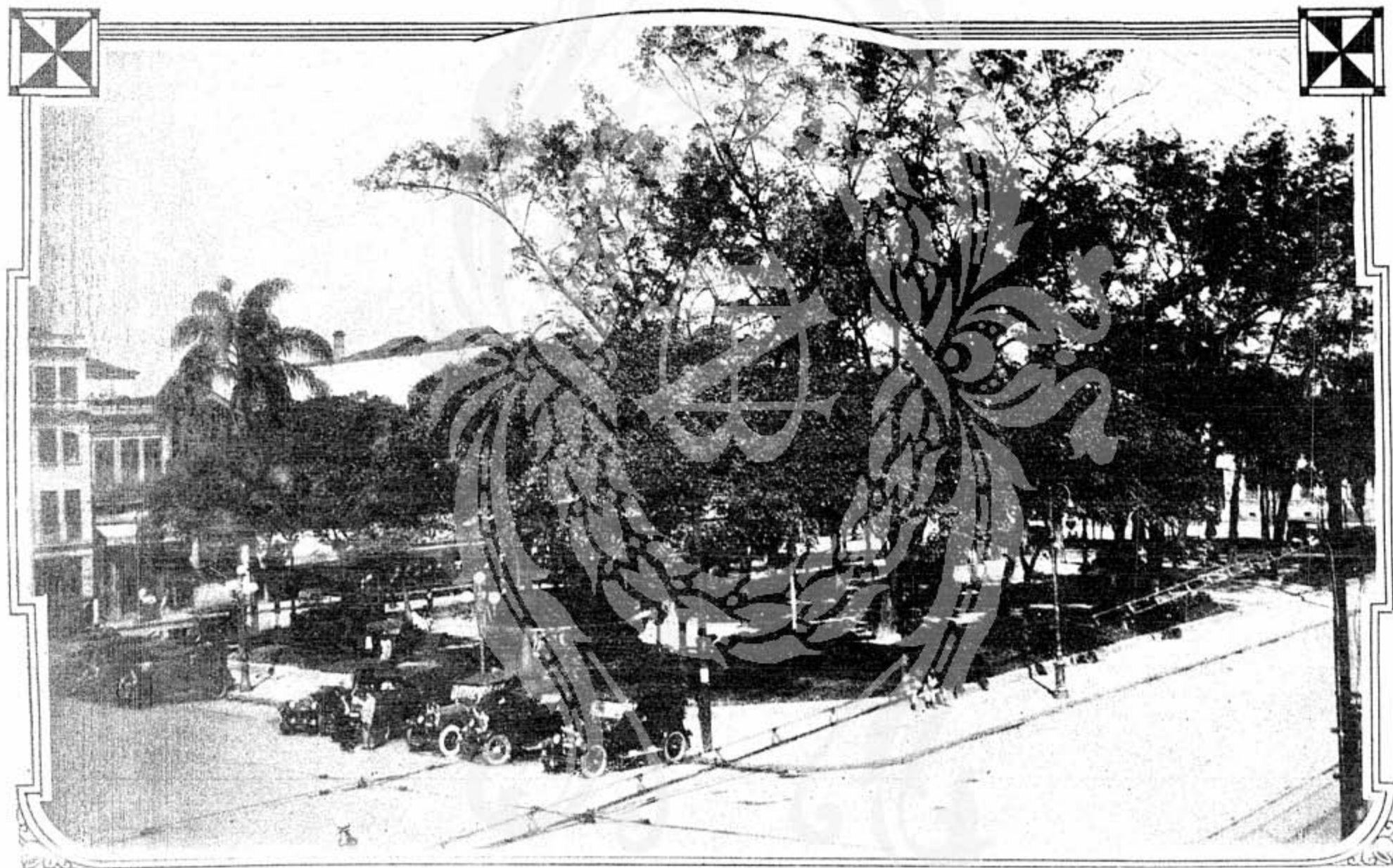
Mas, de vez em vez, se sinto, no teu corpo palpitante de amor, a exaltação de tua carne dizer-me que tu és minha, absoluta e exclusivamente minha, de outras sinto que tua alma se fecha para mim e, impenetravel, veda, aos meus olhos, que buscam a revelação de todo o teu ser, o teu mysterio de mulher. E és, então, a minha Esphynx, o meu Enigma, o indecifrável hierogliphio do livro da minha vida.

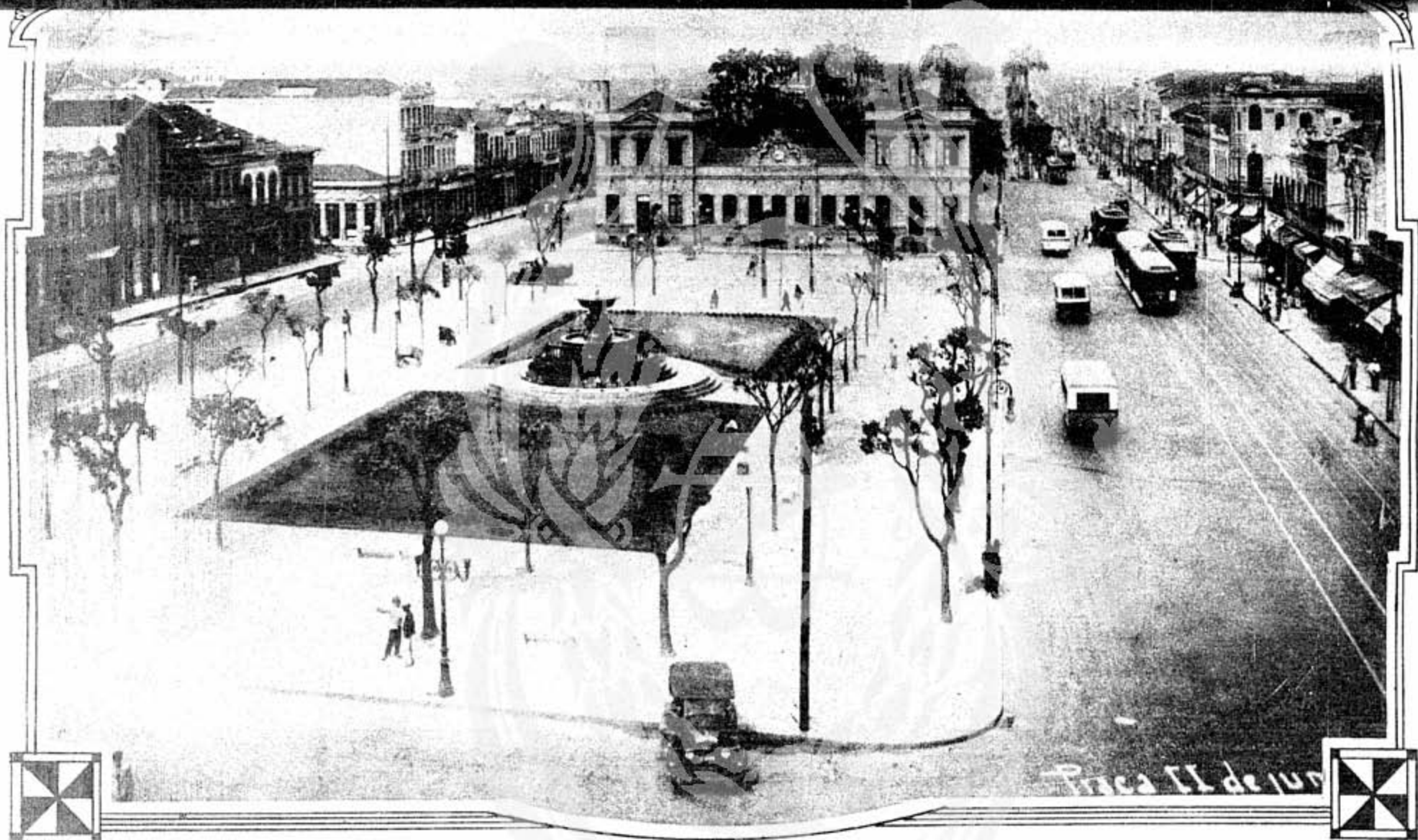
Meu amor — alma de minha alma — por que não fazes descer sobre as sombras da minha inquietação e da minha duvida, a luz, toda a luz clara e pura da tua plena e magnifica revelação?...

Mas, e faz assim seja melhor. O mysterio — tambem uma necessidade essencial á vida, uma condição, um elemento de illusão e de felicidade.

Meu amor, não te reveles de todo, não. Será melhor assim, para mim, para ti, para o nosso amor...

Desce sobre o teu rosto de anjo o véo de Isis, o mysterioso véo de Isis...





O R I O

A praça Onze de Junho, estylizada pelos requintes modernos do urbanismo actual, que a intelligencia e a visão esthetica do prefeito Prado Junior adaptaram á nossa civilização. Nada de sombras nem de melancolias lentas. Tudo claro, alegre, aberto e arejado. Todas as perspectivas se rasgam para o sol da terra carioca...
(Do Album, inédito, do photographo Malta).

DE HOJE

PAINEL DE AZULEJO

DIAS DE CHUVA

Dias de chuva, de desalento e de languor. Longos dias solitários em que as horas parecem egonhas pensativas à beira de lagos azulados. Dias enfermos, brumosos, melancólicos, cinzentos, em que a gente esquece a vida, a agitação dos desejos, a inquietude dos corações, tudo, enfim, para mergulhar numa doce, profunda e imensamente triste espiritualização.

No suave entardecer desses dias assim, as almas unem-se numa ternura imensa, perdem-se umas dentro das outras num sentimento mais puro e talvez maior do que o amor, sentimento que ainda não encontrou o poeta que lhe desse um nome...

Quel infini glisse avec l'heure!
Je ne sais si je ris, je ne sais si
j'ai pleuré...

escreveu o poeta. Com effeito, nesses momentos é o infinito que penetra nos corações e os amolece e os commove. As almas têm também os seus crepúsculos e os seus doces, cinzentos dias de chuva...

O AMOR

Será o amor somente um ideal de beleza?

Talvez sim, talvez não.

Na sua mais alta, mais nobre, mais sublime forma, o amor é o puro ideal do bello, o amor é um sonho de arte. Mas as criaturas todas são humanas. E o seu amor tem de ser humano, sob pena de falhar ao seu destino. Então, ellas desceem um pouco do azul e amam umas ás outras com ternura, com voluptuosidade e com intensa paixão.

A verdade é que, ás vezes, dentro

da sua ebridez material, o amor conserva a sublimidade do ideal puro. E só com esse amor as criaturas se completam.

E' rara no amor essa mistura



Rachel, filha do dr. Alfredo Balthazar da Silveira, 1º premio de fantasia na «matinée» infantil do Palace Hotel, em Caxambú.

deliciosa de materialidade e de espiritualismo. E' rara, mas existe. E o amor verdadeiramente completo é esse. O que não exclui a grandeza divina dos amores altamente intellectuaes e platonicos, em tudo superiores aos que unicamente vivem da carne e pela carne...

A vida sobre a terra é dado ir além das forças humanas e estas marcam no amor o dictame fatal

de morrer tanto de muita vida como de prolongada inactividade.

A FRANQUEZA DE SARAH BERNHARDT

Quando se realizaram os exames do Conservatorio de Paris, Sarah Bernhardt esperava tirar o primeiro premio, mas a banca examinadora o concedeu a Maria Lloyd.

Sarah, muito magoadá, foi-se a um canto, atraz dos barres. Maria Lloyd approximou-se della.

— Estás zangada? perguntou-lhe.

— Sim, respondeu Sarah, merecias o primeiro premio, t'o deram por seres mais bonita.

— Não tenho culpa. Perdeste replicou a outra.

E as duas abraçaram-se, chorando...

A PULSEIRA FILIPINHA

Naquella casa de belchior tem á porta um jarrão de porcelana chinesa do tempo dos Ming ha uma citrina de pedras preciosas. Ás vezes, dizem em pedidas para ver e seus tactos com emotividade as reliquias de antanho.

Uma dellas desperta a tua attenção. Deves ter por tecto uma linda senhora dos dias dos tempos das antiquidades bandós. Lembra a que era o braço roliço duma esculptura do século 18º, que conheço somente de tratado. E' toda de filigrana de ouro e de oiro, como se usasse de dentro, em dimensão traz este distincto final: cadaço:

"Colhamos as rosas do jardim e pensamos nos espinhos".

J. JAVIER



O nosso companheiro Bastos Portella entre algumas altas autoridades da cidade de Avaré, em S. Paulo. São ellas, o vigário local, padre José Fernandes Tavares; dr. Bastos Cruz, prefeito municipal e director da Santa Casa de Avaré; Bastos Portella, dr. José Teixeira Pombo, dr. Adhemar Ferreira de Carvalho, promotor publico local, e dr. Dhejar Gomes, fiscal do imposto de consumo.



Bastos Portella, o nosso querido companheiro, numa fazenda de Avaré, em São Paulo, quando ali esteve, recentemente, em comissão do Departamento Nacional do Ensino. O poeta apparece, na photographia, ao lado de alguns dos seus leitores daquelle cidade paulista.

ta da Criação dos Cardeiros, senão a de todo homem de espírito.

Na verdade, tudo passa, e só a casaca éca, a casaca preta-tétrica, especie de mortalha da elegancia masculina.

Caricaturado no gatto negro, o homem dos salões terá de morrer dentro d'elle, sonhando com os punhos de renda, com os tecidos de côres, de uma época feliz, quando era lícito cultivar o sentimento da delenda, planta exótica nos nossos dias.

E' que os deuses alegres já não povôam o mundo dentro do qual vivemos...

CASAC

Escrever: Julio Dan-
as, em sua chronica
recente: "Tudo passa;
a casaca fica."
Vem, na vida do tem-
po, as idéas e os cos-
tumes, as regras e os
dogmas, as verdades
da religião; as ver-
dades da ciência; só
a casaca, a casaca e hos-
til, permanece, in-
extinguível, como
um peixe, como
uma moeda, a lança-
da pelos séculos ro-
manescos e modernos
e ainda, sobre toda a
humanidade.

Com a casaca pela
casaca, não é
tão diferente a do poe-



O «team» do Club de Regatas Vasco da Gama, que domingo ultimo, no stadio de São Januario, enfrentou brilhantemente os «footballers» paulistas do «team» do S. C. Corinthians.

FILIGRANAS

Tudo quanto a gente faz, as crianças imitam.

Tudo. Assim entre os individuos como entre as nações.

Os Estados Unidos, no seu moderno delirio de publicidade, sobretudo

cinematographica, inventaram os grandes cursos de belleza, e as lindas *girls* de todos os pontos do paiz filam semi-nús ante jury solenne para fazer a escolha annual Miss America...

Pois bem, a criança do mundo inteiro copia esse deslumbramento. Na Europa, a Hungria se tornou Europa. E, entre tal concurso que engando mais o Brasil, que a estabilização da successão presidencial.

CONSIDERAÇÕES SOBRE A DANÇA

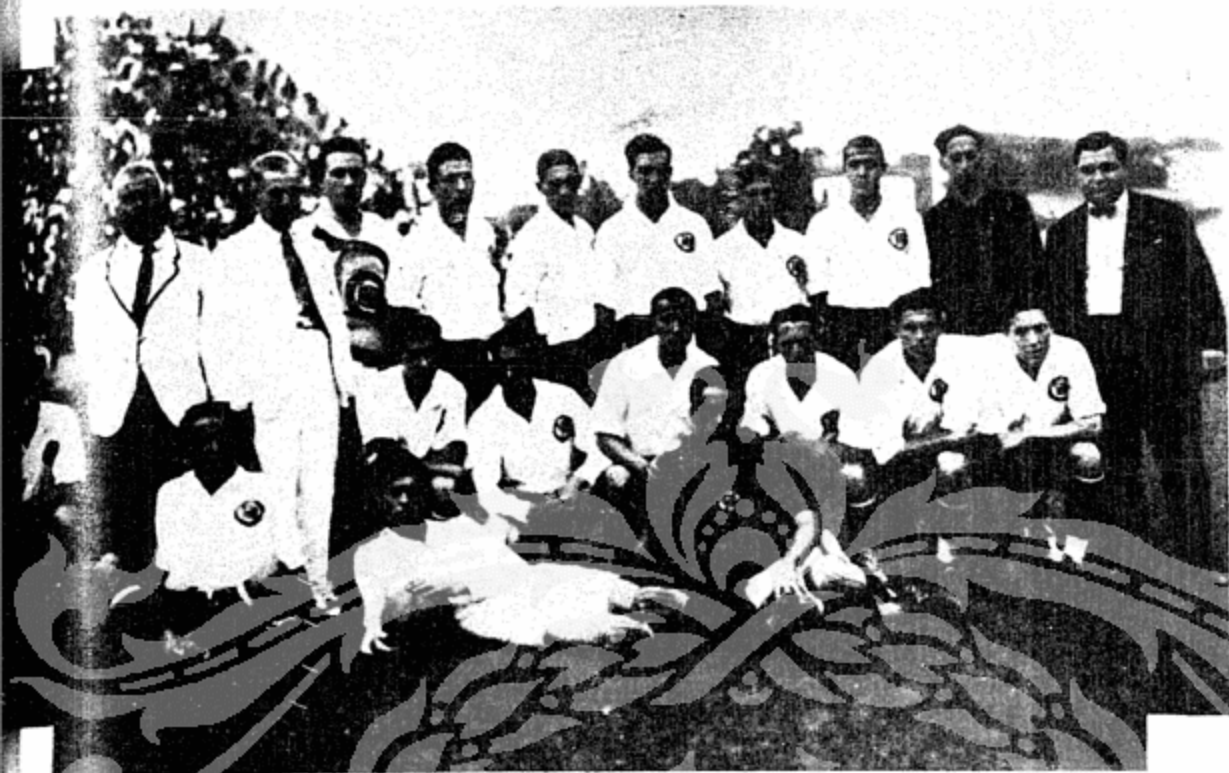
A valsa é o *choreographic*. Com soneto, obteve o seu *geo*: entabolei namoros e fez uma *leão* de samentos.

O tango é *gentil* uma especie de *volidade* com os *ps*.

Os americanos formaram as danças salão, reduzindo-as marchas mais ou menos elegantes. Com isso, tamparam muito *boa* espirito da época em todos se empenham.



Uma phase do jogo entre o Vasco da Gama e o Corinthians.



Os jogadores do S. C. Corinthians, no campo do Vasco, domingo à tarde, antes da luta sportiva em que se empenharam com os seus colegas cariocas.

temente, numa marcha batida. Há a marcha decisiva e manhosa — o «fox-trot», a marcha re-olha e ousada — o «one-steep».

O fim de um baile resume-se nestas duas sensações absorvedoras —

tedio e desillusão. Ausculta a tua alma no fim de um baile e ella te con-

tará algumas cruas verdades sobre a vida.

BRITO BROCA.

Eu pergunto aos que verberam as danças de hoje por indecentes, si seria possível nestes dias, neste ambiente, neste século, dançar-se com decência?

Era preciso que a dança acompanhasse a evolução dos costumes — eis a resposta, que dou aos que, emboscados num canto de salão, verberam a immoralidade dos bailes.

Na verdade, as danças não são indecentes: — os homens são que o são.

As mulheres que dizem não gostar de bailes devem ter o temperamento muito intemperavel e perigoso...

Há os que bebem para poder dançar com desembaraço e animação. São como os oradores que se embriagam para ficar eloquentes.



Uma bonita defesa do «back» vascaíno.

SOMBRA CHINEZAS

Photo film da Cidade

MELINDROSA voltou a escrever-me. E sua ultima carta, não sei bem por que, deixou-me uma impressão de tristeza que, em vão, tenho procurado desfazer.

Fecho os olhos, faço descer sobre elles o abat-jour da Saudade e, ao lusco-fusco do ambiente assim preparado, recordo o sonho...

Por que Melindrosa teve a lembrança de me escrever naquella fina e perfumado papel amarello, tão docemente evocativo para mim? Aquelle quadro de papel côr de laranja madura, de oiro fosco, ha tres longos dias vem sendo a minha grande atribulação.

A mão nervosa — certa pequenina e linda — que traçou aquella missiva um tanto enigmatica, cheia de signaes cabalísticos, que não cheguei bem a decifrar, remarcu, fundo, a poeira de meu coração...

LIA! Um nome que desperta sentimentos e recordações de toda ordem! Lia, um nome que se prende á historia da gente da minha raça, que assim se chamava a doce e meiga filha de Labão, e mulher de Jacob, do Jacob arcaico e biblico, e não da que, hoje, meu irmão, pelo espirito e pelo coração, irmão e socio... com-manditário destas coisas da China!

Lia! Também eu, não faz muito, tive a minha Lia. Uma Liazinha morena e encantadora que encheu de sonhos certa phase da minha vida. Mas... Lia não me comprehendeu e, sem que nem que, fechou ao meu

amor, cruel e duramente, as portas de seu coração.

Para que, porém, recordar?... *

A Melindrosa morena, que, agora, me escreve, para dizer-me que eu a magoei profundamente, ao responder á sua primeira carta, em

que a fiz soffrer, que a minha dureza e ingrati-dão encheram de lagrimas as conchas claras de seus olhos negros. — seus pobres olhos que já foram meus...

MA! Esaú! Demónio de Esaú! Ingrato Esaú! E, com todas essas imprecações, de-

MAS, cada vez mais conheço que um homem chance. Prepara o "cacho" e outro é que come... (Jacob, no so). E nunca seia th proposito, como neste mento, aquelle velho fã, tão conhecido na uha terra de Jandaja carnaúbas: "pa pa pa come milho e periga leva a fama..." *

JACOB, que sabe as andorinhas dormem (as melindrosas) como as andorinhas), sa e matreiramente as suas, e o Esaú é que paga... o pato e alguma coisa.

Por essa e por outra que me revolto e de as vezes, a dizer o coração não sente.

Mas, prefiro calar a dizer, agora, a essa lindrosa, cheia de não toques, o que me vem pensamento, acate mento, deante da facon com que elle diz, nas barbas, que amar... a Jacob, que ame e me deixe es na certeza, porém, de não me faz a me móssa. Se elle é meu e Melindrosa, porco louco seria e se coisa esperasse...

ESTOU triste e furioso. bolas! E que então?

Melindrosa, minha Lia, escuta: chega bem pertinho de Junta aos meus lábios rosa e vermelhos de bocca mentiroso... vez, assim, me contendas. Agora adoece

ESAU e JACOB



um dos ultimos numeros de FON-FON, também se chama... Lia — diz. E quer, por força, que eu — gulo velho, acostumada ás escaladas do amor, mesmo sobre os telhados de vidro — creia na sua "realidade", não continuando a tomá-la como uma ficção, uma linda ficção de carnaval.

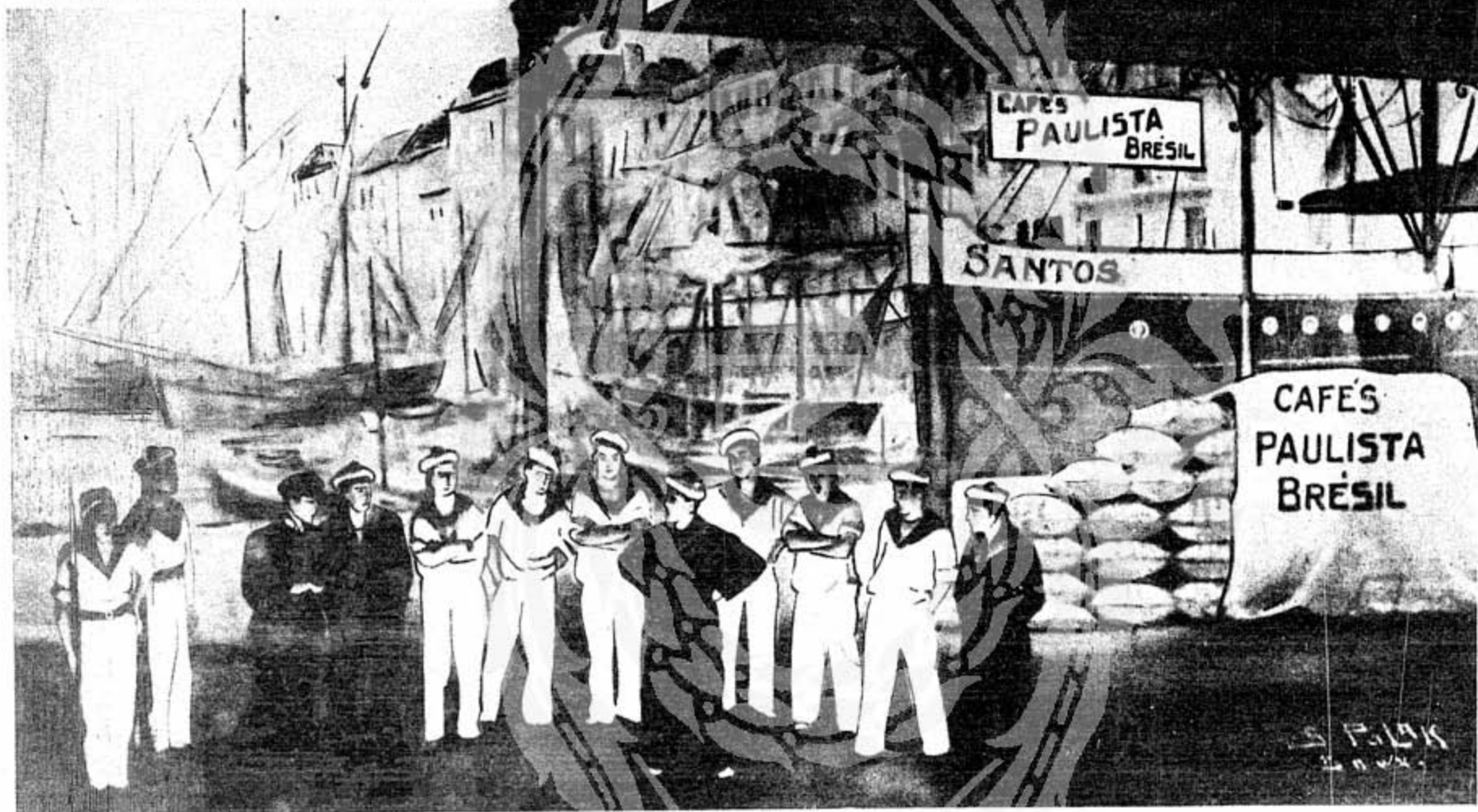
"Eu sou uma realidade, Esaú; não sou uma Pierrette, como supponha" — eis, mais ou menos, o que ella me dá a entender.

E adeanta que a feri,

pois de se declarar desenganada, desilludida dos "horrores olhos verdes" a que, um dia, se prendeu. Lia — a querida Melindrosa morena — diz-me, sem mais aquella — a de gal-mada! — que van procurar, na caricia dos olhos negros de Jacob, a consolação que os meus lhe recusaram. Como se eu fosse um sujeito sem alma e sem coração que negasse a uma Melindrosa, camaradinha e gentil, qualquer coisa que ella me pedisse — a vida mesmo que fosse!

propaganda intensa, proposita e sobretudo interessante. do café brasileiro. Esta photographia da idea de um dos aspectos dessa propaganda. Representa o scenario de um acto da «Grande Revista de 1929», em re-

Durante tres mezes, que foi o tempo em que se conservou no cartaz aquella peça, dois mil espectadores novos ouviram, todas as noites, um dos actores recomendar o café do Brasil, como o melhor do mundo.



Sonhos do Haschich



TARDE preguiçosa e bella, tarde lasciva que
vae ensanguentando no occaso a sereni-
dade do mar e a pureza do céu.

O sol deixou pelo caminho, nos farra-
pos de nuvens e na curva distante do horizonte,
a gloria soberba de sua chlamyde d'ouro e pur-
pura, como o viajero da vida seu manto de il-
lusões no longinquo do passado...

A suavidade nostalgica das côres vertidas
sobre mar e céu parece um derradeiro aceno de
saudades á luz que morre...

Ha um rastro tremulo de esbraseada scintil-
lação sobre as ondas inquietas... e a canção da
espuma é como um suspiro de angustia numa
hora suprema.

O coche doirado do poente, lentamente, leva
para a cova da noite o sol que agoniza...

Uns tons de violeta, doentes como as notas
esparsas de uma marcha funebre, vae apagando
a pouco e pouco o poema auri-rubro escripto
pela hora vespertina.

Já a cinza subtil do lusco-fusco polvilha a
visão das coisas.

Meu amado, é noite... Eis que a deusa da
volupia, a formosa Venus, surge do seio das
aguas, rutila e vibrante como um olhar de amor
crystalizado.

E' noite já... Por que persistes em con-
templar, além, um vago sonho que tua alma se-
gue? Vira-te, e fita as horas do dia que se foi.
Ellas scintillam acima da morbida ansiedade
crepuscular.

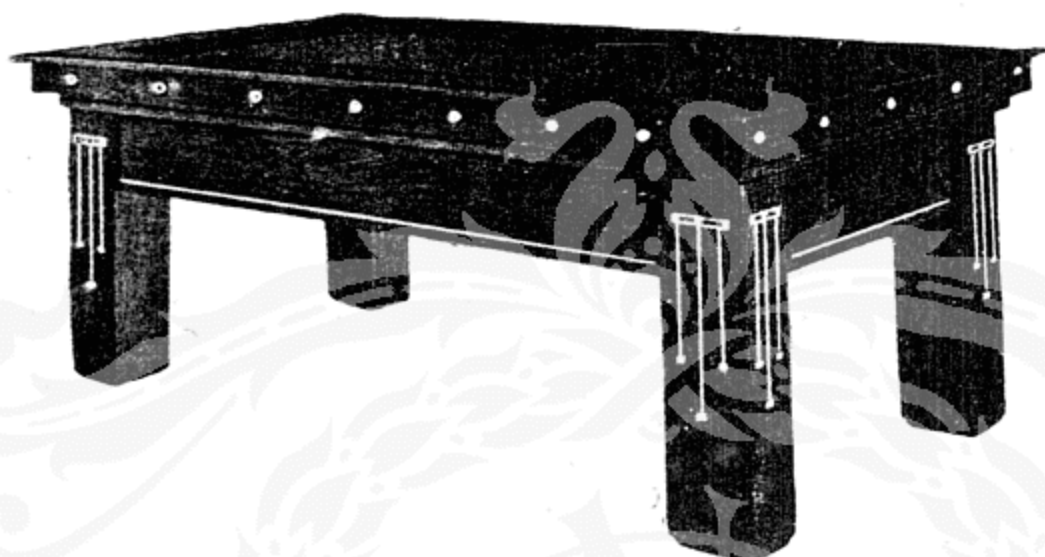
Não sentes que si as vivemos ao lado um do
outro, o tempo não as levará nunca, enquanto
existirmos, para a noite do esquecimento?...



PETITE - SOURCE



A Maior Fabrica de Bilhares do Mundo



BILHARES BRUNSWICK

A Companhia Brunswick montou uma grande fabrica de bilhares no Rio de Janeiro, e está produzindo em grande quantidade, com madeiras nacionais, os mesmos tipos de famosos bilhares **BRUNSWICK**, tão conhecidos em todo o Mundo

O modelo acima é o tipo **SPORT**, o qual custa completo com todos os pertences (bolas de marfim, 12 tacos, taqueira, marcador, etc., etc.) apenas 2:500\$, podendo o embarque ser feito para qualquer parte do Brasil. Tamanho interno, 95x190 cms.

Podemos tambem vender em modicas mensalidades. Só não possui um destes famosos bilhares **BRUNSWICK** quem não quer.

Ha mais de trinta annos que todos os Campeonatos de importancia são realizados em bilhares **BRUNSWICK**. Tudo que leva a marca **BRUNSWICK** é bom. Remetta os seus pedidos directamente ao escriptorio central no Rio de Janeiro, ou ás filiaes de S. Paulo e Porto Alegre.

PEÇAM O CATALOGO ILLUSTRADO "F"

COMPANHIA BRUNSWICK DO BRASIL S/A

ESCRITORIO E FABRICA

SOTERO DOS REIS, 13
TELEPHONE VILLA 2239

SALÃO DE EXPOSIÇÃO

PRAÇA TIRADENTES, 46 — CENT. 5419
RIO DE JANEIRO

Filiaes e fabricas em CHICAGO — NEW YORK — PHILADELPHIA — BOSTON — SAN FRANCISCO — PARIS — BRUXELLAS — BUENOS AIRES — MONTEVIDEO — ROSARIO — HONOLULU — MANILA — LONDRES — HAVANA — MEXICO — MONTREAL

O RICO POBRE

De Leão Tolstói

ERA uma vez um homem que, tendo-se deitado, não podia dormir em toda a noite.

— Por que é tão penosa a vida para os pobres? Por que têm tanto dinheiro os ricos? Enchem caixas de ouro, e, no entanto, continuam amontoando moedas e se privam de tudo. Si eu fosse rico, não viveria assim. Dar-me-ia boa vida e procuraria ajudar aos outros.

— De repente, ouviu uma voz que lhe dizia:

— Queres ser rico? Aqui tens uma bolsa. Não ha nella sinão um escudo. Mas, logo que o tires, outro o substituirá. Tira todos os escudos que quizeres, e em seguida atira a bolsa ao rio. Mas, antes de atiral-a, não gastes nenhuma das moedas, porque então o resto se transformará em pedra.

O pobre homem se encheu de alegria, e, quando estava mais tranquillo, se occupou do mysterioso presente.

Mal tirou um escudo, viu que surgia outro do fundo da bolsa.

— A felicidade é minha! — exclamou. — Passarei toda a noite tirando escudos e amanhã serei rico. Jogarei, então, a bolsa nua, e viverei commodamente.

Mas, chegada a manhã, mudou de opinião.

— Si quero ter o dobro do dinheiro, vendendo um dia mais a bolsa, o terei.

E tambem passou aquelle dia e a tarde. No dia seguinte, mais. Mais no dia. Não podia se decidir a atirar a bolsa na agua.

Foi quando sentiu fome e viu que só tinha um pedaço de pão negro. Ir comprar outra coisa era impossivel. Comeu, pois, o pedaço daquelle pão negro e duro. Depois, continuou tirando ouro da bolsa.

Nem de noite descansava.

Passou dessa maneira um mez. Quem se contentaria com certa importância? Todo mundo é ambicioso e quer abanar mais do que póde!

Aquelle homem leva uma vida de mendicância esqueceu que desejou viver para seu prazer e de seus semelhantes!

De vez em quando, toma uma brecha e aproxima-se do rio para atirar a bolsa á agua, mas logo se arrepende e se afasta. Hoje é velho, amarelento como seu ouro, mas não para de tirar o seu trabalho de tirar escudos da bolsa. E assim morre, miseravel, sentado em um banco, e com a bolsa nas mãos.

Completo! conto humorístico... em dois actos.

ACTO PRIMEIRO

O explorador apaixonado. — Ha um mez que estou luecamente apaixonado por uma preciosa modistinha que todos os dias toma o auto-omnibus neste ponto. Oh, que profundo e grande é o amor que sinto por ella! Não me foi, no entanto, possivel tomar o auto-omnibus, já que o galante conductor que viaja nelle só permite que ella suba, e quando eu me disponho tambem a subir no vehiculo elle grita sempre: "Completo!". E' cousa de fazer a gente ficar maluco. Nem uma vez sequer pude ir com ella. Sempre me impede esse conductor, que não cessa de gritar-me "Completo! Completo!" Talvez por isso ella se mostre cada dia mais fria para commigo. Ah! já está ella!

A preciosa modistinha. — Cavalheiro, desde hontem sou noiva do conductor do auto-omnibus.

O explorador apaixonado. — Maldição! E' possivel?

A preciosa modistinha. — E' inutil insistir. Meu pae lhe deu minha mão hontem á noite, ás dez horas em ponto.

O explorador apaixonado. — Que ouço! Esta mesma noite deixarei

Paris para sempre e voltarei ao deserto!

A preciosa modistinha sóbe. O galante conductor baixa a pequena taboleta em que está escripta a palavra "Completo", e depois, dirigindo-se ao apaixonado explorador, lhe grita "Completo! Completo!"

ACTO SEGUNDO

No deserto

O explorador apaixonado. — Já decorreram dez annos depois que, para esquecer meu infame amor, abandonei Paris e me refugiei no deserto. Decorreram dez annos, e, no entanto, minha ferida continua aberta. Talvez houvesse cicatrizado si o Destino não me tivesse posto novamente deante della. Como sou desgraçado! Por que seu marido haveria de ser nomeado pelo Conselho de Administração de linha de automoveis-tartarugas do deserto conductor dos mesmos? Varias vezes me encontrei com elle, e não duvido que me tenha reconhecido, porque, o outro dia, quando passava com seu auto pelo deserto, ao divisar-me, gritou, em tom summamente trocista: "Completo! Completo!" Mas, não posso tolerar mais tempo essa troça, e resolvi vingar-me. Meu rival pas-

sa por aqui todos os dias com tino ao deposito de automoveis do deserto. Minha vingança será cruel. Um de nós dois é de neste mundo. Estou resoltado, provocal-o até conseguir que desafiemos. Mas, si ella não amar-me nunca, minha vingança só serviria para que meus labios me amaldiçoassem. Portanto, não me suicido? Para provocar meu rival? Eu que é desaparecer. Ouço ruído!... um crocodillo que avança. Oh, idéa! Sim; morrerei agora mesmo (Em vez de fugir, espanta o crocodillo, com os braços). Como é isto? Como é que o crocodillo passa perto de mim e não sequer me olha? Porventura gostará elle de carne de explorador? (De um salto se abalça ante dos narizes do animal: este nem sequer lhe toca). Que isto? (Novamente salta para a vez se collocar deante do crocodillo). Vamos, bom crocodillo, dê um máo exemplo, e devorame! (Nesse momento o crocodillo sauria sóe uma voz. E' a voz do conductor do auto-omnibus, no interior do crocodillo). — "Completo!"

PANNO



Tricofero de Barry

É o tónico mais eficaz que se conhece para fortalecer e embellezar o cabelo. Depois de usá-lo por algum tempo, é impossível trocar-o por outro tónico; destroe tanto a caspa como a comichão do pericraneo e dá novo rigor ás cellulas do cabelo debilitadas.

Refresca e tem um perfume delicioso

Unicos Depositarios:

SOCIEDADE ANONYMA LAMEIRO — RIO

O PERIGO DA FERMENTAÇÃO

Muitas pessoas ignoram que no espaço de 2 horas os restos de comida, doces, etc., que ficam nos interstícios dos dentes, começam a fermentar. Esta fermentação é que é a causa da carie e do máo halito. Usando o dentífrico medicinal Odorans, evita-se esta acção prejudicial, bastando algumas gottas num copo d'agua.

Compre hoje mesmo um vidro pequeno, para experiencia. Existem ainda os tamanhos: medio e grande, todos munidos de pinga-gottas, o que os torna muito economicos. Para a completa limpeza dos dentes, use a Pasta Dentífrica Medicinal Odorans e a escova Pyrotex, considerada a melhor, por alcançar todos os dentes. A' venda em toda parte e na Casa Hermann — Rio: Gonçalves Dias, 54; Petropolis: Avenida Quinze, 764; São Paulo: Rua 25 de Março, 11; Porto Alegre: Rua Marechal Floriano, 319.

Concurso Sabonete EUCALOL

(Menção Honrosa)

Embora os rivais irrita

Direi da verdade em prol:

O sabonete da elite

E' o sabonete EUCALOL

C. ARAUJO.

Maranhão — Bibliotheca Publica.



Se do aparelho digestivo
Soffres por tal ou qual motivo.
Caro leitor, attento ouvi:
As refeições, habitualmente,
Rebe a magnifica, a excellente
A agua ideal, de Lambary.

SELECTA

é sem duvida a melhor revista illustrada
cinematographica — Rio e Estados, 1\$000

LEIAM TODAS AS QUARTAS-FEIRAS

PANCREATINA
"RICHTER"

Nas insufficiencias do pan-
creas, dyspepsia, vomitos da
gravidez, hemicrania
gastrica.

Affecções das Senhoras

Agitações nervosas, palpita-
ções, opressão, erupções
da pelle.

OVACLIMAN

"RICHTER"

EM TODAS AS BOAS PHARMACIAS E DROGARIAS
Consultae o vosso medico.

EM TODAS AS BOAS PHARMACIAS E DROGARIAS

Senhorita: si vae se casar, procure ter sempre, em sua alma, um lugar de mysterio.

E' um conselho excellente, cuja importancia apparece com tanto maior notoridade quanto mais nos vamos aproximando do immenso influxo — quasi sempre bondoso — da imaginação e da superstição em nosso horizonte sentimental. A planura aborrece immediatamente. E' a monotonia das ruas rectas. Assim o humano espirito, quando não guarda altos e baixos, nem curvas, nem nada que palpite fóra da grande luz nobre e ingenua da sinceridade, cansa. Como as paizagens, almas, para divertir-nos, precisam ser montanhosas.

Ninguem deve esquecer este culto ao mysterio, e muito menos

O MYSTERIO

De E. ZAMACOIS

os namorados. Para sermos sempre interessantes, presisamos levar dentro de nós, a modo de amuleto, uma sombra, um ligeiro enigma, onde a curiosidade da pessoa que amamos e nos ame colloque, para bem dos dois, um "por que".

Talvez os maliciosos vejam neste conselho um perigo, uma especie de espelho orientado para a horta onde florescem as rosas prohibidas e cruéis. Farão mal.

Esse recantozinho sagrado precisa occultar nada grave, muito menos uma tração. E bora esteja vazio, não importa. Haviamos de saber que o está e continuaria intrigando-nos o enigma, para perdurar e arrastar-nos, bastam sua sombra e o silencio, e delle se desprende aroma estranho, peçonhento, exaspera nossos nervos.

Affonso Karr escreve uma pequena novella, um pouco evagante talvez, mas cuja marcha bem vista pelo autor de *Sottilias*, vem em favor e apoio da minha theoria. A trechos longos e não muito seguros, pois minha memoria se apagaram muitos detalhes referirei o gumento.

A acção se desenvolve no campo. Um cavalheiro rico e sentimental ouve a voz de uma mulher, longe na horta. A principio, não escuta. Mas, subitamente, a nota o interessa e elle começa a guil-a com uma inquietude crescente, que remove todo o ser. A emoção é tão forte, que, uma vez, as notas se vão eravando como que se esculpindo em seu coração. De repente, a canção se cala e a toada baixa fica interrompida. Como termina? Qual seu desenlace?... Elle está certo de que só uma nota faltava, para terminar. Mas, a nota milagrosa era aquella? Seria um *mi*?... Porventura um *dó*?... Um *fá*?...

O pobre cavalheiro rico e sentimental pergunta inutilmente seus amigos por uma melodia que ninguém conhece. E é muito triste, apaixonado por uma mulher de um quadro antigo, e ainda procurando-a... E perfurando os annos bons, cada vez mais distantes... E sempre o mesmo desejo, a mesma ansiedade de ouvir a nota final, a nota ouvida!...

Ah! Vós, que sentistes alguma vez a curiosidade de saber o que seriam as mãos da Vênus de Milo, comprehendereis bem a tortura do personagem de Affonso Karr.

No ultimo capitulo, quando o protagonista da novella morrer, ouve cantar, e melodia a um brando *ritornello* de pureza, a toada famosa. E a luminosidade da manhã invade a melodia desfilando inextinguíveis notas, que o moribundo escuta.

No Instituto Physioplastico
Américo & C.
a rua
Sete de Setembro



*encontrei tudo que de
melhor existe para
pelle e cabello e ainda os
melhores cabelleireiros, manicures e massagistas; eis o motivo porque
me tornei bella.*

uma emoção que seria toda
este não fosse também toda
sua vida. Já o desenlace se apro-
xima. Saltam dois compassos...
... E afinal, a nota tão an-
da vinda... E' um fá suste-
do...
Algo assim, um mysterio igual,

deve ter cada espirito em relação
aos espiritos de quem pretende
ser querido.

Homens: si visteis que vossa
companheira rasgava um papel,
embora esse papel estivesse em
branco... E vós, mulheres, quan-
do notasteis que vosso marido ou

vosso amado bruscamente ficava
triste...

Que passou por vossa alma?
Não foi como uma dor? E, nesse
momento em que vossa alma tro-
peçou com um mysterio, não sen-
tisteis que, de repente, amáveis
mais?...

O Passado Da Mulher Que Amamos

De André Le Breton

— COMO sempre, eu procurava ler nella, em
sua memoria. Que lhe dizia? Só me lem-
bro de sua resposta, que me feriu no mais
profundo de meu coração.

— Sim... Eu creio que era amor. Viamo-
s frequentemente e, para aproximar-me d'elle,
via travado relação com suas irmãs. Com-
prehendi que o amava?... Nunca lh'o disse:
seu orgulho impedia-me de o fazer... Mas
quanto o amava!... Quando se afastou, sup-
oz que a dôr ia matar-me.

Cada phrase daquellas cahia sobre meu cora-
ção como chumbo derretido sobre uma chaga.
Ela obrigou-me a olhá-la de frente e me disse:

— Que penso?

Respondi que não duvidava della, mas que
minha dôr era muito grande ao saber que havia
amado outro antes de mim.

— Amado! — exclamou. — Oh!... Não,
não!... Não como te amo a ti!...

E, apertando seu rosto contra o meu, acres-
centou:

— Por que me obrigas a falar do que está
tão longe e esquecido?... E si minha sinceri-
dade te faz mal, com ella não te demonstro meu
amor?

E' verdade. E minha razão a justifica. Deve
gostar muito de mim para confessar-me os mais
dolorosos segredos de seu coração. E que posso
reprovar-lhe eu, si meu passado é o passado
de todos os homens?

Nada me disse que eu não houvesse adivi-
nhado e, depois de uma confissão tão leal, devo
amal-a muito mais que antes.

O gracioso menino CLODOALDO.

Encontro do casal OCTAVIANO DO AMARAL MELLO.

O que nos diz seu papae?

Ilmos. Srs. Directores da Companhia Nestlé.

Muito grato pelos dois valiosos estojes com co-
lheres de prata, que essa Companhia gentilmente pre-
senteou ao meu filhinho Clodoaldo, em troca de 100
tampas de latas de Farinha Lactea Nestlé, e ainda
mais pelos benéficos resultados que elle obteve com o
uso da referida farinha, venho, pela presente offere-
cer-lhes com prazer uma photographia.

O Clodoaldo tem, presentemente, tres annos e é,
como VV. SS. poderão verificar, um menino bem de-
senvolvido e robusto.

Por esse motivo confesso-me um grande admira-
dor da excellente Farinha Lactea Nestlé e parti-
cularmente felleito esta Companhia pela escrupulosa
fabricação de seus conceituados productos.

Mandando meus respeitosos cumprimentos, sub-
scribo-me de VV. SS. Ama. e Obrig.

Assinado: — OCTAVIANO DO AMARAL MELLO.

Rua Lopez de Oliveira, 76 (S. Paulo)

... e cujos bebês não progridem, recommendamos que se dirijam á Companhia Nestlé, Rua da Mi-
da N. 12 — Rio — afim de receber gratuitamente uma amostra de Farinha Lactea Nestlé e um
livro sobre os deveres de mãe, assim como um brinde para o pequerrucho.



MAGIC secca o suor debaixo dos braços.
MAGIC tira completamente o mau cheiro natural
do suor.
MAGIC evita o uso dos antigos suadores de borra-
cha nos vestidos.
MAGIC é o unico remedio para o suor aconselhado
pelos eminentes Drs. Couto, Aloysio, Aus-
tregesilo, Werneck, Terra.

Vende-se nas boas pharmacias. — Pedidos e pros-
pectos: Caixa 433 — Rio.



VARINHA DE CONDÃO

A CORRECÇÃO



No penultimo sabado, falando, do "footing" em Copacabana, aconselhavamos dois modelos de vestidos graciosos e simples, proprios para a praia e o sport, e olhando os figurinos, reparavamos nossas leituras com umas *toilettes* de recepção ou visita, tendo uma delleas essas pontas estagando ainda, tão improprias para a rua, quando muito accentuadas.

Em nossa imaginação viviam os sorrisos de ironia com que algumas de nossas amiguinhas, as mais entendidas em elegancias, hão de ter commentado esse disparate... Mas que não se alegrem tão depressa á custa da *gata borralheira*, pois a culpa não lhe cabe; houve erro da madrinha fada, representada, desta vez, pela typographia.

Não mais podemos publicar os modelos que descreviamos, porque ficaram estragados, visto estarem elles no verso dos que, por engano, foram impressos; mas aproveitamos o ensejo para tecer alguns commentarios sobre a propriedade das *toilettes*.

E' vezo commum no Brasil, favorecido pela brandura do clima, andarem as moças na rua como si fossem para um baile. Ainda ha dias, por uma quente manhã de sol, vimos uma joven, albas graciosa, entrar em um omnibus com um traje de seda, sem mangas, bordado a vidrilhos. Não ha vestido, por mais rico e elegante, que não perca todo o valor quando

mal applicado. E' preciso que nossas compatriotas se habituem a ter seus vestidos singelos, com blouzens feitos de chantung, de radium fantasia, ou senão de voile ou linho, para as sahidas matinaes, e guardem seus trajes de crêpe setim e os de veludo de seda, mórmente se de côres claras ou muito vivas, para as recepções e theatros, de onde, por sua vez, deve ser bandido o costume.

E' raro uma reunião aqui no Rio, seja na rua ou numa sala, onde não imperie a mais

extravagante miscellanea de vestimentas: desde o *traje* de casemira ou o *tailleur* de linho até o *decote*.

Ha dias, em uma casa chic de vestidos, assistimos a chefe do "atelier" chamar apanhamente e a rir, uma companheira, para ver uma senhora que lhe comprara ha dias um vestido de taffetá, estylo, e que acabara de passar, envergando triumphalmente na rua, ás quatro horas da tarde!

Damos nesta pagina tres modelos que bem frizam as differencas dos varios generos de *toilettes*.

O modelo n° 1, de Lelong, é um traje muito singelo, para sports e sahidas matinaes: pôde ser executado em chantung ou jersey; o blouzon, si quizerem, será de tom e de fazenda diversos dos da saia, porém combinando com ella.

O modelo n° 2 é um vestido muito chic para chás ou visitas, em crêpe setim azul marinho, enfeitado com a mesma fazenda pelo avesso. E' uma criação de Jenny. O n° 3 é um modelo de Jenny, para saídas. E' crêpe fulgurante branco, ornado com um delicado sino bordado de perolas de aço, de tres tons cinza.



Fig. 1

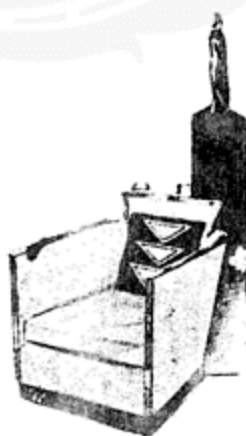


Fig. 2



Fig. 3

ESTYLO DE MOBILIARIOS



Ha quem aprecie as coisas de arte antiga... e também, os supercivilizados naticos de modernismos, affectam nada tolerar do passado, e enaltecem acriticamente o presente, seu gressso, seus gostos, suas novações...

Em materia de mobiliario não ha duvida que o moderno é original e caracteristico na simulação de suas linhas. E' agradável a estes e áquelles, porém é commodo, com sua luta de ornamentos

com o feltro de suas poltronas, onde o corpo da com perfeição, mau grado o aspecto e que ellas têm ás vezes.

Para um amplo vestibulo, o mobiliario é muito bem. (Fig. 4).

A belleza da madeira, seu polido impecavel, todo o valor desse mobiliario. O tapete não nem occupa o soalho todo; elle é cinzento e marmoreado rosa desbotado, e suas côres com o papel esponjado que forra as paredes. O mascado do sofá imita um marmore verde.

Essa idéa de fazer o tapete combinar com o

é artístico, porém os modernos que não pensam em inventar.

Parlamos bellos salões reaes de tectos pintados por Lebrun, havia já o costume de pôr magníficos Gobelins, cujos coloridos e desenhos lembravam os dos tectos. Resultava disso um conjunto maravilhoso que illuminava o aposento e lhe dava uma harmonia sem igual.

A figura n.º 5 apresenta um quarto de dormir original de sobra: a mesinha de cabeceira, unica, redonda, com duas lampadas, illuminando, independentemente, ambos os leitos para a leitura na hora de dormir.

Fig. 4

SILHUETA FEMININA

A silhueta na moda não quer dizer apenas usar os cortados segundo a moda actual; é preciso o próprio corpo modelado conforme as indicações do gosto contemporaneo.

Em folhear figurinos e gravuras antigas não julgo paradoxal essa affirmação. A linha esthetica da arte de hoje, bem pouco se assemelha ás graças das inspiradoras Murillo e Raphael.

Não se o tempo das fôrmas abundantes. A Venus de agora deve regular ter os quadris finos, nenhuma barriga. Ao inverto suas avós, que apertavam medianamente o estomago e alargavam as costas com anquinhas e corsets, para as quaes o ideal da arte era a cinturinha de vespa, deixando livre o órgão da digestão, outr'ora tão sacrificado pelo corpo em curvas suas e pouco salientes.

Hoje tem reduzido o mais a mais a cintura e o numero das anquinhas, até chegar á ca-



nisa-calça-combinação, que reúne em uma só as tres peças antigas, ligada á sala na cintura com um "a jour" ou uma renda. Os bordados e guarnições são cada vez mais sobrios, na linha de simplicidade e clareza, que é o grande ideal moderno em tudo.

Entretanto, nem todas as mulheres chics adoptam essa redução suprema. As americanas usam muito as "blumers", calças um pouco longas, com elasticos na cintura e na bocca das pernas, as quaes formam, a partir das meias, um conjunto garantido que lhes permite um tranquillo desembarago em todos os seus movimentos.

Pode-se usar a cinta moderna directamente sobre a pelle, assim como o "soutien", e sobre ella a "blumers" e uma combinação-sala. Porém, as senhoras a quem não agrade esse systema, deverão ter o máximo cuidado em que a camisa seja de tecido muito fino, e justa no corpo, affim de evitar que faciam dobras e chumbeos sob as cintas e corpinhos.

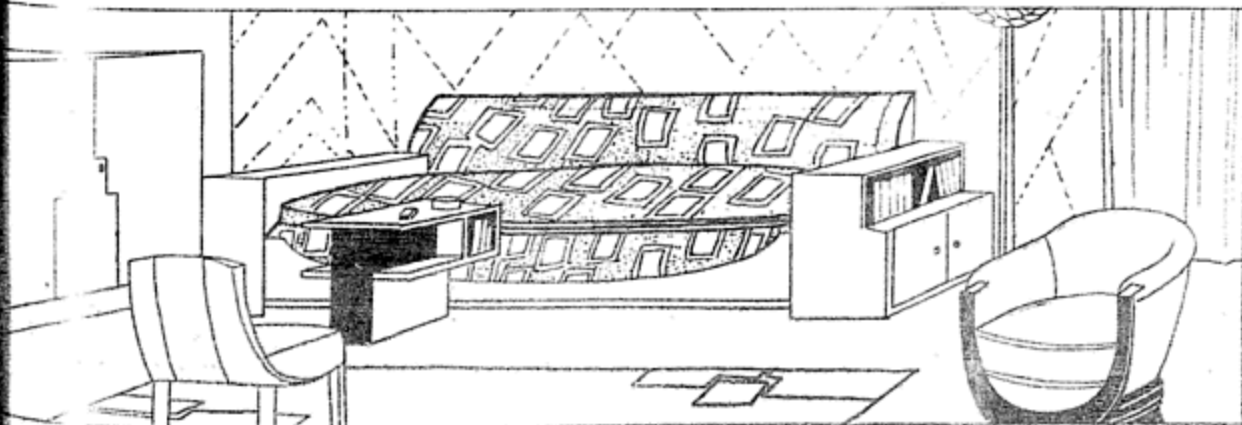
Porém, todos esses refinamentos de pouco valem se a obesidade, a maior inimiga das mulheres, estiver em guerra declarada contra a pobre elegante. A gordura excessiva, ao invés de ser saudavel, como muita gente ainda crê, não passa de uma enfermidade, uma perturbação das glandulas de secreção interna, bodes expiatorios da medicina moderna. Sobre ella não nos compete, pois, dar regras, isso cabe aos esculapios, mas desejamos aconselhar aquellas de nossas amiguinhas que, sem estarem ainda enfermas, têm certa propensão para tão feia doenca.

Antes de sacrificarem a saude, deixando de comer, modifiquem a qualidade, e não a quantidade, dos seus alimentos. Evitem as massas, os cereaes. Pouco pão, menos bolos, empadas; aborreçam as sopas de aveia, de cevada, etc. Descubram em si mesmas um gosto extraordinario pelos vegetaes e fructas; e uma inclinação razoavel pela carne e ovos. E andem, andem muito.

Ha ainda a gymnastica, que conserva e desenvolve a harmonia e a graça do corpo. Sobre os exercicios que mais convêm ás mulheres, daremos algumas indicações num salteado futuro.



CINDERELLA



A PARTIDA DE TENNIS

DE PIERRE VILLETARD

LADY Crafter! declarou sir Thomas Crumble com um sorriso. E' uma mundana da escola moderna. Vem todos os dias aqui, pelas cinco horas, tomar chá. Não se fie com tudo em suas finas maneiras. Ha quinze annos esta joven creatura corria descalça sobre os tojos de Alabama. Partiu fortuitamente para Klondyke com os paes e alojou-se durante vinte semanas sob um telheiro de porcos. Mas seus ascendentes eram de boa linha. Depois de ter por muito tempo brincado de cabra cega com a fortuna, encontraram-n'a bruscamente, na orla de um bosque, na corrente de um pequeno regato onde o ouro passava, rebrilhando ao sol. Foi assim que miss Maud teve bonecas, vestidos de seda, brincos, e, por cumulo, um trio de educadores que a deviam iniciar em todos os segredos da musica, da pintura, e da grammatica. Miss Maud não aprendeu tudo isso senão muito superficialmente; assassinava o "cake-walk", combinava mal as tintas e salpicava a linguagem de expressões ousadas. Aos dezoito annos, era uma maravilha. Não temos, como sabe, em materia de mulheres, as suas idéas francezas.

Era sufficiente que Maud tivesse olhos de veludo e faces frescas para encantar-nos. Esta bella rapariga proclamava o triumpho da raça vigorosa dos aventureiros. Eu a conheci no Savannah Club, onde ia todas as tardes com a sua raqueta. Desta vez encontrará a tendencia do seu temperamento. Percebi-a na extremidade do campo, lançando com gesto firme a bola que passava rente á corda. Apertada, immovel, no vestido justo de percal branco que lhe modelava o corpo, abaixava-se no momento preciso, saltava, corria, depois retomava sua pose hieratica, sob a torrente dos applausos. Só tinha olhos para os musculos, desdenhando os allenins que erravam os golpes, cedendo ternos sorrisos somente aos campeões.

Tive por esta rapariga uma paixão furiosa. Não se assemelhava em absoluto aos "flirts" affectados que florescem nos salões ou nas estações de agua.

Maud admirava exclusivamente a força e a agilidade, e, quando eu jogava a seu lado, experimentava brutalmente o desejo de vencer. Ella o sabia, a "coquette", e fixava sobre mim, propositalmente, os seus olhos admiráveis. Foi isso

pela época em que eu preparava West-Point com Tom Crafter. Este Tom era o meu melhor amigo. Por qué funesta inspiração eu o conduzi um dia ao Savannah Club? Era um jogador ardente e subtil. Agradou logo a Maud, e esta, naturalmente, deixou-o perceber. Houve immediatamente entre mim e Tom uma certa rivalidade. Maud, depressa percebeu-a, e, rapariga má que era, divertia-se com a lucta dissimulada. Levou mesmo a crueldade a ponto de pôr-nos sempre em campo contrario.

Um dia, bruscamente, chamou-me de parte. Sua mãe, disse ella, queria casar-a, deixando-lhe a liberdade de escolher um esposo que lhe conviesse. Hesitava, então, Tom ou eu? Nós lhe agradávamos igualmente, proclamava ella; mas antes de tomar uma decisão, queria pôr na balança as nossas qualidades. E' que Miss Maud era ambiciosa: desejava formar com o esposo uma "dupla invencível"!

Disse-m'o com os dentes cerrados, demorando sobre mim os seus olhos sombrios e quentes. E nós dois de commum accordo aceitamos a prova que Maud nos impoz.

As condições exigiam que combatêssemos de manhã á noite. O vencedor seria aquelle que mais partidas tivesse ganho no fim do dia. O menor desfalecimento asseguraria o triumpho do outro... Ah! como a alvorada era agradável, vaporosa, no campo de tennis, com um céu pallido, e passarinhos a pipilarem de alegria! Miss Maud com uma mantilha sobre os cabelos, estava assentada á extremidade da rede. Recordo-me de seus olhos de perolas negras que nos olhavam através da bruma. Escuto sempre sua voz frasca lançando nos ares os "well" sonoros quando a bola roçava o solo como uma andorinha. O sol erguia-se no horizonte. Eu estava levando vantagem sobre o meu adversario. Tom perdia friamente... Não sei bem em que momento a sorte começou a abandonar-me. Meu amigo, de repente, entrou a fazer prodigios. Collocara á direita um cesto de cerejas, e, mastigando as fructas, respondia a meus ataques, ganhando pouco a pouco o terreno perdido. Era a derrota. Eu a ouvi soar no azul do ar com o murmúrio dos espectadores que nos rodeavam.

Subitamente, entre tres e quatro horas, um grande grito ressoou.

Tom acabava de cair. Eu oscillar como um invólucro briagado e tombar, vencido, fim, sobre o solo ardente. A vitória já se lançava em sua recção. Nessa occasião, em da algazarra, uma voz se fez perto de mim:

— "O coração não bate mais."

Então Tom estava morto. Tom meu amigo, meu velho camarada. Esta revelação me geou de horror. Immediatamente depois do desespero, a colera veio, uma colera louca, imperiosa, contra esta rapariga barbara que m'o tinha perdido. Ah! asseguro-lhes que no momento odiava Maud. Eu a cebi, de repente, em meio do grupo, rosada, radiante, colhe do nos cabelos um grampo de taruga. Instinctivamente, tirei o revolver e fiz fogo sobre ella. Não bou sem lançar um grito suplicante. Oh! não! exclamou Thomas Crumble com um sorriso, a historia menos tragica, em summa, de podem crêr. Tom Crafter, ardencia do sol, tivera uma coque apenas. Fricções energicas um copazio de vinho restituiram-n'o á vida. Quanto á miss Maud foi o medo sobretudo que a fez porque considero quasi nada o ranhão que minha bala, passada de raspão, lhe produziu na coxa. Eu estava presente quando trouxeram os senditos. Murmurou:

— Foi brutal, sir Thomas. ganhou a partida. Eu o desrei.

— Semelhante cousa já não agrada, miss Maud, — respondi friamente. — Mas esta certa meu amigo Tom soffri, ainda sua causa. Se tem coração, é elle que deve desposar.

Maud reflectiu dez segundos, tremaram-lhe os labios, e ao ardente de seus olhos, compreendi que estava vingado.

— Farei o que desirar, — nunciou com um suspiro.

As creaturas felizes não tem toria, concluiu Thomas Crumble. Ora, Tom e Maud depois do momento, eram tidos como amantes. De se amam loucamente, desde o primeiro momento. Ram-me de suas relações. Se não conhecesse bem os omens, poderia admirar-me de semelhante procedimento; não igno, pois, que todos os misteres, e mais grato é aquelle que se forjar com suas proprias mãos a felicidade dos outros.

DIGESTONICO

do Dr. VICENTE

Appr. D.N.S.P. sob o N° 169 em 24-3-1927

é o preparado mais científico
e eficaz

contra

As Dôres do Estomago

ARDORES

DYSPEPCIAS

ACIDAS

Laboratoire des

"PRODUITS SCIENTIA" - PARIS

A venda em todas as Pharmacias



O DENTOL (água, pasta, pós, sabão), é um dentifício que além de ser um excelente antiséptico é dotado de um perfume muito agradável.

Fabricado segundo os trabalhos de Pasteur, endurece as gengivas. Em poucos dias dá aos dentes uma brancura de leite. Purifica o halito, sendo especialmente indicado para os fumadores. Deixa na boca uma sensação de frescura deliciosa e persistente.

O DENTOL perfumarias e nas



— Docteur, Ce petit sale ne veut pas se laver les dents.
— Achetez lui du Dentol, Monsieur, il n'oubliera jamais.

— Doutor, este pequenino não quer nunca lavar os dentes.
— Pois compre-lhe Dentol, e o Sr. verá que elle nunca mais se esquece de os lavar.

encontra-se em todos os bons estabelecimentos que vendam Pharmacias. Aprovado pela D. N. S. P. em 27 de Maio de 1918, sob os ns. 196-197-198.

DEPOSITO GERAL:

CASA L. FRERE

— 19 RUE JACOB, PARIS —

Nos Cinemas da Sreenida

Cotações: OTÍMIMO — MUITO BOM — BOM — SOFFRIVEL — MÁO — E . . . DETESTÁVEL

FRENTE A FRENTE

DA FIRST NATIONAL

Cinema CENTRAL — Causa para rir, sem outras preocupações artísticas. O enredo é banal. O que realça n'esta pellicula é a interpretação, entregue a uns quatro nomes de destaque, onde estão Mary Astor, Louise Fazenda, Lloyd Hughes e Helena Boid.

D'aquí resulta que, sem haver na acção situações que prendam a attenção do publico, a interpretação consegue despertar um interesse que domina o publico. Comedia para rir, sem ser farsa, tem, como todos os trabalhos do genero, umas inverosimilhanças com que a gente tem de se accommodar. Aquella tia Emilia, por exemplo, é demasiado cega para tanto a direcção do film ter abusado d'essa cegueira.

RASPUTINE AS MULHERES

DA UFA

Cinema ODEON — E' de hontem a figura mysteriosa e quasi repugnante deste monge negro, que tanto contribuiu para a queda do imperio moscovita e, ainda mais, para a odiosidade que o povo alimentava contra a corte russa. Mas por isso mesmo, a realização, n'um ambiente artistico, da sua figura, é alguma coisa de difficil para não ser ridiculo.

Assim aconteceu n'um film que por ahí appareceu ha dias sobre a mesma figura. O film allemão que o Programma Urania apresentou no Cinema Odeon é alguma coisa bem differente, por isso que o que nos apparece na tela não é sómente o intrujão siberiano, mas toda a sociedade que o cercava, com todos os que odiavam, e com todos os que, fanaticamente, o adoravam. E' um retrato authentico dentro d'um quadro verdadeiro. D'aquí resulta, principalmente, o grande valor d'esta pellicula.

A interpretação de Nikolai Maliboff é verdadeiramente assombrosa, não só pela criação material da figura, mas pelo poder extraordinario de observação que em cada gesto, em cada acção

o extraordinario artista denuncia. Ninguém superará n'esta interpretação. Dos restantes artistas, mórmente nas primeiras figuras de Trevor, Alfred Abel, Diana Karenne, ha trabalhos d'uma meticulosidade admiravel.

A direcção — de Martin Berger — e a técnica são dignas de todo o elogio. As scenas de cabaret, na sua vertigem de *angulos*, recordam a direcção de Abel Gance. E' surpreendente. Emfim, um film a que, sem favor, se concede

Cotação — MUITO BOM

COMO SE PODE MODIFICAR A EPIDERMIS

DE UMA MULHER

(Do "Feminine World")

O meio mais rapido e seguro de mudar a cutis má, por uma boa, é extinguir materialmente o véo velho e descolorido da parte externa do rosto, o que pôde ser feito segura e previamente por qualquer mulher.

O tratamento é um só, que consiste numa suave absorpção.

Compre um pouco de cera pure mercolized em inglez pure mercolized wax na loja de pharmaceutico e applique-o ao rosto antes de deitar-se, como si fôra cold cream, e lave-se pela manhã. Em poucos dias a "mercolide" que se encontra na cera transformará a parte desfigurada do rosto, mostrando a cutis fresca que ha embaixo. Conseguirá assim uma cutis clara, formosa e natural.

Esse tratamento é agradável, não prejudica e torna o rosto brilhante, attractivo e joven. Remove effeizmente manchas, surdas, etc. Todas as mulheres devem ter sempre em mão um pouco de pure mercolized wax pois esse remedio, tão suave, é o melhor restaurador e o conservador que se conhece para a cutis.

COMO CONSERVAR O CABELO EM

BOM ESTADO

Não importa que o seu cabelo seja ruivo, negro, castanho ou de cor vermelha. Se queris conservar-o abundante, brilhante e em boas condições geraes, deveis cuidal-o continuamente. Muitas senhoritas desculdam por completo o seu cabelo, crendo que mesmo assim elle sempre crescerá bem. Isto é absurdo. Vou dizer-lhes como trato o meu cabelo: Antes de tudo, não deixo de escoval-o nem uma noite, por mais cansada que me sinta. Depois, cada duas semanas, lavoo bem, usando para esse fim uma collorada de stallax granulado dissolvido em agua quente, e enxugando-o bem, depois, e seccando-o com toalha quente. O resultado é simplesmente maravilhoso.

O SANGUE PURO É A BASE DA SAUDE !

*Defendamo-nos
da Syphilis e*



*do seu cortejo
macabro :*

*Do Rheumatismo
que inutiliza o*



*homem tornando-
o um aleijado;*

*Do Arthritismo
sempre devastador*



*em todas as suas
manifestações;*

*Das Feridas chro-
nicas, das Ulceras*



*e das Chagas
sempre nocivas.*

*Defendamo-nos,
depurando convenientemente o sangue!*

TAYUYÁ

DE SÃO JOÃO DA BARRA

depura e tonifica o sangue sem dieta e sem resguardo.

MAO SANGUE - MA' SAUDE

NOS CINEMAS DA AVENIDA — (Continuação)

TU E'S UM ANJO

DA TIFFANY-STAHLE (Programma Serrador)

Cinema GLORIA — Uma bella partida de golf. Os apaixonados do famoso jogo sportivo, se soubessem da sua existencia, teriam cahido lá em peso. Este film pertence ao chamado genero escolas. De resto, só as primeiras partes nos apresentam esse caracter, que mais de metade da pellicula bate sobre a technica d'um admiravel jogo de golf, trabalhado com uma nitidez, que até os profanos como nós o vamos seguindo com interesse e vibramos para a solução final, que afinal já é esperada. Em resumo, não se trata d'uma grandiosa pellicula nem foi apresentada com taes disposições. Mas é um trabalho, no genero, que honra a Tiffany.

Cotação — SOFFRIVEL

LUCTA DOS SEXOS

DA U. A.

Cinema CAPITOLIO — Só os grandes mestres têm o talento bastante para fazer d'um enredo banal uma obra de alto merito. Este film da United, a que Griffith insufflou a força do seu genio, é um argumento banal, dentro d'um scenario que lhe segue as pisadas. Personagens: um coronel, a amante e o gigoló. Estes tres titereos humanos, que cruzam compoem na rua todos os dias; que têm sido batidos e relatados no palco e na tela; tomam, no fim, dirigidos por Griffith, verdadeiras modalidades dramaticas. Ver este film é receber uma lição soberba de arte da tela. Ha detalhes d'uma elevadissima expressão; apontamos, ao acaso, a scena do anniversario da esposa, quando o marido lhe entrega uma pulseira de alto preço. O contraste das duas expres-

sões, a expressão da esposa, principalmente, de tal maneira eloquentes na sua psychologia, não ha necessidade de explicações de legendas. A scena fala por si. De resto, este film podia vêr-se da primeira á ultima parte, sem necessidade de um letreiro, tão humano, tão expressiva ella é. A interpretação é boa, mormente por parte de Belle Bennett, e pre uma grande artista do sentimento; Hersholt e Sally O' Neill.

Da technica não ha senão que dizer bem. Ta apontar-se a scena da tentativa de suicidio da esposa, e a *doublure* que precede a entrada de Hersholt no quarto da amante, e uma superposição photographica. Enfim, film que consola de muita banalidade.

Cotação — MUITO BOM

MELLE. D'ARMENTIER

DA METRO

Cinema GLORIA — Supponhamos que este film nos apparecia ahí por 1926. Seria um excesso, não diremos estrondoso, mas muito saecional. Mas deram-nos primeiro *Big Parade*, e no vernos este film da Metro, lembrando extraordinariamente d'aquelle e tivemos duvidas. Mas pondo de parte esse manifesto enrique, esse aproveitamento de episodios, essa repetição de situações — aquella lucta que em na estrada por onde passaram ferpes — o film tem seu valor proprio, quer pela originalidade do enredo, quer pela originalidade da scenario, quer pelos typos que aqui e ali nos vem bem desenhados. A technica não tem duvida, exactamente pela circunstancia apontada. A direcção é boa, mas não muita felicidade o episodio da canção do soldado, *refrain* bem incrustado na canção.

Cotação — BOM

CIDALGINA

Contra qualquer

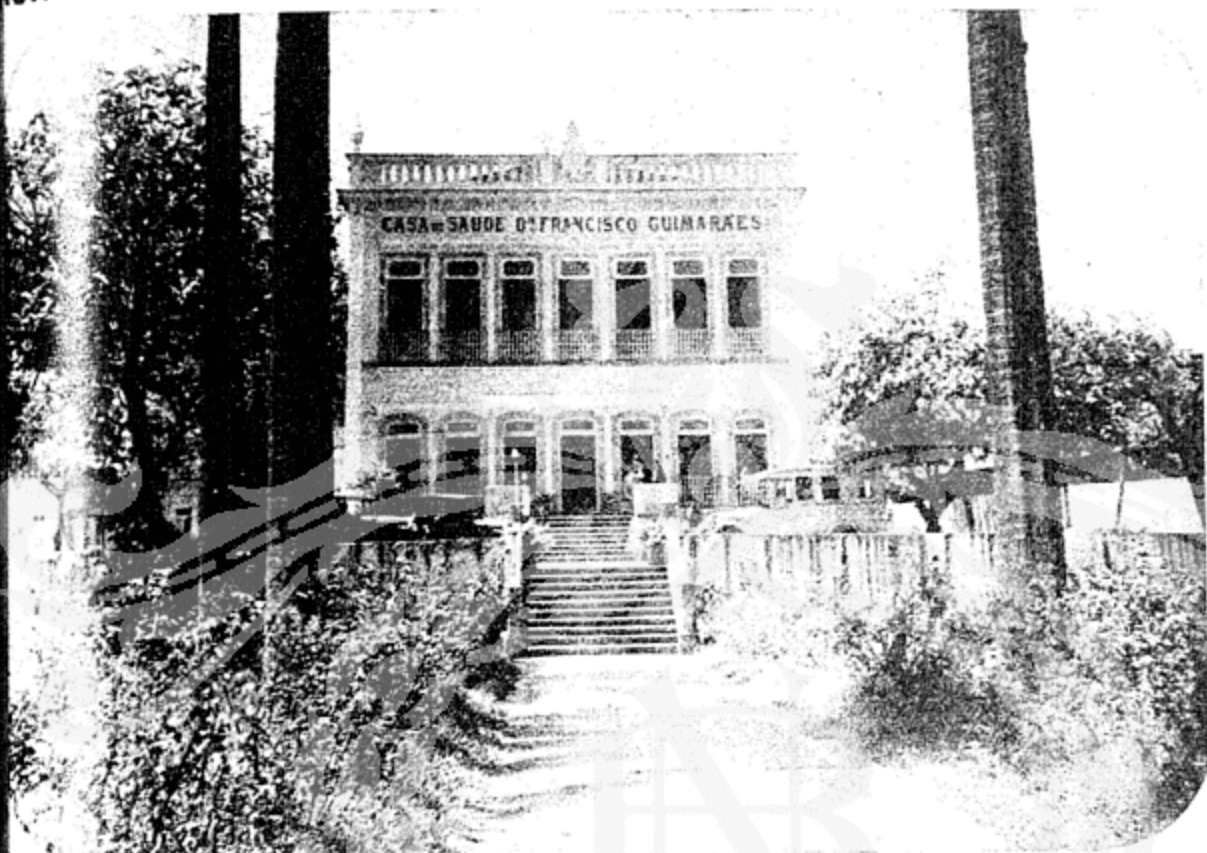
Não ataca os rins Não affecta o coração
Basta uma só Capsula

AGENTES INFANTE & CO - RUA CHUI 27 1º ANDAR TEL. CENTRAL 164 RIO DE JANEIRO



CASA DE SAUDE DR. FRANCISCO GUIMARÃES

ARISTIDES LOBO, 116
Telephone 3957 Villa



DIARIAS DESDE 15\$000



QUER GANHAR SEMPRE NA LOTERIA?

A Astrologia oferece-lhe toda a LUZ E VERDADE. Aproveite-se sem demora e conseguirá FORTUNA E FELICIDADE. Quando-me pela data de nascimento de cada pessoa, descobrirei o modo seguro que, com minhas experiências, todos podem ganhar na loteria sem perder uma só vez. Milhares de atestados provam as minhas palavras. Mande seu endereço e 300 pés em selos, para receber de GRÁTIS "O SÍMBOLO DA FORTUNA". Responda este aviso. Endereços: Prof. P. Tong, Calle Pozos 1269, Buenos Aires - República Argentina - "Clique esta Revista".

"SELECTA"

A MELHOR REVISTA CINEMATOGRAFICA

BEBAM
Beijuwa
DELICIOSO REFRESCO
EM TODA PARTE

Prezam-se Agencias em todos os Estados
B. Alentes Comissões Caixa 504 Rio

SEIOS



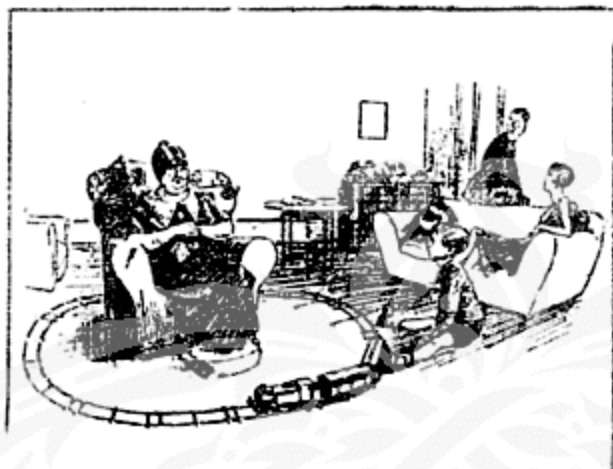
FIRMES, DES-
ENVOLVIDOS OU
REDIZIDOS,
RESERVADOS
COM 3 TRATA-
MENTOS.



ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA
Avenida Rio Branco, 134 - 1º.
c 7 de Setembro, 166 - Rio

PEÇA CATALOGO

ESPIRITO ALHEIO



O pai, preocupando-se à toa, que está trabalhando demasiadamente, a estadia em sua casa! — Não sei como fazê-la compreender! Já há quatro horas que o Jorgito faz correr aquelle treminho ao seu redor...



O povo vigilante: — Estes individuos me causam suspeita. Não seria melhor dar aviso á policia?

PRETENSÃO



A dona da casa: — Este anno teremos uma festa muito modesta na noite de meu aniversario natalicio, Maria.

A cozinheira: — Assim o creio. Vou deixar sua casa na vespera...



— Podes emprestar-me uns cinquenta mil réis?
— Impossivel, meu caro. Sinto muito, mas a esposa exige que eu lhe dêse todo o dinheiro para comprar-lhe um agasalho...



Empregado: — O senhor poderá dispor de mim.
— Desajuria acompanhar um enterro?
— Enterro? De quem?
Empregado: — Seu!



— E seu marido, não veio hoje?
— Não tarda muito. Está amarrando os sapatos...

LA GRANDE MAISON DE BLANC

PLACE DE L'OPERA
DEAUVILLE PARIS NICE
LONDON CANNES

ROUPA DE MESA
E DE CAMA

ROUPA BRANCA
DESHABILLÉS
ARTIGOS DE MALHA
ENXOVAES

*La Grande Maison de Blanc
nao tem succursal na America*



HYGIENE
A SUA
BOCCA
COM
PASTA

Oriental

O DENTIFRÍCIO
IDEAL

PEÇAM AMOSTRAS GRATIS
A *Perfumaria
Lopes*

RIO DE JANEIRO: R. TIRADENTES, 34-36-38
RUA URUGUAYANA, 44
AVENIDA RIO BRANCO, 134
SÃO PAULO - R. S. ANDRÉ, 20

ARTIGOS ESPECIAIS
D'ALGODÃO, LINHO E SEDA
PARA TRABALHOS DE SENHORA



ALGODÃO PARA BORDAR D.M.C. ALGODÕES PERLÉS... D.M.C.
LINHAS PARA COSER... D.M.C. ALGODÕES PARA TRICOT... D.M.C.
ALGODÃO PARA PASSAJAR D.M.C. CORDONNETS... D.M.C.
SEDA PARA BORDAR... D.M.C. FIOS DE LINHO... D.M.C.
TRANÇAS D'ALGODÃO D.M.C.

DOLLEUS - MIEG & C^{ie}, SOC. AN.
MULHOUSE - BELFORT - PARIS

Os productos da marca D.M.C. vendem-se em todas
as casas do retalho e trabalhos de senhora.



ANTES DEPOIS

Resultado obtido pelo uso das

PILULES ORIENTALES

Bemfazejas - Reconstituintes
(Appr. D.N.S.P. sob o N.º 8, em 20-6-1917.)
Exigir o frasco de origem sobre o qual
devem figurar o nome e o endereço de
J. RATIÉ, Pharmacien
45, Rue de l'Échiquier, PARIS
Agente Geral: A. de C. R. N. ANDRÉ
37, Rua dos Ourives, Rio de Janeiro.
A venda em todas as Farmácias.

É agora a sua oportunidade

de fazer uma experiencia da Papadont a preços re-
duzidos. Convença-se de que ella effectivamente re-
move a pellicula escura que lhe cobre os dentes e os
deixa de uma deslumbrante brancura.

8

elementos minerais
que mantêm o
equilíbrio orgânico



QUAKER OATS é um
alimento de agradável
paladar e que é constituído,
por natureza,
dos elementos essen-

ciais ao perfeito equilíbrio orgânico. Mais claramente, QUAKER OATS compõe-se de oito corpos minerais que concorrem para o desenvolvimento e conservação dos dentes, dos ossos, do cabelo, da pele, dos nervos e do sangue.

Além disso, QUAKER OATS é rico de carbohydrates e de proteína, elementos que desenvolvem a energia e o systema muscular. Contem vitaminas em grande quantidade, de sorte a auxiliar a digestão e tornar dispensável o uso de laxantes.

De delicioso sabor, QUAKER OATS é insubstituível, devendo fazer parte da alimentação diária de todas as pessoas da família. Experimente-o desde já, para sentir, dentro de poucos dias, os seus benéficos efeitos.

ARGANAZ SACRIFICIA

ESTAVA o casal a resonar. Subito, ruído
o desperta do somno.

— Ouviste? — pergunta ella.

— Ouvi, — responde elle.

— Que será? — insiste.

— Talvez algum automovel na rua.

— Não; a coisa é dentro de casa.

— Esperemos. Não fales.

Dali a pouco, outro ruído.

— Ouviste?

— Sim.

— Será ladrão?

— Acalma-te, filha!

— Valha-me Nossa Senhora!

— Acalma-te! E's tão energica...

— Sim. Não tenho medo de nada neste mundo.

A unica coisa que me apavora é a idéa de me encontrar algum dia com um ladrão. Valha-me Nossa Senhora! E' ladrão que temos em casa...

— Si é gatuno, veremos já.

Pula da cama o marido, bello militar, muito lento, e desembalha a espada.

— Eu vou também.

— Sabes? Estou na convicção de me encontrar com algum rato. Tenho aversão a estes espantosos roedores. Chego a ter-lhe medo... medo de factos confessa elle.

— Pois rato eu mato brincando!

Sae o official afoitamente, e ouve passos de mulher na escada. Desce, enristando a arma, acompanhado pela esposa.

Eis baixo, não vêem ninguém. Por quem a casa. Tudo em perfeita ordem.

Param os dois no vestibulo, e olham para a porta perguntar um ao outro:

— E agora?! Que mysterio é este?

COUPON

Sra. Alvim & Freitas — Caixa 1379 - S. Paulo.
Pede-lhes enviar-me pelo Correo o TRATAMENTO SCIENTIFICO PARA EMBELEZAR O ROSTO.

RUA
CIDADE
ESTADO

QUEREMOS VER O SEU ROSTO

contos scenas naturaes. Saturado
penho de vida literaria, e com ter-
minativa, poderia o estranho roedor vir
aabelo: quanto sonho destello por cora-
queado... quanta renuncia... quanto agra-
mento...

DE

HORMINO LYRA

tranca a porta da sala, e vai munir-se
em casa de vassoura. Volta, e apresenta-se dis-
a a julgar o caso. Pede ao marido deixá-la só,
de sair com mais desembaraço, e investe firme-
mente o rato. Este, consoante lhe parece, tem
a pois si que a mulher não o receia, e enche-se
de amor.

Então, a glorificar-se do feito heroico
femineo, e fustiga-o com o cabo de vas-
sa, e commodat-se elle encolhido, por timidez,
nos angulos da sala.

permanece o roedor sala do canto; mas, por von-
tade, não ha tenções de se afastar dali.

De repente, Corre o arganaz para o meio da sala,
chiar, chiar, fica em pé nas patinhas trazeiras,
as patinhas deanteiras como quem pede mise-
récia com as mãos postas.

humilhação do pobre rato abrada-lhe o intento,
entretida: compadece-se d'elle, e dirige-se ao
fundo.

Vem o?

Está com medo?

Não, a posição do bichinho? Como está elle
a gritar... Tenho para mim estar ne-
que me mate! Coitadinho!...

Deixa de fitas, meu bem!

Não causou dano algum em casa; certa-
mente a procura de alimento, porque tem o
do de ser como todos nós; certamente fareja-
da a sua daquellas excellentes conservas rio-
enses, "Gigantenses Cunha Amaral, que abri-
bojei na a cela...

Deixa de fitas, meu bem!

Quero então que o mate?

Mata?

Quando apprehende a sentença irrevogavel, defi-
e põe a mão contra elle; grato renuncia o bene-
ficio da senhora, e, já em silencio, resignada-
mente, a cubeca. Não obstante se achar visi-
vel e conhecida, ella com mãos firmes dá-lhe
uma "missinha" pancada; e o rato estendido
empêa a tremer, a tremer desde a cubeca até
ao fim da cauda...

deste conto scenas naturaes. Saturado
além do ponto de vista literario, é com ver-
dade. Entretanto, subtilizando artistica-
mente a narrativa, poderia o estranho roedor vir
um simbolo; quanto souho desfeito por cor-
rupção, eido... quanta renuncia... quanta argu-
mentação...

ADEUS RUGAS

3.000 dollares de premios se ellas não
desapparecerem

A mulher em toda a idade pôde se rejuvenescer e embelle-
zar. — E' facil obter-se a prova em vosso proprio rosto
em pouco tempo. — Experimentae hoje mesmo o RUGOL
creme scientifico preparado segundo o celebre processo da
famosa doutora de belleza Mlle. Dort Leguy, que alcançou
o premio do Concurso Internacional de Productos de
Toilette.

RUGOL opera em vosso rosto uma verdadeira transfor-
mação, vos embelleza e vos rejuvenesce ao mesmo
tempo.

RUGOL differe completamente dos outros cremes, sobre-
tudo pela sua acção sub-cutanea, sendo absor-
vidos pelos póros da pelle os preciosos alimentos dermicos
que entram na sua composição.

RUGOL evita e previne as rugas precoces e pés de
gallinha, e faz desaparecer as sardas, pannos,
espinhas, cravos, manchas, etc.

RUGOL não engordura a pelle. Não contém drogas noci-
vas. E' absolutamente inoffensivo. Até uma
criança recém-nascida poderá usal-o.

RUGOL dá uma vida nova á epiderme flacida, porosa e
fatigada, emprestando-lhe a apparencia real da
juventude.

GARANTIA — Mlle. Leguy pagará mil dollares a quem
provar que ella não tira completamente
as suas proprias rugas com duas semanas de tratamento
apenas.

Mlle. Leguy offerece mil dollares a quem provar que
ella não possui oito medalhas de ouro ganhas em diversas
exposições pela sua maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollares a quem provar
que os seus attestados de cura não são espontaneos e
authenticos.

AVISO — Depois desta maravilhosa descoberta innumeros
imitadores têm apparecido de todas as partes
do mundo. Por isso prevenimos ao publico que não acceda
a substitutos, exigindo sempre:

RUGOL



Mme. Mary Vigier escreve:

"Meu marido, que em sua qualidade de medico é muito
descrente por toda a sorte de remedios, ficou agradavel-
mente surprehendido com os resultados que obtive com o
uso de RUGOL e por isso tambem assigna o attestado
que junto lhe envio"...

Mme. Souza Valence escreve:

"Eu vivia desesperada com as malditas rugas que me
afeiavam o rosto e, depois de usar muitos cremes annu-
ciados comecei a fazer o tratamento pelo RUGOL obtendo
a desaparicao não só das rugas como das manchas,
modificando a minha physionomia a ponto de provocar
a curiosidade e admiracao das pessoas que me conheciam

Encontra-se nas boas pharmacias, drogarias e perfumarias.
Se V. S. não encontrar RUGOL no seu fornecedor, queira
cortar o coupon abaixo e nos mandar, que immediatamente
lhe remetteremos um pote.

Unicos cessionarios para a America do Sul: ALVIM &
FREITAS, Escrip. Central: Rua Wenceslau Braz, nº. 22
— Sobrado — Caixa, 1379, S. PAULO —

COUPON

Srs. Alvim & Freitas — Caixa 1379 - S. Paulo.
Pego-lhes enviar-me pelo Correo o TRATAMEN-
TO SCIENTIFICO PARA EMBELLEZAR
O ROSTO.

NOME

RUA

CIDADE

ESTADO

(QUESTRAM RECHAYER COM CLAREZA)



Não existe prazer maior do que o que desfruto ao chegar a uma cidade desconhecida, então experimento verdadeiramente o sabor da liberdade e da obediência à phantasia: caminha ao acaso pelas ruas, não quero saber que hotel me hospedará, não pergunto nada a ninguém. Envolve-me na sensação de perder-me, de julgar-me um menino que não tem medo, de parecer-me que espero encontrar uma aventura à volta de cada esquina de rua.

Mas chega o momento em que me sinto cansado, em que preciso repousar. Então, me dirijo a um bom hotel, onde me installo, pensando que, sem tê-lo apenas visto, o abandonarei no dia seguinte, para recommençar minha vagabundagem, no caso de nada me reter na prisão que escolhi para mim, porque creio sempre que algo eventual se ha de produzir para transformar o curso de minha vida monótona e fazer de mim o herói de uma comédia ou de um drama.

Em tal disposição de animo, tomei posse de meu quarto no Hotel Beffroi, de Tournai, justamente no momento em que, á força de vagar pela capital de Hainaut, muito tranquillo, era presa de uma profunda melancolia. Cahiá uma chuvinha ransparente, as torres da enorme cathedra, envolvidas nos véus que, como uma neblina crystalina, desciam das nuvens, pareciam que sustentavam o céu baixo, e as ruas brilhantes reflectiam luzes loucas, postas ali como que para velar um morto.

Uma criada esteve dando voltas em torno de mim, silenciosamente. Um velho porteiro subiu minha bagagem: vesti-me um pouco decente, e cheguei á hora do almoço.

Um grande salão de jantar, forrado com um tapete de grandes folhas verdes. Criados com rostos de funerarios. Era eu o unico hospede que ali estava. Em meio do salão haviam sido collocados uns vinte pratos sobre uma grande mesa.

Perguntei humildemente ao moço-domo:

— É um banquete?

Não, senhor. Um almoço de noivos.

Promettia ser alegre, nesse ambiente lugubre. Mas — pensei — não estarei só, — me divertirei observando a physionomia dos convidados. Não esperei muito, pois dentro de poucos minutos vin entrar lentamente, um magro cortejo: pessoas em tralá de festa — não menos ridiculas, por outro lado, que as que se costumam ver em Paris — e infallivel par de

crianças, e depois os noivos. Pude vê-los bem quando se sentaram, occupando o centro da mesa, um ao lado do outro, e fiquei verdadeiramente maravilhado deante da figura della: ostentava um vestido malva, sem adornos e sem rebuscamentos. Seus cabellos eram loiros, e os olhos eram os olhos mais azuis e mais ingenuos que ainda me foi dado admirar. Suas faces tingidas de rosa infundiam a sua candura um não sei que de religioso, e de terno ao mesmo tempo. Tanto, que não me causava de contemplá-la.

O futuro marido, em compensação, rubicundo, herculeo, era o tipo perfeito do homem grosseiro. Não havia delicadeza alguma em seus gestos. Nos momentos de expansão, batia com a mão pesada nas costas da joven, como si acariciasse um cavallo. Ria rumorosamente, bebia de um trago o conteúdo de seu copo, e era de pouca conversação. Parecia incapaz de dizer duas palavras seguidas.

Até ali tudo era vulgar: os cascos mal combinados não são raros, e conhecia diversos protagonistas de idyllios burguezes. Facil era adivinhar como se havia reali-



zado o casamento: a joven era sacrificada pela familia, para garantir aos pais uma «chica» tranquilla...

Não me havia, pois, commovido mais do que devia. Continuava comento e pensando no passeio que faria no dia seguinte, promettendome mil sorrisos do céu e das mulheres. Mas, de repente, um grito de dor da noiva me fez levantar a cabeça.

Machucaste-me! — exclamou a joven.

— Como? — delicada, Alma! — disse o estranho paiz.

Na mesa todos riam ruidosamente.

Foi porque tão logo me viu nessa alegria geral, a noiva dirigiu para mim seus olhos mais císsimos e me enviou um sorriso? Talvez. Mas, não me lembro, desde aquelle momento, sem que não me servasse, nossos mais caros sacramentos: era um diálogo terno e discreto, plebeo de matizes e de matizes, e as suas não poderiam ter sido o dialogo que nos unia. Ela, pela seus soffrimentos, e meus esforços de sua resistência, desejos de fugir, de abandonar aquella gente que me impiedosamente, aquelle brutal, que não havia, não confidencias nem amor... E sabendo, e minha comprehensão, se eu estava eu disposto a ser dulcificado seu tormento, e se contrára, por fim, alacem a libertaria de seu supellido, havia nada externo que me sentia eu a impressão de toda a minha vida. Se eu estava eu piração leve em meu peito, e as mãos a carícia de suas frescas. Parecia-me que me iria pôr-me de pé para que me seguisse até o fim do mundo.

Não resisti mais: abandonei minha mesa, e tomei a porta. Me surpreendi ao ver a noiva, mim, no corredor que levava ao salão de leitura. Não me nada no primeiro momento: receu-me seus olhos e grande esperança.

— Não posso mais — murmurou depois.

Eu já o sabia. Não me pude dizer uma palavra, e fui a tomar em meus braços e em poucos minutos seriamos dois nós...

Mas ouvi uma voz:

— Alma! Alma!

As cousas me voltaram ao

torno. Eu tremia de medo e vosse para commoção.

— Alma! Alma!

Nada dessa vez eu hesitei e disse:

— Adeus, senhor!

Ella se afastou. Vi sua silhueta de se nas sombras do salão, si se precipitasse e fugi minha casa e deiexei Tournai essa

COM O TERCEIRO VIDRO CAMI-NHAVA SEM APOIO!



João Ferreira Mafra

atingido por uma Syphilis Maligna que me pôs em tal miséria o organismo que cheguei a ser considerado como um lazaro, apoiado em muletas, sofrendo atroamento de dores Sternas, Ulceras na garganta e Rheumatismo...

Revolvi-me a um hospital, donde sahi torturado, e, graças por Deus, comecei a usar o «ELIXIR DE NOGUEIRA», do Pharmaceutico Chimico João da Silva Silveira, e acho-me completamente curado.

João Ferreira Mafra.

Amoço (resumo) confirmado por um medico.

(Folha reconhecida).

SABONETE



PEÇAM AMOSTRAS GRATIS

A *Perfumaria Lopes*

RIO R TIRADENTES, 34-36-38
RUA URUGUAYANA, 44
AVENIDA RIO BRANCO, 134
S. PAULO - RUA S^{ta} ANDRÉ, 20

LEIAM
ELECTA
AS QUARTAS-FEIRAS
VENDA EM TODOS OS PONTOS DE JORNAL



facial á saude — Lavar
os olhos com LA-
vando-os de adquirirem
os olhos desfigurarão. LA-
as palpebras brancas
as molestias com
do LAVOLHO.

Um tonico

indispensavel!

O Tónico Oriental é não só um agradávelissimo artigo de tocador, mas também um tratamento scientifico para o cabelo e para o couro cabeludo.

Dá ao cabelo um lustro magico, uma maciez sedosa, uma belleza rara, somente ao ser escovado na cabeça.

Como tratamento diario para o cabelo lizo e sem vida, com tendencia a cair, é de uma efficacia maravilhosa. Limpa e dá vigor ao couro cabeludo; estimula o crescimento do cabelo; evita a calvície. Protege e faz durar o cabelo — conserva-o saudavel.



5089

CAPITAN

Romance do escriptor francez
MICHEL ZEVACO, que sae ás quartas-feiras

Primeiro Ano

De **FREDERICO BOUT**

HAVIA um anno que Julianio Cartier era secretario do senhor Diviere, e desde essa mesma epocha estava apaixonado pela esposa do seu chefe. Aquelle sentimento se havia apoderado delle desde o primeiro dia em que se encontrou com ella.

Juliano tinha, então, dezoito annos. Educado por um pae severo, que acabava de morrer arruinado, tudo ignorava da vida, que encarava com uma apprehensão quasi espantada, mas tambem com uma viva sympathia, mostrando-se todo romantico, que fazia rir seus companheiros. Obrigado a trabalhar para poder custear seus estudos, havia sido apresentado, por um amigo commum, da familia, a Mr. Duffre, homem rico e ocioso, que julgava opportuno, de vez em quando, e para disfarçar sua ociosidade, publicar estudos sociologicos quinquennal.

Julliano, em seu enredo, só tinha, a princípio, um adorno de cabelo avermelhado, às vezes bruno e outras vezes corado. Mas, na exposição de Dviers, encontramos comunidades todas as cores e todas as variedades.

Quando lhe apresentaram, com a benevolente indulgência que se temo para com os inferiores, Julião não se limitou a vir a levantar os olhos, e respondeu, balbuciando as anuais frases que lhe dirigia Rosália.

Depois, a vida diariamente, porque almejava ter casa do próprio, a sua paixão foi aumentando. Com fervor concentrado, com ingenuidade de menino exaltado, desejaria realizar por dia grande façanha, se erigir-se, morrer, si preciso fosse, para que ela o admirasse.

como em formosa... De repente, a olhava amorosamente, apertando o corpo com os olhos, beijando seus cabelos negros, seus olhos claros, a brejeira de sua cinta, as linhas de seu corpo...

Cada dia aumentava seu amor. À noite, quando regressava à sua modesta cozinha, dizia à sua mãe que tinha que trabalhar, e se encerrava em seu quarto para pensar nella, escrevendo apaixonadas phrases em folhas de papel que depois rasgava, temeroso de que alguém as visse.

Passaram-se as semanas, os meses e Juliano, cada dia mais apaixonado, se tornou menos tímido.

Agora já se atrevia a responder, quando Rosália lhe falava. Às vezes, entrava a jovem senhora na biblioteca onde elle trabalhava, para pedir um livro ou algum dado, e outras vezes ficava uns minutos conversando com o secretario.

Tremendo, Juliano aspirava o perfume subtil daquelle corpo, a esbelteza do talho...

Um dia, Rosália entrou muito triste, preocupada... Que ocorreria?... Certamente, Diviêrre não sabia apreciar seus encantos, fazê-la feliz.

Frequentemente, o secretário achava-se com o chefe fracando ou titubeando, e respondendo apenas por monossílabos. Sem dúvida, aqueles lá não era feliz. O marido infame devia estar a tentar enganar aquela esposa encantadora.

Julliano, experimentou, com esse facto, uma violenta indignação e uma febril alegria. Desde então seu amor se modificou, deixou de ser uma chimera sem esperança, uma loucura quasi suicida que não parecia a morte se atrevia a vencer.

Quando Ros ocorreu a ideia de "conquistá-lo" — nunca se atreveria a falar-lhe de viva voz — elle a res- pectiva a principio, espantado de sua propria audacia. Mas a idea se affirmou, se impoz. Rosalia andava cada vez mais triste e diviã mais leal. Sabia muito, abandonando a sociabilidade, — durante as refeições se absorvia muito no arno.

Juliano escreveva a Tereza, confessando a carta mais de sete vezes, alternando a inexpressiva, feia e rica. Conseguiu, por fim, depois de tanto mal de trabalho, escrever umas palavras que o deixaram satisfeito. Continham grande quantidade de palavras ardentes e poéticas que eram um hino à beleza da pessoa, um cântico de amor e de sacrifício, e era, então, impareável, bem se podia tomar — sem que o rapaz notasse — como a primeira declaração de um desconhecido ou como a effusão de um amante que levanta um hino à sua felicidade.

Juliano teleg a carta, « não por prudência, mas por timidez, a creyem á tanchina » não a assignou. Rozella advinharia que era d'elle, fôra vê-lo mais a meudo na bibliotheca, falar-lhe-lá mais demonstradamente, com mais intimidade...

Quantas vezes supunha ele
seus olhos uma terra, que
como uma espécie de resaca
paixão com que ele se chocava.

Juliano copiou a carta, viu a filha. Foi à casa de Diógenes, mostrou-lhe e almoçou só, porque não passara o dia fora. Ele ficou às seis da tarde, com o dinheiro, e deteve um momento a cabeça. Havia ali duas coisas: primeiro, uma carta de uma filha; depois, Diógenes, e a outra, para sua esposa. Juliano fez a coisa, nesta última e depois, saiu do para fugir ao dia seguinte, a noite de novo e mais de

Passou uma noite de angústia, de glória, e esperança de ansiedade. Que fôra a filha Rosália?... Poderia ser... podiam ser... Que a mãe de sua casa?... Ou ainda seus braços?

No dia seguinte, pôde-se apresentar em casa de Irá e crioudo abriu-lhe a porta, levando a cara do empresário conhecendo o secretário que habitualmente ocorria em sua casa.

— Entre depressa! — disse-lhe o criado, prestat! o patrão teve uma secma espantosa por causa de uma estrofia... Uma curra é como a patrão não queria era, elle se torce. Affinal, isso não nos ao senhor, nem a mi aviso.

Julliano pensou: «...
seu orgulho e seu re-
sultado, a contiveram. Subiu
instalou-se em seu
transformado, espanto,
«... Ouvia, através
os gritos de Dióforo,
voz quase apagada de
dúvida eila negava,
nunciu-o... Ou ta-
besso que a tua co-
tão como deixar que
injustamente? Seria
indigno?... Devia di-
a Dióforo, declarar q-
sua. Não podia ver
silêncio... Isso era

Não!... Não quero...
deante de Rosália.
amava.

CABELLOS BRANCOS "Carmela"

Producto originalissimo de fama mundial; que faz voltar ao cabelo branco sua cor natural; louro, castanho ou preto. Hygieniza o couro cabelludo e extirpa radicalmente a caspa.

Pecem prospectos a **J. L. CONDE & CIA.** -- Rua Visconde Itana, 65
RIO DE JANEIRO



CRIA ROBUSTOS BEBÉS

porque :

GLAXO é tão digestível, limpo e nutritivo como o leite materno.

GLAXO não tem microbios nocivos e até os recém-nascidos o assimilam.

GLAXO é puramente leite, que se dissolve em agua acabada de ferver.

Experimente-o para o seu Bebê.

O NOVO

DECCA

66

A aparição do novo Decca Seis Seis suscitou um interesse enorme. É considerado em toda a parte como um maravilhoso progresso em materia de construção de phonographos. As camaras sonoras são construidas sobre um principio inteiramente novo, de modo a corrigir a alteração dos sons. O novo Decca fecha-se e pôde ser transportado, com o seu, para qualquer parte. Tem uma gaveta feita de proposito para guardar sete discos de 10 pollegadas.

A venda nas lojas de todos os Comerciantes de Phonographos.

Informações
Commerciaes:

FRITZ
HAERING
& Comp.

Rio de Janeiro



ELIA CAPITAN

Romance Historico de
MICHEL ZEVACO

LIQUIDO

PURGATIVO

Quem não conhecer o
PURGATIVO LE ROY

deve compral-o sem
demora; empregado

desde 1798, elle tem sido

sempre muito apreciado.

PAPILLAUD, Ph^o, S^oc^o, PARIS

LE ROY
PILULAS

ERNESTO Soares ficou orphão de pai e mãe quando apenas havia completado os quarenta e tres annos.

Filho de um empregado que durante toda a sua vida sustentou modestamente, com seus honorários, o esplendor da família, Ernesto Soares, ao morrer seus proventores, viu que carecia dos mais elementares meios com que fazer frente a suas necessidades. Educado em um ambiente de mimo e bem-estar, seus pais não se haviam preocupado nem por um instante de procurar-lhe um futuro. Não tinha elle, nem beneficio. Carecia de apêllo — de caradurismo para viver á custa do proximo, e, por não servir mais para nada, nem sequer se dera para casar com uma mulher rica.

Resultado: Ernesto Soares era o que se chama uma verdadeira inutilidade, e, por isso, o futuro, para elle, se apresentava de uma inquietante negrura.

Durante os tres ou quatro mezes que se seguiram á morte de seus pais, Ernesto Soares conseguiu ir vivendo á custa da venda dos moveis de sua casa. Hoje, *queimava* a guarda-louça, o que lhe permitia comer quente durante um par de semanas. Amanhã, era o espelho grande da sala de visitas, depois o linoleum do corredor, afinal os utensilios da cozinha. Pouco a pouco se foi desfazendo de tudo o que encerrava a casa paterna. Desappareceram os retratos, as cadeiras, as mesinhas de cabeceira, a guarda-louça, a cama e tudo aquillo que

A Inutilidade

representasse algum valor ou do que pudesse tirar a menor quantia.

Até que, afinal, chegou o dia em que nada mais tinha para vender.

Então, Ernesto Soares pensou em seu futuro.

— Não ha outro remedio senão dedicar-me a alguma coisa — disse consigo. — Vou trabalhar. Vou procurar emprego.

Ernesto Soares se poz a comprar todos os jornaes para ler avidamente as secções de annuncios. Pretendia o cargo de continuo de uma agencia de seguros, o de copeiro de uma casa aristocratica, o de *garçon* em um restaurante chile, o de *chauffeur*, o de agente de publicidade. Mas, não conseguiu nenhum.

Pessoas de mais aptidão, mais activas ou mais recommendadas que elle, agarraram todos os cargos em que Ernesto Soares pudesse ganhar o seu sustento. Já era coisa sabida: quando, immediatamente depois de ter lido algum annuncio offerecendo emprego, elle corria a pedir-o, sempre o recebiam com o mesmo estribilho:

— É impossivel. Agora mesmo precisamos de admitir um que vele primeiro. Si o senhor chegasse cinco minutos antes, estaria empregado, de qualquer fórma, si quer... pôde deixar-nos seu endereço.

Até que, afinal, não sei de que maneira, Ernesto Soares conseguiu ter sciencia de que, proximoamente,

De Valentin F...

um vagar uns logares nocturnos. Certificou-se dos requisitos necessarios para um, e foi *caral-o*.

E esperou.

Fosse por ballage, ou por bôole, ou, o que é mais certo, simples razão de pouca ter para conquistá-lo, o certo é que, uma manhã, de repente, no jornal, se encontrou com a devida surpresa de ver o nome de Valentin F... no meio da lista dos individuos admissíveis a cobrir as referidas vagas.

— As pessoas cujos nomes se acham — dizia a nota de Valentin — deverão apresentar-se ao Comandante da Guarda Nocturna, de serem submettidas a exame de saúde. Depois disso, se houverem sido declaradas aptas, não soffrerem enfermidade, e se não forem nomeadas definitivas.

Ernesto Soares compareceu ao Commando da Guarda Nocturna, signado para o exame de saúde o que não a fatalidade da graça dos homens: foi de novo inutil.

— Examinado, Ernesto Soares, dizia a informação dos médicos, demonstrou não ser apto para empregar o cargo de guardaneterno, por soffrer de insu-

de repente, cessaram as vozes, ouvia-se o barulho de uma porta e depois passos bruscos, precipitados. Diviére empurrou violentamente a porta e entrou. Sem ver Julião, se aproximou de sua secretária e, atirando a carta sobre a mesa, ficou olhando-a fixamente, apertando os punhos.

Livido, com a bocca resequecida, Julião se aproximou. E disse:

— Senhor Diviére, essa carta é minha.

Diviére olhou-o, assombrado.

— Sim, escrevi-a, eu — proseguiu — moço. Digo-lho para acantelar suas auspetas. Amo a senhora Diviére e me permiti esse atrevimento... Compreendendo que me deixei arrastar por minha paixão, não nunca lhe havia dito nada, nem uma palavra... Montem coragem a carta e a paz na bandeja do vestibulo... Sou culpado, senhor Diviére, mas dona Rosália é um absoluto innocente. Estou ás suas ordens.

E, tremendo, mas cheio de alívio, esperou a resposta.

PRIMEIRO AMOR

(Conclusão)

A carta de Diviére reflectia o espanto mais completo. E, de repente, o homem se poz a rir a bandieiras desprezadas e sua pesada mão estiba sobre o hombro de Julião, brutalmente mas com gesto cordial.

— Ah, rapaz! — exclamou. — Bem pôdes dizer que me tiras um peso do coração! Mas tua a carta? Deves comprehender que logo não te importancia, nem para Rosália, nem para mim... Quando souso que eu tinha a certeza de que a carta era de Gastão Auvrand, e de quem tanto ciúme tenho... E com minha mulher hei de me arranjar para que não perdoe.

Julião não sabia se exultar por aquelle final ou resentir-se pela humilhação.

Subito, a porta se abriu e entrou Rosália, com traje de rua e cha-

péo. Estava muito pallida, mas aspecto era decidido.

— Vou-me embora — disse a marido. — Amo Gastão Auvrand e verdade, o elle é o meu amor. Vou ter com elle. Vae-lhe a fazer-o, por consideração a tua voz, mas sua brutalidade e a abominavel que acaba de fazer-me decidiram. No mais, suas surras eram injustas. Porque esta não é de Auvrand, e se sei de quem é... Não vou mesmo a tenha escrito para ter-me um lago e não vou eu confessasse... Não vou ficar satisfeito... Já não me vou embora. Minha senhora, já não sou mais o seu lado, já não sou mais Amo Gastão Auvrand. Sou um amante e vou ter com elle.

Rosália disse isso, e viu-se estava tão trancada, não se lembrou de mais.

— Mas, que disse — voltou-se para Julião. — Este, no entanto, não se lembra a mesa, soluçava e desmaiava...

PO' DE
ARROZ

Lady

E' O MELHOR
E NÃO É O MAIS CARO

PEÇAM AMOSTRAS GRATIS A
PERFUMARIA LOPES

RIO — R. TIRADENTES, 34-36 e 38
— RUA URUGUAYANA, 44
— AV. RIO BRANCO, 134
S. PAULO — R. S.º ANDRÉ, 20

**TOSSES
CATARRHOS
BRONCHITES
CHRONICAS**

OUTTES LIVONIENNES

Laboratoires TROUETTE-PERRET
15, Rue des Immeubles-Industriels, PARIS (XII)
ENCONTRA-SE EM TODAS Drogarias e Pharmacias

Dame Française

ENSEIGNE SON IDIOME AVEC METHODE
TRÈS FACILE, AU DOMICILE DES
ÉLÈVES.

Telephone B. M. 2338

Anti-PILEPTICO de Liege

Combate todas as Affecções nervosas.
Em nos mais graves casos que
elle alcança mais exito.

JULIAN & ROUSSEAU, Calza 484, RIO DE JANEIRO
Appr. D.N.S.P. N.º 1091, 5/12/1922

CALÇADO



Dele, são inextinguíveis perfidias, elegancia, durabilidade e beleza, pois, FOI O ÚNICO que obteve a mais alta classificação na Exposição Internacional do Centenario da Independencia do Brasil em 1922: *Hors Concours*.

Vende-se em todas as boas casas da Capital e dos Estados.

FABRICA

FERREIRA SOUTO & C.

Rua Fonseca Telles, 18 a 30.

— RIO DE JANEIRO —

GARANTIDA COMO É A ACÇÃO DO

excellent depurativo-tonico

LUESOL

de SOUZA SOARES



certamente deverá ser elle o medicamento preferido pelos numerosos doentes portadores da terrivel syphilis adquirida ou hereditaria, pois é positivo que com o seu uso chegarão ao resultado desejado, isto é, recuperarão a saúde e o bem-estar.

A venda nas principais drogarias e pharmacias

**OS SOFFRIMENTOS DIGESTIVOS
INTOLERAVEIS**

Leve que se allegem, se tem no estomago são estes soffrimentos e a acção do suco gastrico. Se, como muitas vezes acontece, ha o excesso de suco gastrico ou de acidez os doentes ficam doentes e conservam-se por muito tempo no estomago provocando soffrimentos algumas vezes intoleraveis. Neste caso um sal alcalino, tal como a Magnesia Bismada, dá um alivio quasi immediato, porque tendo sido doente conforme os calculos scientificos, elle neutralisará o excesso de acidez e permittirá ao suco gastrico de preencher a sua funçao normal. A Magnesia Bismada, pelo seu papel de pó absorbente, protege igualmente as paredes do estomago contra a acção irritante do suco gastrico hyperacido. A Magnesia Bismada dá um alivio notavel em todos os casos de eructações acidas, azia, flatulencia, peozinhos e outros mal-estar occasionados por um excesso de acidez. Em todas pharmacias.

O COLLAR PERDIDO

De JULIO DEMOLLIÈRES

QUANDO, naquela tarde, como costumava, se apresentou o senhor Villarosa em casa de sua amiga a senhorita Poulette, antiga corista de opera, encontrou esta em amargo pranto.

— Que é isso, Poulette? Porventura a incommodo?

— Oh, não senhor!

— Confesse-me, então, qual é a causa de sua magoa.

— Pois bem — exclamou a joven. — Perdi meu collar de perolas! Tenho um desgosto horrível!



— Como?! — disse o senhor Villarosa. — Aquelle collar que era lembrança de sua afamília?

— Exactamente: aquelle que me offereceu minha mãe, tres dias antes de morrer.

— E como o perdeu?

— Não o sei bem. Sentia falta delle ao regressar da casa de uma amiga guincha. Provavelmente ao tomar o "taxi" que me trouxe, o perdi.

— Precisa por um momento nos jornais.

— Isso mesmo pensei eu... E no mesmo tempo acho que se deveria offerecer uma boa recompensa a quem me trouxesse.

— Muito bem. Offereça um conto de réis. Eu, si o collar apparecer, os darei com o maximo prazer.

— Agradeço-lhe de todo o coração, senhor Villarosa! Mas a recompensa me parece pequena.

o. E, pensando que era ocasião de mostrar-se generoso sem ter que tocar no bolso, exclamou:

— Então, quanto acha que se deve offerecer?

— Pelo menos quatro contos de réis.

— Está bem. Ponha o

Piave, com o pont e com o villiers. Toda a promptificaram os quatro contos de recompensa bondosa que se piasse a deveser da pobre Poulette, vencidos de que veria ninguém dido que o fizesse que assim podiam uma ocasião gratas mostrar-se generoso.

Mas, poucos dias depois, todos se viram excessiva e desordenadamente, surprehendidos pela scena seguinte.

— Meu querido!



O collar appareceu! A boa mulher encontrára-o está na sala de espera aguardando a recompensa prometida.

E ahi estava, feito, uma vez mais que entregara a recompensa e recebia o premio. O gesto digno e feliz, mais, feliz do que les cavalheiros que davam seu nome a ceder.

E, ainda por cima, a senhora Villarosa deixou de ser gratificada pelo lento ardo do coração por gratias suas a senhora contadora e a senhora Poulette...

VERSOS

FATAL DESCUIDO

*Deus modelou-te a plastica impecavel
Com o carinhoso esmero de um artista;
Aos olhos deu-te um brilho incomparavel
E á face uma belleza nunca vista.*

*Deu-te essa graça angelica e adoravel
A qual nenhum mortal ha que resista,
Pois destinou-te, é certo, indubitavel,
Dos corações humanos á conquista.*

*No entanto, essa obra fulgida, inextinguivel,
Tere um grava defeito, infelizmente,
Uma falta, talvez irreparavel!*

*E' que, ao se trabalho tão perfeito,
Elle esqueceu-se, deploravelmente,
De collocar-te o coração no peito...*

WALDEMAR GUARACY.

Meu collar vale quarenta contos e é muito pouco, provavel que se resolvam a devolver-me só por um conto.

O senhor Villarosa comprehendendo que o collar de Poulette não appareceria nunca, já que quem o houvesse encontrado não seria tão tolo que fizesse a lembrança de devolver

o mesmo, e offereceu os quatro contos.

Oh, muitissimo obrigada!

O senhor Villarosa pensou que a pobre Poulette não tornaria a ver seu collar, e não mais se lembrou do assumpto.

A mesma scena se foi repetindo, embora separadamente, com o senhor



CRIANÇAS



A SAUDE E ROBUSTEZ CONSTITUEM UM COMEÇO DE FORTUNA
E DEPENDEM QUASI SEMPRE DOS PAES.

DISPEPSIAS
VÔMITOS

?

PEPSIL

(Tri digestivo) papaina — pancreatina — maltina.

DARRHÉAS
ALIMENTARES

?

CAZEON

Casoinato de calcio, alimento e poderoso medicamento.

TOSSE
GRIPPE
OQUELUCHE

?

HUSTENIL

(Gottas) aconito, belladona, bromoformio e codeína

SYPHILIS
PAREBAS
EZEMAS

?

LACTARGYL

mercurio e vitaminas B e C

TUBERCULOSE
Fiqueza pulmonar
RACHITISMO
DOE DENTARIA

?

NEO-AMINAZIN

calcio-phosphoro e vitaminas A, B, C e D
(O mais energico recalificante)

PARINHA
4 VARIEDADES

?

CREME INFANTIL

(cereaes dextrinizados). Pacotes -- Latas. Farinhas de
menores preços no Brasil.

RAQUEZA
EMIAS

?

TONICO INFANTIL

iodo tanico — glicero phosphatos, arrhenal nucleí-
natos e vitaminas B e C. Sabor de assucar.

(TODOS OS NOSSOS PRODUCTOS TRAZEM NOS ROTULOS AS RESPECTIVAS FORMULAS E LIMITADAS INDICAÇÕES)



LABORATORIO NUTROTHERAPICO

DR. RAUL LEITE & CIA.

RIO

Filial (depositos): em S. Paulo, rua 11 de Agosto 18 Bahia,
rua Corpo Santo 88 — Recife, rua Alvares Cabral 14 — Porto
Alegre, rua Voluntarios da Patria 286 e Belo Horizonte em
instalação.





Succo de
Uvas

Welch

Saudavel e agradavel

O SUCCO de uvas Welch é ao mesmo tempo uma bebida deliciosa e um effectivo tonico para o organismo. Possui todos os predi-
cados naturaes para restaurar as forças e auxi-
liar a digestão; estimula o appetite e actua como
um laxativo brando. Convem tomal-o todos
os dias. É verdadeiro sumo de fructa.

|| GRATIS.—Sirvam-se da-nos o seu nome e
endereço, assim como do seu fornecedor, e
enviam-lhes-lhe-mos o pequeno folheto ensinando
maneiras de servir o suco Welch. ||

PAUL J. CHRISTOPH CO., 98 Rua do Ouvidor, Rio de Janeiro